



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
CAMPUS CATALÃO**

**PROJETO PEDAGÓGICO DO
CURSO DE LETRAS**

Aprovado pelo Conselho Diretor do Campus Catalão em reunião realizada em treze de abril de 2011, pela Câmara de Graduação da UFG em e pelo Conselho de Ensino, Pesquisa, Extensão e Cultura – CEPEC/UFG em

Letras - Português e Inglês



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
CAMPUS CATALÃO**

Diretor da Unidade Prof. Dr. Manoel Rodrigues Chaves

Coordenador do Curso Profa. Dra. Luciane Guimarães de Paula

***Comissão de Elaboração do Projeto
Pedagógico de Curso*** Profa. Ms. Ademilde Fonseca
Prof. Dr. Antônio Fernandes Júnior
Prof. Dr. Alexander Meireles da Silva
Profa. Dra. Erislane Rodrigues Ribeiro
Profa. Dra. Gisele da Paz Nunes
Profa. Dra. Grenissa Bonvino Stafuzza
Profa. Dra. Maria Imaculada Cavalcante
Profa. Dra. Luciane Guimarães de Paula
Profa. Dra. Silvana Augusta Barbosa Carrijo
Profa. Esp. Terezinha de Assis Oliveira
Prof. Dr. Ulysses Rocha Filho

Corpo Docente Profa. Ms. Ademilde Fonseca
Prof. Dr. Antônio Fernandes Júnior
Prof. Dr. Alexander Meireles da Silva
Profa. Dra. Erislane Rodrigues Ribeiro
Profa. Dra. Gisele da Paz Nunes
Profa. Dra. Grenissa Bonvino Stafuzza
Prof. Dr. João Batista Cardoso
Profa. Dra. Luciana Borges
Profa. Dra. Luciane Guimarães de Paula
Profa. Dra. Maria Helena de Paula
Profa. Dra. Maria Imaculada Cavalcante
Profa. Ms. Neuza de Fátima Vaz de Melo
Profa. Esp. Roxane Kelly Barbosa Silva
Profa. Dra. Silvana Augusta Barbosa Carrijo
Profa. Esp. Terezinha de Assis Oliveira
Prof. Dr. Ulysses Rocha Filho

Técnico-administrativo Patrícia Souza Rocha Marçal

SUMÁRIO

Capítulo I – Apresentação	6
Capítulo II – Objetivos gerais e específicos	10
Capítulo III – Princípios norteadores para a formação do profissional	12
a. A prática profissional.....	12
b. A Formação técnica	13
c. Formação ética e função social do profissional.....	13
d. Articulação entre teoria / prática	14
e. Interdisciplinaridade	15
Capítulo IV - Expectativa da formação do profissional	16
a. Perfil do Curso.....	16
b. Perfil do Egresso.....	16
c. Habilidades do Egresso	17
Capítulo V – Estrutura curricular	18
a. Matriz curricular do Curso de Letras - modalidade licenciatura - habilitação português e inglês – Campus Catalão da UFG.....	18
b. Quadro com carga horária	23
c. Elenco de disciplinas	24
d. Sugestão de Fluxo.....	63
e. Fluxograma Habilitação Português e Inglês	65
f. Prática como componente curricular	67
g. Atividades complementares	68
Capítulo VI – Política e gestão do estágio curricular	68
a. Estágio Obrigatório (Regulamentado pela Lei no. 11.788, de 25 de setembro de 2008)	68
b. Estágio não-obrigatório (Regulamentado pela Lei no. 11.788, de 25 de setembro de 2008).....	71
Capítulo VII - Trabalho de conclusão de curso (TCC)	72
Capítulo VIII - Sistema avaliação do processo de ensino e de aprendizagem	72
Capítulo IX - Integração ensino, pesquisa e extensão	74
Capítulo X - Política de qualificação docente e do técnico-administrativo	75
Capítulo XI - Sistema de avaliação do projeto de curso	76
Considerações Finais	77
REFERÊNCIAS	78

ANEXOS

Anexo A: Resolução CONSUNI (15/2012). Cria o Curso de Graduação em Letras - modalidade Licenciatura, Habilitação Português e Inglês

Anexo B: Resolução CEPEC (731) – Fixa o currículo do Curso de Graduação em Letras - modalidade Licenciatura, Habilitação Português e Inglês

Anexo C: Certidão de ata do Conselho Diretor do Campus Catalão que aprova a criação do Curso de Graduação em Letras - modalidade Licenciatura, Habilitação Português e Inglês

Anexo D: Termo de anuência para a oferta de disciplinas de outro curso

Anexo E: Documentos utilizados na elaboração do Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Letras - modalidade Licenciatura, Habilitação Português e Inglês

Anexo F: Regulamento do estágio e documentos

Anexo G: Regulamento de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)

Capítulo I - Apresentação

O Curso de Letras Português e Inglês do Campus Catalão da Universidade Federal de Goiás (UFG) foi implantado em 2009, contando, hoje, com aproximadamente 77 (setenta e sete) alunos regulares. A implantação desse curso originou-se de um projeto de expansão da UFG que, em um processo de interiorização da Universidade, criou *campi* em algumas cidades goianas.

Inicialmente, no Campus Catalão, foi criado o curso Letras Português com caráter temporário e apenas funcionaria até que a primeira turma estivesse formada. Mais tarde, com a manifestação de interesse da comunidade local, resultando em solicitações feitas pelo poder público municipal junto à reitoria da UFG, o Curso tornou-se permanente. Em 1998, seu reconhecimento, bem como carga horária e outros aspectos administrativos e pedagógicos permaneceram, até a presente data, vinculados à Faculdade de Letras da UFG, com sede em Goiânia. Implantado, primeiramente, como curso noturno, foram criadas vagas para uma nova turma de Letras Português no período matutino, em 2000. No entanto, faz-se necessária a elaboração de um novo Projeto Pedagógico de Curso que atenda às especificidades do Campus Catalão da UFG.

Ao se pensar a práxis como o eixo central de tal projeto pedagógico, pensa-se, também, na necessidade da formação de novas condutas dos professores baseadas na ação-reflexão-crítica contínua em cada disciplina do currículo.

Nesse sentido, o Curso de Letras Português e Inglês possibilita ao aluno desenvolver sua capacidade intelectual e criativa por meio da linguagem, considerada nas suas múltiplas funções, apreendida na diversidade das línguas e na produção literária. O estudo da linguagem, considerado eixo epistemológico, configura-se como o núcleo que perpassa todo o curso, tanto em sua parte comum como na diversificada. O gosto pela leitura, pelo estudo da linguagem nos seus diversos aspectos, a sensibilidade para a percepção estética e a capacidade para a análise crítica são elementos que devem constituir o perfil do futuro profissional de Letras. Conforme sustentam Bacelar, Mendonça e Martins (2003, p. 4):

[...] cursar Letras é ingressar na região fronteira entre a Arte da Palavra (leia-se Literatura), o estudo de fenômenos linguísticos e a busca do Absoluto. Em outros termos, o Curso de Letras requer sensibilidade para a percepção da palavra enquanto objeto estético, capacidade de abstração para interpretação de fatos linguísticos e para apreensão da essência do Ser. Logo é, a um tempo, Arte, Ciência e Filosofia. Três grandes dimensões do Curso de Letras.

Dessa forma, o curso de Letras Português e Inglês do Campus Catalão da UFG, centrado na grande área de conhecimento Linguística, Letras e Artes, devendo ser presencial, contempla a seguinte habilitação:

- a) **Área de conhecimento:** Linguística, Letras e Artes
- b) **Modalidade:** Presencial;
- c) **Grau acadêmico:** Licenciatura Plena em Letras Português e Inglês;
- d) **Título a ser conferido:** Licenciado em Letras Português e Inglês e respectivas literaturas;
- e) **Curso:** Letras Português e Inglês;
- f) **Habilitação:** Português e Inglês;
- g) **Carga horária total do curso:** 2808h;
- h) **Unidade responsável pelo curso:** Campus Catalão da Universidade Federal de Goiás, situado à Avenida Dr. Lamartine Pinto de Avellar, nº. 1120, no Setor Universitário (Catalão - Goiás);
- i) **Turno de funcionamento:** matutino;
- j) **Número de Vagas:** 50 Vagas;
- k) **Forma de ingresso ao Curso:** as formas de ingresso obedecerão ao artigo 29 do RGCG;
- l) **Duração do curso em semestre:** mínimo de seis semestres e máximo de quatorze semestres;

Conforme portaria DOU 4059, de 10 de dezembro de 2004, artigo 1º, ao professor será facultado o direito de utilizar modalidade semi-presencial (em até 20%) para as disciplinas ofertadas pelo Curso de Letras.

A ideia que norteia todo o curso é a de que a linguagem e suas diversas formas de manifestação devem estar sempre permeadas por uma reflexão sobre o processo de ensino-aprendizagem. Nesse sentido, a formação de professores é o elemento central do Curso de Letras. Salienta-se que o currículo ora apresentado contempla as disciplinas de dimensão pedagógica exigidas para as licenciaturas, conforme a *Resolução CNE/CP 2 (CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 2002c, p. 5)* – não inferior à quinta parte da carga horária total – em disciplinas do Núcleo Específico de cada habilitação, além das quatro disciplinas obrigatórias estabelecidas pela Resolução CEPEC 631/03, que regulamenta a formação de professores na UFG.

A estrutura do curso, detalhada no capítulo V, inclui um *Núcleo Comum*; um *Núcleo Específico*, consistindo em disciplinas obrigatórias e optativas; e um *Núcleo Livre*, consistindo em disciplinas a serem escolhidas, pelo aluno, dentre todas as oferecidas nessa categoria, no âmbito da Universidade Federal de Goiás. Cada aluno contará com um grau de liberdade relativamente amplo para definir o caminho a ser trilhado, de forma a estruturar seu próprio currículo, atendendo à flexibilização curricular exigida pelas normas direcionadas às universidades brasileiras (FORGRAD, 2002).

Sempre que houver vaga, o aluno poderá cursar disciplina em outro turno, uma vez que o Departamento de Letras conta, também, com outra Habilitação (Letras Português), no período noturno.

O exame de extraordinário domínio de conteúdo será permitido para fins de dispensa de disciplina a alunos com base nos Art. 90 a 96 do *Regulamento Geral dos Cursos de Graduação* (UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS, 2012, p. 27 a 29) – de agora em diante, RGCG. Esse artigo contempla o que prevê a LDB de 1996, no seu Art. 47:

§ 2º Os alunos que tenham extraordinário aproveitamento nos estudos, demonstrado por meio de provas e outros instrumentos de avaliação específicos, aplicados por banca examinadora especial, poderão ter abreviada a duração de seus cursos, de acordo com as normas dos sistemas de ensino.

Os alunos que estiverem cursando Letras Português e Inglês somente poderão ser dispensados, caso haja solicitação, das disciplinas Língua Estrangeira Inglês 1, 2, 3 e 4.

A proposta de um novo Projeto Pedagógico de Curso deu-se em função da necessidade de reestruturação do Projeto Pedagógico atual (Letras Português), além do que demandas locais e regionais pela dupla habilitação Português e Inglês tornaram necessária a criação deste curso.

A implantação do curso que ora se propõe, deve-se a uma grande procura por essa habilitação, levando-se em consideração solicitações de profissionais da educação e de membros da comunidade, além de ser um projeto anterior do Curso de Letras Português do Campus Catalão da UFG. Esse curso tem formado profissionais especificamente na habilitação Português – o que não contempla, de forma satisfatória, a comprovada demanda de professores licenciados em Língua Inglesa – justificando a criação da dupla habilitação Português e Inglês para suprir as necessidades de formação de professores nessa área.

Para proposição deste Projeto Pedagógico para o Departamento de Letras do Campus Catalão, vinculado às particularidades regionais, com um perfil identitário comprometido com o crescimento local, faz-se necessária a liberdade para alterar currículos e programas. No

entanto, reformular currículos não significa “mudar etiquetas e aumentar [ou diminuir] o número de horas-aula”, como bem afirma Fiorin (2001, p. 15).

Assim, este projeto pretende conferir organicidade ao currículo do Curso de Letras. No que diz respeito à relação bibliográfica, por áreas do saber, elaborar-se-á bibliografia básica de cada disciplina tendo em vista o acervo da biblioteca local, bem como a previsão de obras e periódicos a serem adquiridos. A proposição das obras se apresenta, então, como um desafio para aquisição bibliográfica paulatina e permanente, de modo que se possa crescer não só no sentido de atender plenamente aos alunos, mas também atingir o objetivo de ampliar a médio prazo os Programas de Pós-Graduação.

No que diz respeito à flexibilidade curricular, levou-se em conta o que postulam as *Diretrizes curriculares para os cursos de Letras* (CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 2001a) as quais buscam:

1. eliminar a rigidez estrutural do curso;
2. imprimir ritmo e duração ao curso [...];
3. utilizar, de modo mais eficiente, os recursos de formação já existentes [...].

Assim, são propostas estruturas flexíveis que:

1. facultem ao profissional a ser formado opções de conhecimento e de atuação no mercado de trabalho;
2. criem oportunidade para o desenvolvimento de habilidades necessárias para se atingir a competência desejada no desempenho profissional;
3. dêem prioridade à abordagem pedagógica centrada no desenvolvimento da autonomia do aluno;
4. promovam articulação constante entre ensino, pesquisa e extensão, além de articulação direta com a pós-graduação [...].

Ressalta-se que o RGCG possibilita a flexibilização curricular ao determinar a distribuição das disciplinas em três núcleos. O Núcleo Comum (NC): “conjunto de conteúdos comuns para a formação do respectivo profissional”, compreendendo disciplinas obrigatórias com carga horária total de quinhentas e doze (512) horas; o Núcleo Específico (NE): “conjunto de conteúdos que darão especificidade à formação do profissional”, compreendendo disciplinas optativas e obrigatórias, cuja carga horária totaliza mil novecentas e sessenta e oito (1968) horas. Por último, o Núcleo Livre (NL): “conjunto de conteúdos que

objetiva garantir liberdade ao aluno para ampliar sua formação”, compreendendo “disciplinas eletivas por ele escolhidas dentre todas as oferecidas nessa categoria no âmbito da universidade”, respeitando os pré-requisitos, cuja carga horária total deve ocupar um mínimo cento e vinte e oito (128) horas. Somam-se a essa carga horária de duas mil seiscentas e oito (2608) horas mais duzentas (200) horas de atividades complementares, totalizando duas mil oitocentas e oito (2808) horas, carga horária total do curso.

Assim, este projeto busca adequar o currículo deste curso do Departamento de Letras do Campus Catalão às normas estatuídas no âmbito da Universidade Federal de Goiás, por meio do RGCG, além de atender às determinações do Conselho Nacional de Educação, por meio de suas diretrizes, resoluções e pareceres.

É oportuno esclarecer, entretanto, que várias disposições do currículo anterior foram mantidas, como se pode observar adiante, por terem-se revelado satisfatórias quanto aos seus resultados e de acordo com as novas exigências. Destaca-se a manutenção do eixo epistemológico, de reflexões concernentes ao quadro conceitual, da entrada única para o Curso de Letras com a opção pela habilitação determinada quando da inscrição no processo seletivo.

Capítulo II – Objetivos gerais e específicos

Esta proposta tem como pressuposto a afirmação de Fiorin (2001, p. 13), o qual sustenta que “a escola deveria [...] ter como objetivo primordial não o fornecimento de informações, mas a organização de sua compreensão. Assim, o processo educacional deveria ser fundamentalmente formativo e não informativo”. Esse argumento, aliás, reitera o que estabelece o Plano Nacional de Graduação (PNG), elaborado pelo Fórum de Pró-Reitores de Graduação das Universidades Brasileiras (2002, p. 10):

[...] a graduação necessita deixar de ser apenas o esforço da transmissão e da aquisição de informações para transformar-se no ‘locus’ de construção/produção do conhecimento, em que o aluno atue como sujeito da aprendizagem.

Desse modo, este projeto baseia-se numa concepção formativa que apresenta como **objetivo geral** a atitude investigativa do aluno diante da linguagem em suas diversas manifestações. Pretende-se levar o aluno a observar os fatos linguístico e literário, a identificar um problema e analisá-lo, descrevê-lo ou explicá-lo, por meio de elaboração de hipóteses para a sua possível solução. Para tanto, o aluno é introduzido em teorias linguísticas

e literárias que possibilitem a busca de conhecimento novo e não a reprodução do já sabido. Assim, afirma-se a função da universidade como produtora de conhecimento e como co-responsável pela busca de soluções para as questões sociais do País.

Reitera-se o que prevê a resolução CEPEC nº 329, de 28 de fevereiro de 1992 (UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS, 1993, p. 3), que fixava o currículo pleno do curso de Letras (atualizado em 1997), no seu artigo primeiro, quando enfatiza que o curso propiciará a formação do aluno e terá os seguintes **objetivos específicos**:

1. promover o desenvolvimento da capacidade intelectual, através da linguagem;
2. proporcionar a prática da linguagem, em todos os níveis;
3. revelar o ser humano e seu mundo através da experiência com o universo ficcional, levando à conscientização e à humanização;
4. despertar e aprimorar a percepção estética;
5. preparar para uma atuação consciente na escola de 1º e 2º graus [*sic*];
6. possibilitar atitudes de pesquisa pela análise crítica das teorias vistas na relação da ciência com a sociedade.

O quadro conceitual do Projeto de Formação, constante da referida resolução (UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS, 1993, p. 12-13), é aqui reiterado em sua grande parte:

A linguagem, nesse sentido [apreendida através da diversidade das línguas e da produção literária], deve ser entendida como uma capacidade complexa, própria da espécie humana. Essa capacidade implica, ao mesmo tempo, processos cognitivos e atividades simbólicas, relacionando-se com a representação do real, com as estruturas do inconsciente e com o imaginário. Tendo em vista essa complexidade, os estudos referentes à língua portuguesa, às línguas estrangeiras e às literaturas deverão concorrer especificamente para que o aluno de Letras compreenda os princípios fundamentais relativos à natureza e funções da linguagem, bem como aos fatores que intervêm na atividade, manifestação e desenvolvimento linguístico – “aquisição de linguagem”. Esses estudos, de forma geral, deverão concorrer para uma maior compreensão da natureza humana, para o desenvolvimento da capacidade intelectual e criativa do aluno e, conseqüentemente, para o desenvolvimento social.

Quanto aos princípios sobre a natureza da linguagem, destacam-se aqueles que a relacionam com diferentes aspectos: fisiológicos, psíquico/cognitivo, social, cultural, histórico, estético e ideológico. Esses aspectos, intrinsecamente associados, deverão ser vistos na perspectiva da linguagem em uso, sem contudo excluir a abordagem de propriedades estabelecidas pelas diversas teorias elaboradas a respeito.

São múltiplas as funções da linguagem e, levando em conta o enfoque proposto, assim como a delimitação da área de domínio, postula-se a função comunicativa (em sentido amplo) como primordial: é a linguagem que possibilita a realização do indivíduo como ser humano, permitindo-lhe construir, elaborar e transmitir o pensamento. A linguagem permite-lhe, ainda, manifestar as emoções (função estético-expressiva), e construir sua identidade através da consciência de existir no mundo na relação com o outro.

Em decorrência dessa conexão com o extralinguístico, os fatores que intervêm na atividade da linguagem referem-se à utilização do código oral e escrito, implicando a produção, recepção /compreensão, bem como a situação de comunicação que engloba o grupo, o local, o tópico e os objetivos comunicativos [...].

Assim, espera-se cumprir com o que determinam as *Diretrizes curriculares para os Cursos de Letras* (CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 2001a):

Considerando os diversos profissionais que o curso de Letras pode formar, os conteúdos caracterizadores básicos devem estar ligados à área dos Estudos Linguísticos e Literários [...] [que] devem fundar-se na percepção da língua e da literatura como prática social e como forma mais elaborada das manifestações culturais.

Tem-se consciência, porém, de que o aluno, muitas vezes, “chega ao curso superior sem dominar a norma culta da língua portuguesa, em sua modalidade escrita, e, no caso de línguas estrangeiras, sem ser nem mesmo capaz de ler textos” (FIORIN, 2001, p. 18). Por essa razão, seja por meio de disciplinas obrigatórias ou optativas, são previstos conteúdos propedêuticos que enfatizam, na língua portuguesa, a prática da produção escrita e da leitura e, nas línguas estrangeiras, a prática da produção e compreensão escrita e oral, a fim de possibilitar o aprofundamento desses estudos no decorrer do curso.

Capítulo III - Princípios Norteadores para a Formação do Profissional

a) A prática profissional

O Curso de Letras buscará preparar o futuro profissional não só para enfrentar um contexto sócio-histórico-econômico e cultural dinâmico e competitivo, mas, sobretudo, para atuar como leitor crítico – no sentido amplo do termo – e como agente eficaz na construção da cidadania e, portanto, capaz de fazer uso da linguagem, notadamente a verbal, nas suas diferentes manifestações.

O Curso de Letras deverá facultar ao estudante, por meio de uma sólida formação acadêmica e do desenvolvimento de competências e habilidades exigidas para uma atuação profissional eficaz: 1- uma visão mais ampla de mundo, de maneira que ele possa nortear suas ações baseando-se numa percepção nítida do papel a desempenhar no seu ambiente sócio-cultural-profissional; 2- a participação e co-responsabilidade pela formação e transformação do mundo no qual se insere; 3- estímulo e desenvolvimento de seu senso crítico, de sua capacidade empreendedora e de iniciativa para enfrentar os desafios da profissão.

b) A formação técnica

O Curso de Letras almeja que a formação do graduado deve ser prioritariamente formativa e não simplesmente informativa. Isso significa que não é um curso que visa, exclusiva ou principalmente, ao aprendizado da norma culta da língua, nem ao mero exercício de compreensão de textos. Além disso, não objetiva, pura e simplesmente, a aquisição de proficiência em línguas estrangeiras, nem se destina a apresentar, para memorização, uma série de autores e obras literárias. Almeja-se, ainda, um profissional que possibilite o desenvolvimento da competência de refletir sobre os fatos linguísticos e literários por meio da análise, da descrição, da análise e da explicação, à luz de uma fundamentação teórica pertinente.

Ressalte-se que a flexibilização curricular, proposta pelo Curso de Letras, ao determinar a distribuição das disciplinas em três núcleos, conforme apresentado anteriormente, a saber, o Núcleo Comum (NC), o Núcleo Específico (NE) e, por último, o Núcleo Livre (NL), possibilitará uma formação técnica diferenciada para cada profissional, uma vez que a grade curricular apresentada permite ao graduando escolher relativamente o perfil que deseja para sua formação.

c) Formação ética e função social do profissional

O Curso de Letras do Campus Catalão tem como um dos seus princípios norteadores o que preveem as *Diretrizes curriculares para os cursos de Letras* (CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 2001a): “O profissional de Letras deverá [...] estar compromissado com a ética, com a responsabilidade social e educacional, e com as consequências de sua atuação no mundo do trabalho”. Dessa forma, o Curso de Letras, não se limitando a uma visão da universidade como instância reflexa da sociedade, preocupa-se com a formação de indivíduos aptos a transformar a realidade social.

A prática educativa é associada ao contexto político-social, considerando que

[...] todo exercício profissional se dá em um tempo e lugar determinados, em estreita relação com projetos que podem fechar ou abrir os horizontes humanos, consolidando exclusões sociais ou ensejando aberturas crescentemente integradoras dos diferentes segmentos da sociedade (FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE GRADUAÇÃO DAS UNIVERSIDADES BRASILEIRAS, 2002, p. 10).

Inserido no âmbito das ciências humanas, o Curso de Letras busca propagar o cultivo dos valores humanistas, ressaltando a relação dialética entre esses e o pragmatismo da sociedade moderna (CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 2001a). Promove ações que identifiquem e valorizem as diferenças, levando em conta o saber dos alunos, as experiências vividas, os significados compartilhados, as representações construídas nas interações sociais, a fim de reconstruir um quadro de referências nas dimensões cultural, técnica, social, política e ética.

d) Articulação entre teoria/prática

O estágio sempre foi identificado como a parte prática dos cursos de formação de profissionais, em contraposição à teoria. O que se pretende buscar, então, é a superação da fragmentação entre teoria e prática a partir do conceito de práxis, o que aponta para o desenvolvimento do estágio como uma atitude investigativa que envolve reflexão e intervenção na vida da escola, dos professores, dos alunos e da sociedade.

Isso só pode ser conseguido se o estágio for uma preocupação, um eixo de todas as disciplinas do curso, e não apenas daquelas erroneamente determinadas “práticas”. Todas as disciplinas são, a um tempo, teóricas e práticas. Num curso de formação de professores, todas as disciplinas de fundamento e as didáticas devem contribuir para sua finalidade, que é formar professores a partir da análise, da crítica e da proposição de novas maneiras de fazer educação. É necessário que todas as disciplinas ofereçam conhecimentos e métodos para esse processo.

Atendendo ao que dispõe a legislação e dando continuidade ao que vinha sendo desenvolvido no Curso de Letras do Campus Catalão, este projeto busca superar a dicotomia teoria/prática, prevendo componentes curriculares articuladores da relação entre teoria e prática e entre ensino, pesquisa e extensão, ao longo da formação, nas diversas etapas do processo.

Ressalta-se a realização da “prática como componente curricular” ao longo do curso, conforme detalhado adiante. Essas atividades apresentam conexão com as diversas disciplinas, tanto do Núcleo Comum como do Núcleo Específico, envolvendo todo o corpo docente da Unidade. Acata-se, assim, a exigência de se “incorporar outras formas de aprendizagem e formação presentes na realidade social” (FORGRAD, 2002, p. 110-111).

A articulação teoria e prática, envolvendo ensino, pesquisa e extensão, será igualmente contemplada no âmbito das disciplinas. As atividades ligadas à pesquisa de iniciação científica, às bolsas de licenciatura, de extensão e cultura e à monitoria, igualmente,

promovem essas interações. Espera-se levar o aluno a perceber que a prática atualiza e questiona a teoria e esta fundamenta aquela. Considera-se que, desse modo, o licenciado estará mais apto a responder às necessidades educativas e tecnológicas da sociedade.

Tem-se em mente o que determinam as *Diretrizes curriculares para os cursos de Letras* (CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 2001a):

[Os estudos linguísticos e literários] devem articular a reflexão teórico-crítica com os domínios da prática – essenciais aos profissionais de Letras, de modo a dar prioridade à abordagem intercultural, que concebe a diferença como valor antropológico e como forma de desenvolver o espírito crítico frente à realidade.

e) Interdisciplinaridade

Os estudos linguísticos e literários, além de se alimentarem mutuamente, têm conexão com outras ciências, tais como a Filosofia, a História, a Antropologia, a Sociologia, entre outras. Essa conexão tem estado presente, implícita ou explicitamente, nos conteúdos programáticos das diferentes disciplinas e demais atividades acadêmicas do Curso de Letras - Português e Inglês - do Campus Catalão. O RGCG, ao permitir que o aluno escolha disciplinas do Núcleo Livre, oferecidas por outras unidades acadêmicas da Universidade Federal de Goiás, possibilita o alargamento dessa conexão e uma formação mais geral ao estudante, nos níveis profissional, cultural e humanístico. Dessa forma, pensa-se o currículo em sua amplitude de saberes e diversidade de modalidades de execução.

Entretanto, se, por um lado, apoia-se a posição de inter-relação com diferentes áreas do conhecimento, por outro, concebe-se o currículo como uma seleção com vistas a uma formação específica, que não seria atingida com pinceladas de conhecimentos oriundos de domínios diversos. Acredita-se, como alega Fiorin (2001, p. 20), que

[...] é a partir de sólidos conhecimentos num domínio específico do conhecimento que se pode abrir para as íntimas relações dos diversos campos do saber. [...] A interdisciplinaridade estabelece-se como exigência do trabalho disciplinar, quando se verifica que um problema deve ser tratado sob diferentes óticas e perspectivas. [...] A interdisciplinaridade não é dada como pré-condição, mas surge como exigência interna ao trabalho que está sendo realizado. Não é criada por decreto, mas construída no cotidiano do pesquisador.

Por esse motivo, a escolha das disciplinas optativas do Núcleo Específico da habilitação Português e Inglês restringir-se-á àquelas oferecidas pelo Departamento de Letras do Campus Catalão da UFG, conforme tabela de disciplinas da habilitação constante deste documento.

Capítulo IV - Expectativa da formação do profissional

a) Perfil do Curso

O Curso de Letras – Habilitação Português e Inglês - tem como proposta possibilitar ao aluno o desenvolvimento de sua capacidade intelectual e criativa por meio da linguagem, apreendida na sua diversidade Linguística e Literária, tanto em Língua Portuguesa quanto Língua Inglesa. O estudo da linguagem, considerado como eixo epistemológico, configura-se como o núcleo que perpassa todo o curso, tanto em sua parte comum como na diversificada. O gosto pela leitura, pelo estudo da linguagem nos seus diversos aspectos, a sensibilidade para a percepção estética e a capacidade para a análise crítica são elementos que devem constituir o perfil do futuro profissional de Letras.

b) Perfil do egresso

Espera-se que o profissional formado em Letras (Habilitação Português e Inglês) tenha um domínio da Língua enquanto objeto de seus estudos, sobretudo no tocante à estrutura, funcionamento e manifestações culturais. Deve ainda ser capaz de refletir teoricamente sobre questões Linguísticas e Literárias, articulando ensino, pesquisa e extensão.

O presente projeto incorpora o que as *Diretrizes curriculares para os cursos de Letras* (CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 2001a) definem como o perfil dos formandos de Letras:

O objetivo do Curso de Letras é formar profissionais interculturalmente competentes, capazes de lidar, de forma crítica, com as linguagens, especialmente a verbal, nos contextos oral e escrito, e conscientes de sua inserção na sociedade e das relações com o outro. Independentemente da modalidade escolhida [licenciatura ou bacharelado], o profissional de Letras deve ter domínio do uso da língua ou das línguas que sejam objeto de seus estudos, em termos de sua estrutura, funcionamento e manifestações culturais, além de ter consciência das variedades linguísticas e culturais. Deve ser capaz de refletir teoricamente sobre a linguagem, de fazer uso de novas tecnologias e de compreender sua formação profissional como processo contínuo, autônomo e permanente. [...] O profissional deve, ainda, ter capacidade de reflexão crítica sobre temas e questões relativas aos conhecimentos linguísticos e literários.

Estima-se, conforme o objetivo especificado, que o Curso de Letras possa contribuir para a formação de um profissional crítico, reflexivo e investigativo, que esteja preparado

para exercer uma prática cotidiana de formação continuada, considerando o eixo epistemológico do Curso, a linguagem.

Dessa forma, o Curso de Letras do Campus Catalão objetiva a formação de professores para atuar nos anos finais do Ensino Fundamental, no Ensino Médio e na Educação Profissional, na modalidade Licenciatura.

A capacidade de direcionamento da atuação profissional incluirá, além do magistério e da pesquisa no campo de estudos linguísticos e literários, funções como a de tradutor e/ou revisor de textos, assessor cultural, crítico literário, em suma, o desenvolvimento de atividades que têm como foco principal a linguagem em uso.

c) Habilidades do egresso

Pensando um processo de aprendizagem que prepare o formando para a sua especificidade, mas que também o torne capaz de atuar em áreas afins, e baseando-se no que dispõem as *Diretrizes curriculares para os cursos de Letras* (CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 2001a) e no que sugere Fiorin (2001, p. 17) — que recorre à Portaria MEC n. 55/98 — esta proposta relaciona-se às seguintes competências e habilidades esperadas de um profissional de Letras (ressalte-se que um domínio mais amplo das três últimas habilidades relacionadas deverá ser exigido dos licenciandos):

1. domínio do uso da língua portuguesa e uma língua estrangeira, nas suas manifestações oral e escrita, em termos de recepção e produção de textos;
2. capacidade de reflexão analítica e crítica sobre a linguagem como fenômeno psicológico, educacional, social, histórico, cultural, político e ideológico;
3. reconhecimento das variedades linguísticas existentes e dos diferentes registros da linguagem;
4. visão crítica das perspectivas teóricas adotadas nas investigações linguísticas e literárias;
5. domínio ativo e crítico de um repertório representativo das literaturas específicas a cada idioma;
6. conhecimento das especificidades do texto literário: gêneros, estruturas, circulação, recepção;
7. utilização dos recursos da informática;
8. percepção de diferentes contextos interculturais;

9. domínio dos conteúdos básicos que são objeto dos processos de ensino e aprendizagem no ensino fundamental e médio;

10. domínio dos métodos e técnicas pedagógicas que permitam a transposição dos conhecimentos para os diferentes níveis de ensino;

11. formação de uma prática de leitura do texto literário que possibilite a leitura crítica e criativa junto a seus alunos.

Capítulo V – Estrutura curricular

Como mencionado anteriormente, seguindo a normatização do RGCG, as disciplinas são divididas em três núcleos: o Núcleo Comum (NC); o Núcleo Específico (NE), composto por dois conjuntos de disciplinas: o Núcleo Específico Obrigatório (NE-OB) e o Núcleo Específico Opcional (NE-OP); e o Núcleo Livre (NL). A listagem das disciplinas do NC e do NE encontra-se a seguir, assim como as ementas e respectivas bibliografias.

Todas as atividades do Departamento de Letras poderão ser realizadas, de acordo com as condições de oferta e/ou demanda, nos períodos de férias acadêmicas, desde que aprovadas pelo Departamento de Letras.

O período mínimo para integralização curricular do curso Letras Português e Inglês será de seis semestres; o período máximo para integralização do referidocurso será de quatorze semestres. A sugestão de fluxo, apresentada a seguir, prevê a duração de oito semestres para a integralização curricular.

Cada aluno deverá matricular-se em no mínimo três (03) – cento e noventa e duas (192) horas - e no máximo nove (09) disciplinas - quinhentas e setenta e seis (576) horas. Casos especiais devem ser avaliados e autorizados pela coordenação do Curso.

a) Matriz curricular do Curso de licenciatura em Letras Português e Inglês – Campus Catalão da UFG:

DISCIPLINA	UNIDADE RESPONSÁVEL	PRÉ-REQUISITO	CHS	CHTS	NÚCLEO	NATUREZA
Introdução aos Estudos da Linguagem	Departamento de Letras	NÃO HÁ	4	64	NC	OBR
Fonética	Departamento de Letras	Introdução aos Estudos da Linguagem	4	64	NC	OBR
Morfologia	Departamento de Letras	Introdução aos Estudos	4	64	NC	OBR

		da Linguagem				
Sintaxe	Departamento de Letras	Introdução aos Estudos da Linguagem	4	64	NC	OBR
Introdução à Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS	Departamento de Letras	NÃO HÁ	4	64	NC	OBR
Leitura e Produção Textual	Departamento de Letras	NÃO HÁ	4	64	NC	OBR
Introdução aos Estudos Literários	Departamento de Letras	NÃO HÁ	4	64	NC	OBR
Teoria dos Gêneros Literários	Departamento de Letras	Introdução aos Estudos Literários	4	64	NC	OBR
Língua Estrangeira - Inglês 1	Departamento de Letras	NÃO HÁ	4	64	NE	OBR
Língua Estrangeira - Inglês 2	Departamento de Letras	Língua Estrangeira - Inglês 1	4	64	NE	OBR
Latim	Departamento de Letras	NÃO HÁ	4	64	NE	OBR
Tópicos de Literatura Portuguesa (DP)	Departamento de Letras	Introdução aos Estudos Literários	4	64	NE	OBR
Psicologia da Educação 1	Departamento de Educação	50 % do Núcleo Comum	4	64	NE	OBR
Psicologia da Educação 2	Departamento de Educação	Psicologia da Educação 1	4	64	NE	OBR
Prática de Leitura	Departamento de Letras	NÃO HÁ	4	64	NE	OPT
Prática de Escrita	Departamento de Letras	NÃO HÁ	4	64	NE	OPT
Literatura Brasileira 1 (DP)	Departamento de Letras	Introdução aos Estudos Literários	4	64	NE	OBR
Estágio 1 – Inglês (DP)	Departamento de Letras	50% do NC e 30% do NE	4	64	NE	OBR
Literatura Brasileira 2 (DP)	Departamento de Letras	Introdução aos Estudos Literários	4	64	NE	OBR
Estágio- Literatura (DP)	Departamento de Letras	Introdução aos Estudos Literários e Estágio 1 - Inglês	6	96	NE	OBR
Estágio– Português (DP)	Departamento de Letras	Estágio – Literatura e Introdução aos Estudos da linguagem	8	128	NE	OBR
Políticas Educacionais no Brasil	Departamento de Educação	50 % do Núcleo Comum	4	64	NE	OBR
Fundamentos Filosóficos e Sócio-	Departamento de Educação	50 % do Núcleo Comum	4	64	NE	OBR

históricos da Educação						
Estágio 2 – Inglês (DP)	Departamento de Letras	Estágio- Português	7	112	NE	OBR
Introdução à Metodologia de Pesquisa	Departamento de Letras	Leitura e Produção Textual e Estágio 1	2	32	NE	OBR
Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)	Departamento de Letras	Introdução à Metodologia de pesquisa	4	64	NE	OBR
Sociolinguística (DP)	Departamento de Letras	Introdução aos Estudos da Linguagem	4	64	NE	OBR
Língua Estrangeira - Inglês 3	Departamento de Letras	Língua Estrangeira - Inglês 1	4	64	NE	OBR
Língua Estrangeira - Inglês 4	Departamento de Letras	Língua Estrangeira - Inglês 1	4	64	NE	OBR
Língua Estrangeira - Inglês 5	Departamento de Letras	Língua Estrangeira - Inglês 3	4	64	NE	OBR
Língua Estrangeira - Inglês 6	Departamento de Letras	Língua Estrangeira - Inglês 3	4	64	NE	OBR
Língua Estrangeira - Inglês 7	Departamento de Letras	Língua Estrangeira - Inglês 5	4	64	NE	OBR
Língua Estrangeira - Inglês 8	Departamento de Letras	Língua Estrangeira - Inglês 5	4	64	NE	OBR
Literatura Norte-Americana	Departamento de Letras	Introdução aos Estudos Literários e Inglês 2	4	64	NE	OBR
Literatura Inglesa	Departamento de Letras	Introdução aos Estudos Literários e Inglês 2	4	64	NE	OBR
Linguística Aplicada	Departamento de Letras	NÃO HÁ	4	64	NE	OBR
Estudos de Literatura Comparada	Departamento de Letras	Introdução aos Estudos Literários	4	64	NE	OPT
Literatura Brasileira 3 (DP)	Departamento de Letras	Introdução aos Estudos Literários	4	64	NE	OPT
Literatura Infantil e Juvenil 1 (DP)	Departamento de Letras	Introdução aos Estudos Literários	4	64	NE	OPT
Análise do Discurso (DP)	Departamento de Letras	Introdução aos Estudos da Linguagem	4	64	NE	OPT
Produção do Texto Acadêmico	Departamento de Letras	Leitura e Produção Textual	4	64	NE	OPT
Sintaxe do Português (DP)	Departamento de Letras	Sintaxe	4	64	NE	OPT

Estudos do Léxico	Departamento de Letras	Introdução aos Estudos da Linguagem	4	64	NE	OPT
Teorias Linguísticas	Departamento de Letras	NÃO HÁ	4	64	NE	OPT
Psicolinguística (DP)	Departamento de Letras	Introdução aos Estudos da Linguagem	4	64	NE	OPT
Linguística da Enunciação	Departamento de Letras	Introdução aos Estudos da Linguagem	4	64	NE	OPT
Linguística Textual	Departamento de Letras	Introdução aos Estudos da Linguagem	4	64	NE	OPT
Tópicos em Análise do Discurso	Departamento de Letras	Introdução aos Estudos da Linguagem	4	64	NE	OPT
Fonologia do Português (DP)	Departamento de Letras	Fonética	4	64	NE	OPT
Morfologia do Português (DP)	Departamento de Letras	Morfologia	4	64	NE	OPT
Tópicos em Fonologia do Português	Departamento de Letras	Fonética	4	64	NE	OPT
Tópicos em Fonética	Departamento de Letras	Fonética	4	64	NE	OPT
Semântica	Departamento de Letras	Introdução aos Estudos da Linguagem	4	64	NE	OPT
Pragmática	Departamento de Letras	Introdução aos Estudos da Linguagem	4	64	NE	OPT
Teorias da Leitura (DP)	Departamento de Letras	NÃO HÁ	4	64	NE	OPT
Estudos Sobre Letramento (DP)	Departamento de Letras	NÃO HÁ	4	64	NE	OPT
Latim 2	Departamento de Letras	Latim	4	64	NE	OPT
Linguística Românica	Departamento de Letras	Latim	4	64	NE	OPT
Estudos Diacrônicos do Português	Departamento de Letras	NÃO HÁ	4	64	NE	OPT
Linguística Antropológica (DP)	Departamento de Letras	NÃO HÁ	4	64	NE	OPT
Linguística Histórica 1	Departamento de Letras	Introdução aos Estudos da Linguagem	4	64	NE	OPT
Linguística Histórica 2	Departamento de Letras	Linguística Histórica 1	4	64	NE	OPT
Filologia Portuguesa	Departamento de Letras	Introdução aos Estudos da Linguagem	4	64	NE	OPT

Tópicos de História Literária (DP)	Departamento de Letras	Introdução aos Estudos Literários	4	64	NE	OPT
Teoria da Literatura	Departamento de Letras	NÃO HÁ	4	64	NE	OPT
Teoria do Poema (DP)	Departamento de Letras	Introdução aos Estudos Literários	4	64	NE	OPT
Teoria da Narrativa (DP)	Departamento de Letras	Introdução aos Estudos Literários	4	64	NE	OPT
Teoria do Teatro (DP)	Departamento de Letras	Introdução aos Estudos Literários	4	64	NE	OPT
Crítica Literária	Departamento de Letras	Introdução aos Estudos Literários	4	64	NE	OPT
Literatura Ocidental	Departamento de Letras	NÃO HÁ	4	64	NE	OPT
Literatura Infantil e Juvenil 2 (DP)	Departamento de Letras	Introdução aos Estudos Literários	4	64	NE	OPT
Cultura Portuguesa	Departamento de Letras	NÃO HÁ	4	64	NE	OPT
Cultura Brasileira	Departamento de Letras	NÃO HÁ	4	64	NE	OPT
Literatura e Outros Códigos Estéticos (DP)	Departamento de Letras	NÃO HÁ	4	64	NE	OPT
Literaturas em Língua Portuguesa (DP)	Departamento de Letras	NÃO HÁ	4	64	NE	OPT
Culturas de Língua Inglesa	Departamento de Letras	NÃO HÁ	4	64	NE	OPT
Prática Escrita de Inglês	Departamento de Letras	NÃO HÁ	4	64	NE	OPT
Prática Oral de Inglês	Departamento de Letras	NÃO HÁ	4	64	NE	OPT
Tradução em Inglês	Departamento de Letras	Inglês 1	4	64	NE	OPT
Tópicos em Sociolinguística	Departamento de Letras	Introdução aos Estudos da Linguagem	4	64	NE	OPT
Morfossintaxe do Português	Departamento de Letras	Morfologia e Sintaxe	4	64	NE	OPT
Linguística Textual – Coesão e Coerência	Departamento de Letras	NÃO HÁ	4	64	NE	OPT
Literatura em Goiás 1	Departamento de Letras	NÃO HÁ	4	64	NE	OPT
Literatura em Goiás 2	Departamento de Letras	NÃO HÁ	4	64	NE	OPT
Estudo do Conto Contemporâneo	Departamento de Letras	Introdução aos Estudos Literários	4	64	NE	OPT

Estudo do Romance Contemporâneo	Departamento de Letras	Introdução aos Estudos Literários	4	64	NE	OPT
Literatura e Erotismo	Departamento de Letras	NÃO HÁ	4	64	NE	OPT
Poética Portuguesa Contemporânea	Departamento de Letras	Introdução aos Estudos Literários	4	64	NE	OPT
Ficção Portuguesa Contemporânea	Departamento de Letras	Introdução aos Estudos Literários	4	64	NE	OPT
Literatura e Mito 1	Departamento de Letras	Introdução aos Estudos Literários	4	64	NE	OPT
Literatura e Mito 2	Departamento de Letras	Literatura e Mito 1	4	64	NE	OPT
História e Cultura Norte-Americana e Britânica	Departamento de Letras	NÃO HÁ	4	64	NE	OPT
Tópicos de Poesia Brasileira Contemporânea	Departamento de Letras	NÃO HÁ	4	64	NE	OPT
Inglês Instrumental	Departamento de Letras	NÃO HÁ	4	64	NE	OPT

LEGENDA:

NC: NÚCLEO COMUM

NE: NÚCLEO ESPECÍFICO

OBR: DISCIPLINAS DE NATUREZA OBRIGATÓRIA

OPT: DISCIPLINAS DE NATUREZA OPTATIVA

CHS: CARGA HORÁRIA SEMANAL

CHTS: CARGA HORÁRIA TOTAL POR SEMESTRE

(DP): DISCIPLINAS DE DIMENSÃO PEDAGÓGICA

b) Quadro com carga horária

Núcleo Comum	512
Núcleo Específico Obrigatório	1776
Núcleo Específico Optativo	192
Núcleo Livre	128
Atividades Complementares	200
TOTAL	2808

c) Elenco de disciplinas

Área: Português

1 - INTRODUÇÃO AOS ESTUDOS DA LINGUAGEM

Panorama geral dos fenômenos da linguagem e suas abordagens científicas. As concepções de linguagem. Os métodos da Linguística: língua, linguagem, texto e discurso como objetos de estudo.

Bibliografia básica:

BORBA, Francisco da Silva. **Introdução aos estudos linguísticos**. 14. ed. Campinas: Pontes, 2005.

CÂMARA JR, Joaquim Mattoso. **Princípios de Linguística Geral**. 6. ed. (com atualização ortográfica). Rio de Janeiro: Padrão Livraria Ed., 1980.

FIORIN, José Luiz (Org.). **Introdução à Linguística**: objetos teóricos. 4. ed. São Paulo: Contexto, 2005.

MUSSALIM, F.; BENTES, A. C. (Orgs.). **Introdução à Linguística**. v. I, II e III. São Paulo: Cortez, 2001.

SAUSSURE, Ferdinand de. **Curso de Linguística Geral**. São Paulo: Cultrix, 1999.

Bibliografia complementar:

COELHO, Braz José. **Linguagem**: conceitos básicos. Goiânia: Trilhas Urbanas, 2006.

LYONS, John. **Lingua(gem) e linguística**: uma introdução. Tradução de Marilda WinklerAverbug, Clarisse Sieckenius de Souza. Rio de Janeiro: Guanabara, 1987.

LOPES, Edward. **Fundamentos da Linguística contemporânea**. 10. ed. São Paulo, Cultrix, 1995.

02 - LEITURA E PRODUÇÃO TEXTUAL

Prática de leitura e produção de gêneros variados. Gêneros acadêmicos: resumo e resenha. Análise de recursos da organização textual e sua função na construção dos sentidos.

Bibliografia básica

ANDRADE, Maria Lúcia C. V. O. **Resenha**. São Paulo: Paulistana, 2006.

BECHARA, Evanildo. **O que muda com o novo Acordo Ortográfico**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2008.

FARACO, Carlos Alberto; TEZZA, Cristóvão. **Prática de texto para estudantes universitários**. Petrópolis: Vozes, 2008.

KOCH, Ingedore Villaça; ELIAS, Vanda Maria. **Ler e escrever**: estratégias de produção textual. São Paulo: Contexto, 2009.

LEITE, Marli Quadros. **Resumo**. São Paulo: Paulistana, 2006.

Bibliografia complementar

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 14724**. Informação e documentação: trabalhos acadêmicos: apresentação. Rio de Janeiro, 2005

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 10520**. Informação e documentação: citações em documentos: apresentação. Rio de Janeiro, 2002

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6023**. Informação e documentação: referências: elaboração. Rio de Janeiro, 2002

JACOBINI, Maria Letícia de Paiva. **Metodologia do trabalho acadêmico**. Campinas: Alínea, 2006

MACHADO, Anna Rachel (Coord.); LOUSADA, Eliane Gouvêa; ABREU-TARDELLI, Lília Santos. **Resumo**. São Paulo: Parábola Editorial, 2004

MACHADO, Anna Rachel (Coord.); LOUSADA, Eliane Gouvêa; ABREU-TARDELLI, Lília Santos. **Resenha**. São Paulo: Parábola Editorial, 200

03 - FONÉTICA

Fonética articulatória: a produção dos sons da fala. As noções de som, fone e fonema. Transcrição fonética.

Bibliografia básica

ABAURRE, M. B. M. Fonologia e Fonética. In: E. Guimarães; M. Zoppi Fontana. (Org.). **Introdução às Ciências da Linguagem**: a palavra e a frase. Campinas: Pontes Editores, 2006, p. 39-74.

CALLOU, Dinah e LEITE, Yonne. **Iniciação à Fonética e à Fonologia**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1999.

CRYSTAL, David. **Dicionário de Linguística e Fonética**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1988.

MAIA, E. M. **No reino da fala**: a linguagem e seus sons. São Paulo: Ática, 1985.

SILVA, ThaisCristófar. **Fonética e Fonologia do Português**. São Paulo: Contexto, 1999.

Bibliografia complementar

LEMLE, Miriam. **Guia teórico do alfabetizador**. São Paulo: Ática

MASSINI-CAGLIARI, Gladis; CAGLIARI, Luiz Carlos. Fonética. In MUSSALIN, Fernanda; BENTES, Anna Christina (Orgs.). **Introdução à Linguística: domínios e fronteiras**. São Paulo: Cortez, 2001. Vol. I. p. 105-146.

MORAES, João Antônio *et al.* Fonética e Fonologia. In KATO, Mary A. (Org.). **Gramática do Português Falado**. Vol. V: Convergências. Campinas – SP: Editora da UNICAMP / FAPESP, 1996. p. 33-96.

SOUSA, Paulo Chagas; SANTOS, Raquel Santana. Fonética. In: FIORIN, José Luiz (Org.). **Introdução à linguística II**: princípios de análise. São Paulo: Contexto, 2003. p. 9-31.

04 - MORFOLOGIA

Modelos de análise morfológica. Morfema, alomorfe, palavra. Identificação e classificação de morfemas e alomorfes. Formação e classe de palavras em diversas línguas.

Bibliografia básica

CÂMARA Jr., J. Mattoso. **Estrutura da língua portuguesa**. Petrópolis: Vozes, 2001.

PETTER, Margarida Maria Taddoni. Morfologia. In: FIORIN, José Luiz (Org.). **Introdução à Linguística**: princípios de análise. São Paulo: Contexto, 2003. p. 59-79.

ROSA, M. C. **Introdução à Morfologia**. São Paulo: Contexto, 2002.

SANDALO, Maria Filomena Spatti. Morfologia. In: MUSSALIM, Fernanda; BENTES, Anna Christina (Orgs.). **Introdução à linguística**: domínios e fronteiras. São Paulo: Cortez, 2001. p. 181-206.

Bibliografia complementar

AZUAGA, Luíza. Morfologia. In: FARIA, Isabel Hub *et al.* (Orgs.). **Introdução à linguística geral e portuguesa**. Lisboa: Caminho, 1996, p. 215-244.

BASÍLIO, M. **Teoria Lexical**. São Paulo: Ática, 2001.

FREITAS, Horácio Rolim de. **Princípios de morfologia**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2007.

05 - SINTAXE

Apreciação de teorias sintáticas com base na análise de fenômenos linguísticos. Níveis de análise sintática.

Bibliografia básica

- AZEREDO, José Carlos de. **Iniciação à sintaxe do português**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2000.
- BERLINCK, R. de A., AUGUSTO, Marina R. A., SCHER, Ana Paula. Sintaxe. In: MUSSALIN, F BENTES, A. C. (Orgs.). **Introdução à linguística: domínios e fronteiras**, v. 1. São Paulo: Cortez, 2001. p. 207-244.
- MIOTO, C; SILVA, M. C. F; LOPES, R. E. V. **Novo manual de sintaxe**. Florianópolis: Insular, 2005.
- NEGRÃO, Esmeralda Vailatiet *al.* Sintaxe: explorando a estrutura da sentença. In: FIORIN, José Luiz (Org.). **Introdução à linguística II: princípios de análise**. São Paulo: Contexto, 2003. p. 81-109.
- PONTES, E. **Sujeito: da sintaxe ao discurso**. São Paulo: Ática, 1986, p. 119-149.

Bibliografia complementar

- LOBATO, L. **Sintaxe gerativa do português: da teoria padrão à teoria da regência e ligação**. Belo Horizonte: Vigília, 1986.
- LYONS, J. **Linguagem e linguística: uma introdução**. Rio de Janeiro: LTC, 1988.
- NEVES, M. H. M. **Que gramática ensinar na escola**. São Paulo: Contexto, 2003.

06 - INTRODUÇÃO À LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS – LIBRAS

Introdução às práticas de compreensão e produção em LIBRAS através do uso de estruturas e funções comunicativas elementares. Concepções sobre a Língua de Sinais. O surdo e a sociedade.

Bibliografia básica

- BRASIL, Secretaria de Educação Especial. **Deficiência Auditiva**. Guiseppe Rinal (org.) Série Atualidades Pedagógicas, no. 4, Brasília: SEESP, 1997.
- FALCÃO, Luiz Alberico. **Surdez, cognição Visual e LIBRAS** – estabelecendo novos diálogos. ? PE: Editora Luiz Alberico, 2010.
- FONSECA, Vitor da. **Inclusão: uma guia para educadores**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999.
- GÓES, Maria Cecília Rafael de. **Linguagem, surdez e educação**. Campinas, SP: Editora: Autores Associados, 1999.
- SACKS, Oliver. **Vendo vozes: uma viagem ao mundo dos surdos**. Tradução Laura Motta. São Paulo: Editora Cia. das Letras, 1999.

Bibliografia complementar

- GESSER, Audrei. **LIBRAS? que língua é essa?** São Paulo: Parábola, 2009.
- KOJIMA, Catarina Kiguti; SEGALA, Sueli Ramalho. **LIBRAS -Vol. 1**. São Paulo: Escala, 2011.
- KOJIMA, Catarina Kiguti; SEGALA, Sueli Ramalho. **LIBRAS -Vol. 2**. São Paulo: Escala, 2011.
- KOJIMA, Catarina Kiguti; SEGALA, Sueli Ramalho. **LIBRAS -Vol. 3**. São Paulo: Escala, 2011.
- PIMENTA, Nelson. Livro + DVD ‘**Curso LIBRAS 1**’. 3ed. Revista e atualizada. LSB Vídeo, 2008.

07 - LATIM

Estrutura das declinações e das conjugações. Noções introdutórias da gramática da cultura latinas.

Bibliografia básica

- ALMEIDA, N. M. de. **Gramática Latina**. São Paulo: Saraiva, 1983.

- COMBA, J. **Programa de Latim: Introdução à Língua Latina**. São Paulo: Salesiana Dom Bosco, 1995. v.1.
- COMBA, J. **Programa de Latim: Introdução aos Clássicos**. São Paulo: Salesiana Dom Bosco, 1990, v. 2.
- FURLAN, Oswaldo Antônio. **Língua e Literatura Latina e sua derivação portuguesa**. Rio de Janeiro: Vozes, 2006.
- GARCIA, J. M. **Introdução à teoria e prática do latim**. Brasília: UNB, 2000.
- GARCIA, J. M. **Língua latina: a teoria sintática na prática dos textos**. Brasília: UNB, 1997.

Bibliografia complementar

- BERGE, Damião. **ARS latina: exercícios latinos: curso prático da língua latina**. 3.ed. Petrópolis: Vozes, 1963
- FERREIRA, Antônio Gomes. **Dicionário de latim-português**. Porto: Porto Editora, [1991]. 1240 p. (Dicionários Editora).
- RONAI, Paulo; FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Não perca o seu latim**. 3.ed. -. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1984. 265 p.
- RONAI, P. **Curso básico de latim *Gradus Primus***. São Paulo: Cultrix, 1996.
- SILVA NETO, Serafim da. **História do latim vulgar**. Rio de Janeiro: Ao livro técnico, 1977.

08 - ESTUDOS DO LÉXICO

Ciências do léxico. Léxico e cultura. Significado lexical e relações lexicais. Procedimentos de criação lexical. Léxico e ensino.

Bibliografia básica:

- BASÍLIO, Margarida. **Teoria lexical**. 2. ed. São Paulo: Ática, 1989.
- BIDERMAN, M. T. C. **Teoria Linguística: teoria lexical e linguística computacional**. São Paulo: Martins Fontes, 2001.
- BORBA, Francisco da Silva. **Organização de dicionários: uma introdução à lexicografia**. São Paulo: UNESP, 2003.
- ILARI, Rodolfo. **Introdução ao estudo do léxico: brincando com as palavras**. São Paulo: Contexto, 2005.
- MARTINS, Evandro; CANO, Waldenice Moreira; MORAES FILHO, Waldenor Barros (Orgs.). **Léxico e morfofonologia: perspectivas e análises**. Uberlândia: EDUFU, 2006.
- OLIVEIRA, Ana Maria Pinto Pires de. ISQUERDO, Aparecida Negri. **As ciências do léxico: lexicologia, lexicografia, terminologia**. 2. ed. Campo Grande: UFMS, 2001.

Bibliografia complementar:

- GONÇALVES, Ângela Jungmann. **Lexicologia e ensino do léxico**. Brasília: Thesaurus, 1977.
- HOUAISS, A. e VILLAR, M. de S. **Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001.
- PAULA, Maria Helena de. **Rastros de velhos falares: léxico e cultura no vernáculo catalano**. 2007. 521 f. Tese (Doutorado em Linguística e Língua Portuguesa). Faculdade de Ciências e Letras, Universidade Estadual Paulista, Araraquara-SP, 2007.
- PIEL, Joseph Maria. Origens e estruturação histórica do léxico português. In **Estudos de Linguística Histórica Galego-Portuguesa**. Lisboa, IN-CM, 1989, p. 1-6. Disponível em: <www.institutocamoes.pt/CVC/hlp/biblioteca/origenslexport.pdf>.
- VILELA, Mario. **Estruturas léxicas do português**. Coimbra: Almedina, 1979.

09 - FONOLOGIA DO PORTUGUÊS

Teorias e métodos de análise fonológica. Apresentação e análise do sistema fonológico do português do Brasil tendo em vista os diversos aspectos pertinentes ao processo de ensino/aprendizagem: variedades regionais e sociais; correspondência fonema-grafema.

Bibliografia básica

- BISOL, Leda (org.). **Introdução a estudos de fonologia do português brasileiro**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2001.
- CAGLIARI, Luiz Carlos. **Análise Fonológica**. Campinas: Mercado de Letras, 2002.
- FERREIRA NETTO, Waldemar. **Introdução à fonologia da língua portuguesa**. São Paulo: Hedra, 2001.
- LAMPRECHT, Regina Ritter. **Aquisição Fonológica do Português**. São Paulo: ARTMED, 2004.
- MATTOSO CÂMARA Jr., J. **Princípios de Linguística Geral**. Rio de Janeiro: Ao livro técnico, 1998.
- _____. **Estrutura da Língua Portuguesa**. Petrópolis: Vozes, 2000.

Bibliografia complementar

- ABAURRE, Maria Bernadete Marques. Fonologia: a gramática dos sons. **Letras**. Santa Maria: UFSM, 1993, 5: 9-24.
- _____; WETZELS, L. W. (Org.). **Cadernos de Estudos Linguísticos 23**: Fonologia do Português. Campinas: IEL/UNICAMP, 1992. v. 1. 166 p.
- CAGLIARI, Luiz Carlos. **Fonologia do português: análise pela geometria de traços**. Campinas-SP: Edição do Autor, 1997.
- CAGLIARI, Luiz Carlos. **Questões de Morfologia e Fonologia**. Campinas-SP: Edição do Autor, 2002.
- MATZENAUER, Carmem Lúcia Barreto e BONILHA, Giovana Ferreira Gonçalves. **Aquisição da Fonologia e Teoria da Otimidade**. Pelotas – RS: EDUCAT, 2003.
- SOUSA, Paulo Chagas; SANTOS, Raquel Santana. Fonologia. In: FIORIN, José Luiz (Org.). **Introdução à linguística II**: princípios de análise. São Paulo: Contexto, 2003. p. 33-58.

10 - MORFOLOGIA DO PORTUGUÊS

Apresentação e análise dos processos de formação das palavras em português. Aspectos relevantes da morfologia no ensino/aprendizagem do português como língua materna.

Bibliografia básica

- BASÍLIO, Margarida. **Formação e classes de palavras no português do Brasil**. São Paulo: Contexto, 2004.
- KEHDI, Valter. **Morfemas do português**. São Paulo: Ática, 2001.
- _____. **Formação de palavras do português**. São Paulo: Ática, 2002.
- ROCHA, Luz Carlos de Assis. **Estruturas morfológicas do português**. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 1988.

Bibliografia complementar

- CARVALHO, Maria Nazaré de. **Manual de morfologia do português**. Campinas: Pontes; Juiz de Fora/UFJF, 1994.
- MONTEIRO, José Lemes. **Morfologia portuguesa**. Campinas: Pontes, 1991.
- SANDMANN, Antônio José. **Formação de palavras no português contemporâneo**. Curitiba: *Scientia et Labor*/Ícone Editora, 1988.

11 - SINTAXE DO PORTUGUÊS

Estudo dos processos de estruturação sintática no português do Brasil. Análise descritiva e explicativa. Gramaticalidade e uso. Aplicações ao ensino de português.

Bibliografia básica

- BECHARA, E. **Moderna gramática portuguesa**. Rio de Janeiro: Lucerna, 1999.
- Campinas: Editora da UNICAMP, 1996.

LYONS, J. **Linguagem e linguística**: uma introdução. Rio de Janeiro: LTC, 1988.
 MIOTO, C; SILVA, M. C. F; LOPES, R. E. V. **Novo manual de sintaxe**. Florianópolis: Insular, 2005.
 BERLINCK, R. de A., AUGUSTO, Marina R. A., SCHER, Ana Paula. Sintaxe. In: MUSSALIM, F BENTES, A. C. (Orgs.). **Introdução à linguística**: domínios e fronteiras, v. 1. São Paulo: Cortez, 2001.

Bibliografia complementar

KURY, Adriano da Gama. **Novas lições de análise sintática**. São Paulo: Ática, 2003.
 LOBATO, L. **Sintaxe gerativa do português**: da teoria padrão à teoria da regência e ligação. Belo Horizonte: Vigília, 1986.
 NEVES, M. H. M. **A gramática na escola**. São Paulo: Contexto, 1991.
 PERINI, Mário A. **Gramática descritiva do português**. São Paulo: Ática, 2000.
 PONTES, E. **Sujeito**: da sintaxe ao discurso. São Paulo: Ática, 1986, p. 119-149.

12 - ANÁLISE DO DISCURSO

Fundamentos e perspectivas teórico-metodológicos em Análise do Discurso. Condições de produção e efeitos de sentido na discursividade. Enunciação, discurso e gêneros discursivos. A questão da subjetividade. Intertextualidade e interdiscursividade.

Bibliografia básica

BAKHTIN, M. M. **Marxismo e filosofia da linguagem**: problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem. 12ª ed. São Paulo: Hucitec, 2006.
 FOUCAULT, Michel. **A ordem do discurso**. 7ª ed. São Paulo: Loyola, 2008.
 GADET, F e HAK, T (orgs.). **Por uma análise automática do discurso**: uma introdução à obra de Michel Pêcheux. Campinas: Editora da Unicamp, 1993.
 PÊCHEUX, Michel. **O discurso**: estrutura ou acontecimento. 4ª ed. Campinas: Pontes, 2006.

Bibliografia complementar

FERNANDES, Cleudemar Alves. **Análise do discurso**: reflexões introdutórias. 2ª ed. São Carlos: Claraluz, 2007.
 MUSSALIM, Fernanda; BENTES, Anna Christina. (Orgs.). **Introdução à linguística**: domínios e fronteiras. 5ª. ed. São Paulo: Cortez, 2005. Vol. II.
 ORLANDI, Eni Puccinelli. **Análise de discurso**: princípios & procedimentos. 7ª ed. Campinas: Pontes, 2007.
 PAULA, Luciane; STAFUZZA, Grenissa. **Da análise do discurso no Brasil à Análise do Discurso do Brasil**: três épocas histórico-analíticas. 1ª. Ed. Uberlândia: EDUFU, 2010.

13 - SOCIOLINGUÍSTICA

Teoria da variação e mudança linguísticas. Descrição e análise sociolinguísticas. Sociolinguística e formação de professor de língua. Sociolinguística aplicada ao ensino de línguas.

Bibliografia básica

ALKMIN, Tânia. Sociolinguística: parte I. In: MUSSALIM, Fernanda; BENTES, Anna Christina (Orgs.). **Introdução à linguística**: domínios e fronteiras. São Paulo: Cortez, 2001. p. 21-47.
 CAMACHO, Roberto Gomes. Sociolinguística: parte II. In: MUSSALIM, Fernanda; BENTES, Anna Christina (Orgs.). **Introdução à linguística**: domínios e fronteiras. São Paulo: Cortez, 2001. p. 49-75.
 MOLLICA, Maria Cecília e BRAGA, Maria Luiza. **Introdução à sociolinguística**: o tratamento da variação. São Paulo: Contexto, 2003.

Bibliografia complementar

CALVET, Luis-Jean. **Sociolinguística**: uma introdução crítica. São Paulo: 2002.
 ELIA, Silvio. **Sociolinguística**: uma introdução. Rio de Janeiro: Padrão/EDUFF, 1987.
 MONTEIRO, José Lemes. **Para compreender Labov**. Petrópolis: Vozes, 2002.
 TARALLO, Fernando. **A pesquisa sociolinguística**. São Paulo: Ática, 1997.

14 - INTRODUÇÃO À METODOLOGIA DE PESQUISA – 32 horas

Conhecimento científico. Tipos de pesquisa. Tipos de projeto. Normas técnicas.

Bibliografia básica

LUNA, Sergio Vasconcelos de. **Planejamento de pesquisa** – uma introdução. São Paulo: EDUC, 2002.
 JACOBINI, Maria Leticia de Paiva. **Metodologia do trabalho acadêmico**. Campinas: Alínea, 2006.
 RUDIO, Franz Victor. **Introdução ao projeto de pesquisa científica**. 16. ed. Petrópolis-RJ: Vozes, 1991.
 SANTOS, Antônio Raimundo. **Metodologia científica**: a construção do conhecimento. 6. ed. revisada. Rio de Janeiro: DP&A, 2004.

Bibliografia complementar

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 14724**. Informação e documentação: trabalhos acadêmicos: apresentação. Rio de Janeiro, 2005.
 ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 10520**. Informação e documentação: citações em documentos: apresentação. Rio de Janeiro, 2002.
 ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6023**. Informação e documentação: referências: elaboração. Rio de Janeiro, 2002.
 VIANNA, Ilca Oliveira de A. **Metodologia do trabalho científico**: um enfoque didático da produção científica. São Paulo: E.P.U., 2001.

15- TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)

Realização de pesquisa e elaboração do trabalho de conclusão de curso, considerando a construção de um artigo científico orientado pelas normas ABNT.

Bibliografia básica:

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6023**: Informação e Documentação - Referências - Elaboração. Rio de Janeiro: ABNT, 2002.
 BERNARDO, Gustavo. *Redação Inquieta*. Belo Horizonte: Formato, 2010.
 LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. *Técnicas de pesquisas*. 7.ed. São Paulo: Atlas, 2008.
 MIRANDA, José Luiz Carneiro de; GUSMÃO, Heloisa Rios. *Artigo científico*: estrutura e redação. Niterói: Intertexto, 2000.
 Bibliografia complementar:
 MEDEIROS, João Bosco. *Redação Científica*: a prática, fichamentos, resumos, resenhas. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2008.
 SEVERINO, Antônio Joaquim. *Metodologia do trabalho científico*. 23 ed. São Paulo: Cortez, 2008.

16 - TEORIAS LINGÜÍSTICAS

As principais correntes teóricas dos estudos da linguagem. A ciência linguística e suas derivações.

Bibliografia básica:

- BORBA, Francisco da Silva. **Introdução aos estudos linguísticos**. 14. ed. Campinas: Pontes, 2005.
- DJANE, A. C. (Org.). **A relevância social da linguística: linguagem, teoria e ensino**. São Paulo: Parábola Editorial, 2007
- FIORIN, José Luiz (Org.). **Introdução à Linguística**. V. I e II. São Paulo: Contexto, 2002.
- MUSSALIM, Fernanda; BENTES, Anna Christina (Orgs.). **Introdução à Linguística**. v. I, II e III. São Paulo:
- PAVEAU, Marie-Anne e SARFATI, Georges-Élia. **As grandes teorias da Linguística**. São Carlos: Claraluz, 2006.

Bibliografia complementar:

- CÂMARA JR, Joaquim Mattoso. **Princípios de Linguística geral**. Rio de Janeiro: Acadêmica, 1972.
- COSERIU, Eugenio. **Lições de Linguística geral**. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1980.
- HILL, Archibal Anderson (org.). **Aspectos da Linguística moderna**. São Paulo: Cultrix/Edusp, 1974.
- SAUSSURE, Ferdinand *et. al.* **Textos selecionados** (Os pensadores, v. 49). São Paulo: Abril Cultural, 1975.

17 - PRODUÇÃO DO TEXTO ACADÊMICO

Tipologia dos textos e gêneros textuais tendo em vista a prática do texto acadêmico. Leitura e produção de gêneros acadêmicos: resenha crítica, artigo científico, projeto de pesquisa.

Bibliografia básica

- JACOBINI, Maria. Letícia de Paiva. **Metodologia do trabalho acadêmico**. Campinas: Alínea, 2003.
- MACHADO, Anna Rachel (coord.); LOUSADA, Eliane Gouvêa; ABREU-TARDELLI, Lília Santos. **Resenha**. São Paulo: Parábola Editorial, 2004.
- _____. **Planejar gêneros acadêmicos**. São Paulo: Parábola Editorial, 2005.
- MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. São Paulo: Atlas, 2003. 311 p.

Bibliografia complementar

- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 10520**: informação e documentação: citações em documentos: apresentação. Rio de Janeiro, 2002.
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 14724**: informação e documentação: trabalhos acadêmicos: apresentação. Rio de Janeiro, 2005.
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6023**: informação e documentação: referências: elaboração. Rio de Janeiro, 2002.

18 - PSICOLINGÜÍSTICA

Modelos teóricos de aquisição da linguagem. Aquisição da língua oral e escrita em L1 e L2. Os modelos teóricos da produção, da compreensão e da aquisição da linguagem e sua aplicação em sala de aula.

Bibliografia básica

- BALIEIRO JR, Ari Pedro. **Psicolinguística**. In: MUSSALIM, Fernanda; BENTES, Anna Christina (Orgs.). **Introdução à linguística: domínios e fronteiras**. Vol. 2. São Paulo: Cortez, 2001, p.171-201.
- PIAGET, Jean. **A linguagem e o pensamento da criança**. São Paulo: Cultrix, 1976.
- SCLIAR-CABRAL, Leonor. **Introdução à psicolinguística**. São Paulo: Ática, 1991.
- SLOBIN, Dan. **Psicolinguística**. São Paulo: Nacional, 1980.
- VYGOSTKY, Leontiev. **Pensamento e linguagem**. Lisboa: Antídoto, 1979.

Bibliografia complementar

CASTILHO, Ataliba Teixeira de *et al* (Orgs.). **Descrição, história e aquisição do português brasileiro**. São Paulo: FAPESP, Campinas: Pontes Editores, 2007.

FERNANDES, Sílvia Dinucci (Org.). **Aquisição da Linguagem: conceito, definição e Explicação na criança**. Araraquara: FCL / Laboratório Editorial / UNESP; São Paulo: Cultura Acadêmica Editora. 2003.

LAMPRECHT, Regina Ritter. **Aquisição Fonológica do Português**. São Paulo: ARTMED, 2004.

MATZENAUER, Carmem Lúcia Barreto e BONILHA, Giovana Ferreira Gonçalves. **Aquisição da Fonologia e Teoria da Otimidade**. Pelotas – RS: EDUCAT, 2003.

PIAGET, Jean. **O nascimento da inteligência na criança**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1975.

SCARPA, Ester Míriam. Aquisição da Linguagem. In: MUSSALIM, Fernanda; BENTES, Anna Christina (Orgs.). **Introdução à linguística: domínios e fronteiras**. Vol. 2. São Paulo: Cortez, 2001, p.203-232.

19 - LINGUÍSTICA DA ENUNCIACÃO

Estudo dos processos enunciativos e da constituição dos sujeitos. Enunciação. Contexto. Enunciador. Língua e Contexto Social. Heterogeneidade enunciativa.

Bibliografia básica

BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

BENVENISTE, Emile. **Problemas de linguística geral II**. Campinas: Pontes, 1989.

FLORES, VALDIR DO NASCIMENTO; TEIXEIRA, MARLENE. **Introdução à linguística da enunciação**. 1ª. Ed. São Paulo: Contexto, 2005. ISBN: 8572443088.

Bibliografia complementar

DUCROT, Oswald. **O dizer e o dito**. Campinas: Pontes, 1987.

FIORIN, Jose Luiz. **Linguagem e ideologia**. 3ª. ed. São Paulo: Ática, 1993.

FLORES, V. do N. et all. **Dicionário de Linguística da Enunciação**. 1ª. Ed. São Paulo: Contexto, 2009.

JAKOBSON, R. **Linguística e comunicação**. Cultrix: São Paulo, 1995.

POSSENTI, Sírio. **Discurso, estilo e subjetividade**. São Paulo: Martins Fontes, 1993.

20 - LINGUÍSTICA TEXTUAL

Princípios teóricos e metodológicos da Linguística textual. Texto e discurso. Fatores de textualidade. Os gêneros textuais. Intertextualidade.

Bibliografia básica

BENTES, Anna Christina. Linguística Textual. In: MUSSALIM, Fernanda; BENTES, Anna Christina (Orgs.). **Introdução à Linguística: domínios e fronteiras**. São Paulo: Cortez, 2001. p. 245-287.

KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça. **Introdução à Linguística Textual: trajetória e grandes temas**. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

_____; ELIAS, Vanda Maria. **Ler e escrever: estratégias de produção textual**. São Paulo: Contexto, 2009.

_____. **Ler e compreender: os sentidos do texto**. São Paulo: Contexto, 2010

KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça et al. **Intertextualidade: diálogos possíveis**. São Paulo: Cortez, 2007.

Bibliografia complementar

FÁVERO; Leonor Lopes. **Coesão e coerência textuais**. São Paulo: Ática, 1993.

KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça. **A coesão textual**. São Paulo: Contexto, 1993.
 _____; **O texto e a construção dos sentidos**. São Paulo: Contexto, 1997.
 _____; TRAVAGLIA, L. C. **A coerência textual**. São Paulo: Contexto, 1993.
 _____. **Texto e coerência**. São Paulo: Cortez, 1995.

21 - TÓPICOS EM ANÁLISE DO DISCURSO

A constituição do campo teórico da Análise de discurso. As fases da Análise do Discurso. A análise do discurso no Brasil. Discurso: história, memória e ideologia. Formação discursiva. A questão do sujeito e do autor.

Bibliografia básica

FOUCAULT, Michel. **A arqueologia do saber**. 7ª. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2009.
 PÊCHEUX, M. **Semântica e discurso**. Uma crítica à afirmação do óbvio. Campinas: Unicamp, 1997.
 BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

Bibliografia complementar

MUSSALIM, Fernanda; BENTES, Anna Christina. (Orgs.). **Introdução à linguística: domínios e fronteiras**. 4ª. ed. São Paulo: Cortez, 2003. Vol. I.
 CHARAUDEAU, P. **Discurso Político**. 1ª. Ed. São Paulo: Contexto, 2006.
 CHARAUDEAU, P. **Discurso das Mídias**. 1ª. Ed. São Paulo: Contexto, 2006.
 MAINGUENEAU, D. **Discurso Literário**. 1ª. Ed. São Paulo: Contexto, 2006.
 ORLANDI, Eni Puccinelli. **Análise de discurso: princípios & procedimentos**. 7. ed. Campinas: Pontes, 2007.

22 - SEMÂNTICA

Conceito e histórico da disciplina. Conceitos operacionais. As várias semânticas. Linguagem e realidade: relações lógicas e relações linguístico-enunciativas. Referência: sentido e significado. Estudos semânticos atuais. Semântica discursiva.

Bibliografia básica

DELEUZE, Gilles. **Lógica do sentido**. 5ª. Ed. São Paulo: Perspectiva, 2009.
 GUIMARÃES, E. **Historia da Semântica - Sujeito, Sentido e Gramática no Brasil**. 1ª. ed. São Paulo: Pontes, 2004.
 ILARI, R. **Introdução à Semântica: brincando com a gramática**. 1ª. ed. São Paulo: Contexto, 2001.

Bibliografia complementar

ILARI, Rodolfo; GERALDI, João Wanderley. **Semântica**. 5ª. ed. São Paulo: Ática, 1992.
 FERRAREZI JUNIOR, Celso. **Introdução à semântica de contextos e cenários**. 1ª. Ed. Campinas: Mercado de Letras, 2010.
 FIORIN, José Luiz. **Introdução à linguística**. 4ª ed. São Paulo: Contexto, 2005. Vol. I.
 FIORIN, José Luiz. **Introdução à linguística**. 4ª. ed. São Paulo: Contexto, 2005. Vol. II.

23 - PRAGMÁTICA

Abordagens da linguagem em uso. Relações entre significado, ação e história. Estudos da comunicação na linguagem. Teoria dos atos de fala, dêiticos e implicaturas.

Bibliografia básica

LEVINSON, STEPHEN C. **Pragmática**. 1ª. Ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.
 ARMENGAUD, F. **A pragmática**. 2ª. ed. São Paulo: Parábola, 2006.

RAJAGOPALAN, K. **Nova pragmática** - fases e feições de um fazer. 1ª. ed. São Paulo: Parábola, 2010.

Bibliografia complementar

BOURDIEU, P. **A economia das trocas simbólicas**. 6ª. Ed. São Paulo: Perspectiva, 2009.

PAVEAU, A. M.; SARFATI, G. E. **As grandes teorias da linguística**. 1ª. ed. São Carlos: Claraluz, 2006.

MUSSALIM, Fernanda; BENTES, Anna Christina. (Orgs.). **Introdução à linguística: domínios e fronteiras**. 4ª. ed. São Paulo: Cortez, 2003. Vol. I.

MUSSALIM, Fernanda; BENTES, Anna Christina. (Orgs.). **Introdução à linguística: domínios e fronteiras**. 5ª. ed. São Paulo: Cortez, 2005. Vol. II.

24 - TEORIAS DA LEITURA

A leitura como prática histórica, social e discursiva. A leitura e as novas tecnologias. Concepções de linguagem subjacentes aos modelos de abordagem da leitura. Leitura e ensino.

Bibliografia básica

BARZOTTO, Valdir Heitor (Org.). **Estado de leitura**. Campinas: Mercado de Letras: ALB, 1999. p. 169-178.

JOUBE. Vincent. **A leitura**. São Paulo: Editora UNESP, 2002.

CHARTIER, Roger. **A aventura do livro: do leitor ao navegador**. São Paulo: Editora UNESP, 1999.

MANGUEL, A. **Uma história da leitura**. São Paulo: Companhia das Letras, 1997.

MARINHO, Marildes (Org.). **Ler e navegar: espaços e percursos da leitura**. Campinas: Mercado de Letras: Associação da Leitura do Brasil, 2001. p. 139-157.

Bibliografia complementar

BRITTO, Luiz Percival Leme. **Contra o consenso: cultura escrita, educação e participação**. Campinas: Mercado de Letras, 2003.

COLOMER, Teresa; CAMPS, Anna. **Ensinar a ler, ensinar a compreender**. 1. ed. Tradução de Fátima Murad. Porto Alegre: Artmed. 2002.

FREITAS, Maria Teresa de Assunção. Descobrendo novas formas de leitura e escrita. In: ROJO, Roxane. **A prática de linguagem em sala de aula: praticando os PCNs**. São Paulo: EDUC; Campinas: Mercado de Letras, 2000. p. 41-66.

PAIVA, A. *et al.* (Org.). **Democratizando a leitura: pesquisas e práticas**. Belo Horizonte: Ceale/ Autêntica, 2004.

25 - ESTUDOS SOBRE LETRAMENTO

Usos sociais da leitura e da escrita: eventos e práticas de letramento. Abordagem das teorias do processo de aquisição de leitura e escrita; análise das práticas escolares e não escolares de letramento.

Bibliografia básica

BAGNO, Marcos *et al.* **Língua materna: letramento, variação e ensino**. São Paulo: Parábola, 2002.

KLEIMAN, Ângela B. **Os significados do letramento: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita**. Campinas: Mercado de Letras, 1995.

SIGNORINI, Inês (Org.). **Investigando a relação oral/escrito e as teorias do letramento**. Campinas: Mercado de Letras, 2001.

SOARES, Magda. **Alfabetização e letramento**. São Paulo: Contexto, 2003.

_____. **Letramento: um tema em três gêneros**. Belo Horizonte: Autêntica, 1998.

Bibliografia complementar

MASSINI-CAGLIARI, Gladis. **O texto na alfabetização: coesão e coerência**. Campinas – SP: Mercado de Letras, 2001.

_____; CAGLIARI, Luiz Carlos. **Diante das Letras: a escrita na alfabetização**. Campinas – SP: Mercado de Letras; Associação de Leitura do Brasil – ALB; São Paulo: Fapesp, 1999.

MORTATTI, Maria do Rosário Longo. **Educação e Letramento**. São Paulo: Editora da UNESP, 2004.

26 - TÓPICOS EM FONOLOGIA DO PORTUGUÊS

Relação entre teorias fonológicas e fatos de aquisição da fonologia. Desvios de aquisição com relação ao padrão fonológico da língua materna. Análise e discussão dos pressupostos das propostas de “remediação fonológica” e sua sustentação.

Bibliografia básica

ALBANO, Eleonora. **Da fala à linguagem, tocando de ouvido**. São Paulo: Martins Fontes, 1990.

CAPELLINI, Simone A. **Eficácia do programa de remediação fonológica em escolares com distúrbio específico de leitura e distúrbio de aprendizagem**. Campinas: FCM-Unicamp, 2001. Tese de Doutorado.

D'ANGELIS, Wilmar R. **Aquisição do sistema fonológico do Português: correlações opositivas, traços e hierarquização**. Cadernos de Estudos Linguísticos. Campinas: IEL-Unicamp, vol. 39, p. 23-40.

YAVAS, Mehmet; HERNANDORENA, Carmen L.M.; LAMPRECHT, Regina R. **Avaliação fonológica da criança – reeducação e terapia**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1992.

Bibliografia complementar

LAMPRECHT, Regina R. *et al.* **Aquisição Fonológica do Português**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

MASSINI-CAGLIARI, Gladis. **Acento e Ritmo**. São Paulo: Contexto, 1992.

MORATO, Edwiges. Neurolinguística. In: MUSSALIM, Fernanda; BENTES, Anna Christina (Orgs.). **Introdução à linguística: domínios e fronteiras**. Vol. 2. São Paulo: Cortez, 2001, p.143-170.

SCARPA, Ester Míriam. Aquisição da Linguagem. In: MUSSALIM, Fernanda; BENTES, Anna Christina (Orgs.). **Introdução à linguística: domínios e fronteiras**. Vol. 2. São Paulo: Cortez, 2001, p.203-232.

SANTOS, Raquel. A aquisição da linguagem. In: FIORIN, José Luiz (Org.). **Introdução à linguística I: princípios de análise**. São Paulo: Contexto, 2003. p. 211-226.

27 - TÓPICOS EM FONÉTICA

Introdução à experimentação em Fonética Acústica. Técnicas e procedimentos de análise fonético-acústica não-clássicos no ensino de Fonética.

Bibliografia básica

ALBANO, Eleonora. **Da fala à linguagem, tocando de ouvido**. São Paulo: Martins Fontes, 1990.

CALLOU, Dinah e LEITE, Yonne. **Iniciação à Fonética e à Fonologia**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1999.

CRYSTAL, David. **Dicionário de Linguística e Fonética**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1988.

MATEUS, M.H.M., ANDRADE, A., VIANA, M.C. & VILLALVA, A. **Fonética, Fonologia e Morfologia do Português**. Lisboa: Universidade Aberta, 1990.

SCARPA, Ester M. (org.). **Estudos de prosódia**. Campinas- SP: Editora da UNICAMP, 1999.

Bibliografia complementar

SILVA, Thaís Cristóvão. **Fonética e Fonologia do Português**. São Paulo: Contexto, 1999.

28 - TÓPICOS EM SOCIOLINGUISTICA

Variedades linguísticas. A língua nos contextos sociais. Modelos de teoria e análise sociolinguística. Variação e mudança linguística. A sociolinguística e o ensino de línguas.

Bibliografia básica

ALKMIN, Tânia. Sociolinguística: parte I. In: MUSSALIM, Fernanda; BENTES, Anna Christina (Orgs.). **Introdução à linguística: domínios e fronteiras**. São Paulo: Cortez, 2001. p. 21-47.

CAMACHO, Roberto Gomes. Sociolinguística: parte II. In: MUSSALIM, Fernanda; BENTES, Anna Christina (Orgs.). **Introdução à linguística: domínios e fronteiras**. São Paulo: Cortez, 2001. p. 49-75.

CALVET, Luis-Jean. **Sociolinguística: uma introdução crítica**. São Paulo: 2002.

TARALLO, Fernando. **A pesquisa sociolinguística**. São Paulo: Ática, 1997.

Bibliografia complementar

ELIA, Silvio. **Sociolinguística: uma introdução**. Rio de Janeiro: Padrão/EDUFF, 1987.

MOLLICA, Maria Cecília e BRAGA, Maria Luiza. **Introdução à sociolinguística: o tratamento da variação**. São Paulo: Contexto, 2003.

MONTEIRO, José Lemes. **Para compreender Labov**. Petrópolis: Vozes, 2002.

PRETTI, Dino. **Gramática do português falado**. São Paulo: Contexto, 1999.

_____. **Sociolinguística: os níveis de fala**. São Paulo: Contexto, 1995.

29 - LINGUÍSTICA TEXTUAL: COESÃO E COERÊNCIA

Situação do campo de estudos da Linguística Textual. A coesão textual: seus conceitos e mecanismos. A coerência textual: fundamentos e caracterização. A coesão e a coerência na compreensão/ produção de textos. Relações entre coesão e coerência.

Bibliografia básica:

ANTUNES, Irandé. **Lutar com palavras: coesão e coerência**. São Paulo: Parábola Editorial, 2005.

KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça. **A coesão textual**. São Paulo: Contexto, 1993.

_____; TRAVAGLIA, Luiz Carlos. **A coerência textual**. São Paulo: Contexto, 1990.

KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça; ELIAS, Vanda Maria. **Ler e compreender: os sentidos do texto**. São Paulo: Contexto, 2006. 216 p.

_____. **Ler e escrever: estratégias de produção textual**. São Paulo: Contexto, 2009. 220 p.

Bibliografia complementar

BASTOS, Lúcia Kopschitz. **Coesão e coerência em narrativas escolares**. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça; TRAVAGLIA, L. C. **Texto e coerência**. São Paulo: Cortez, 1995.

VAL, Maria das Graças da Costa Val. **Redação e textualidade**. São Paulo: Martins Fontes, 2006.

30 - LATIM 2

Correlação entre estruturas linguísticas do latim e do português. Diferenças entre o latim clássico e o latim vulgar.

Bibliografia básica

ALMEIDA, N. M. de. **Gramática Latina**. São Paulo: Saraiva, 1983.

COMBA, J. **Programa de Latim: Introdução à Língua Latina**. São Paulo: Salesiana Dom Bosco, 1995. v.1.

COMBA, J. **Programa de Latim: Introdução aos Clássicos**. São Paulo: Salesiana Dom Bosco, 1990, v. 2.

GARCIA, J. M. **Introdução à teoria e prática do latim**. Brasília: UNB, 2000.

GARCIA, J. M. **Língua latina: a teoria sintática na prática dos textos**. Brasília: UNB, 1997.

Bibliografia complementar

BERGE, Damião. **ARS latina: exercícios latinos: curso prático da língua latina**. 3.ed. Petrópolis: Vozes, 1963

FERREIRA, Antônio Gomes. **Dicionário de latim-português**. Porto: Porto Editora, [1991]. 1240 p. (Dicionários Editora).

FURLAN, Oswaldo Antônio. **Língua e Literatura Latina e sua derivação portuguesa**. Rio de Janeiro: Vozes, 2006.

QUEIROZ, O. A. Pereira de. **Dicionário latim - português**. 7.ed.rev. e ampl.-. São Paulo: Lep, 1960. 471 p.

RONAI, Paulo; FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Não perca o seu latim**. 3.ed. -. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1984. 265 p.

RONAI, P. **Curso básico de latim gradus secundus**. São Paulo: Cultrix, 1993.

31 - ESTÁGIO – PORTUGUÊS

A sala de aula como espaço de ensino-aprendizagem. As tarefas docentes: planejar, executar, avaliar. Tecnologias na educação. O ensino de Língua Portuguesa no Ensino Fundamental, segunda fase e Ensino Médio: objetivos, conteúdos, metodologias, avaliação. Análise e elaboração de material didático. A pesquisa no contexto escolar. Experiência docente no campo de estágio. Elaboração e apresentação dos resultados de pesquisa sobre o processo de ensino e aprendizagem de Língua Portuguesa.

Bibliografia básica

BRASIL. **Orientações Curriculares para o Ensino Médio**. I Vol. 1: Linguagens, códigos e suas tecnologias. Brasília: MEC/SEB, 2006.

BRASIL. **Referenciais para a formação de professores**. Brasília,: MEC/SEB, 1999.

GADOTTI, M. **Concepção dialética da educação**. São Paulo: Cortez, 2003.

BUNZEN, C.; MENDONÇA, M. (Org.). **Português no Ensino Médio e formação do professor**. São Paulo: Parábola, 2006

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria S. Lucena. **Estágio e Docência**. São Paulo: Cortez, 2004.

Bibliografia complementar

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais- Introdução**. Brasília, MEC/SEF, 1997.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais - 3.º e 4.º ciclos - Língua Portuguesa**. Brasília:MEC/SEF, 1997.

GERALDI, W. **Linguagem e ensino: exercícios de militância e divulgação**. Campinas: ALB/Mercado de Letras, 1996.

KLEIMAN. A. B. (Org.). **Os significados do Letramento**. Campinas, São Paulo: Mercado de Letras. 1995.

DEMO, P. **Educar pela pesquisa**. Campinas: Autores Associados, 2000.

BRASIL. ENEM: **Documento Básico**. Brasília:INEP, 2000.

32 - LINGUÍSTICA ROMÂNICA

Filologia românica como ciência histórica (origem, métodos, modelos de análise). A romanização: a expansão e a diferenciação do latim. Fatos políticos, econômicos e sociais na

evolução das línguas românicas. O latim vulgar: sociolinguística, características fonológicas e morfossintáticas. A formação das línguas românicas.

Bibliografia básica:

CAMARA JR, Joaquim Mattoso. **História e Estrutura da Língua Portuguesa**. Rio de Janeiro: Padrão, 1985.

ELIA, Silvio. Preparação à linguística românica. 2. ed. ver. e aum. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1979.

FARACO, Carlos Alberto. **Linguística Histórica**: uma introdução ao estudo da história das línguas. v. 12. São Paulo: Parábola Editorial, 2005.

ILARI, Rodolfo. **Linguística Românica**. 3. ed. São Paulo: Ática, 1999.

IORDAN, Iorgu. **Introdução à Linguística Românica** (tradução de Julia Dias Ferreira). 2. ed. Lisboa: Calouste Gulbenkian, 1982.

Bibliografia complementar

MELLO, Gladstone Chaves de. **Iniciação à filologia e à linguística portuguesa**. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1988.

33 - ESTUDOS DIACRÔNICOS DO PORTUGUÊS

A romanização na península Ibérica. O português de Portugal. O português do Brasil: hipóteses interpretativas sobre a origem do português do Brasil. Principais características do português do Brasil. Variação e mudança numa perspectiva diacrônica.

Bibliografia básica:

CAMARA JR, Joaquim Mattoso. **História e Estrutura da Língua Portuguesa**. Rio de Janeiro: Padrão, 1985.

FARACO, Carlos Alberto. **Linguística Histórica**: uma introdução ao estudo da história das línguas. v. 12. São Paulo: Parábola Editorial, 2005.

PAULA, Maria Helena de; FACHIN, Phablo Roberto Marchis. **Percorrendo trilhas filológicas**: estudos para a história da língua portuguesa. Goiânia: DEPECAC/FUNAPE, 2010.

TESSYER, Paul. **História da língua portuguesa**. 3. ed. Lisboa: Sá da Costa, 1987.

Bibliografia complementar:

SAID ALI, Manuel. **Gramática histórica da língua portuguesa**. 7. ed. melh. e aum. Rio de Janeiro: Melhoramentos, 1971.

WILLIAMS, EDWIN. **Do latim ao português**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1962.

34 - LINGUÍSTICA ANTROPOLÓGICA

A língua nos diferentes contextos culturais. Língua e cultura. A diversidade cultural. Os modelos estruturalista e relativista de língua e cultura. Educação escolar e cultura. As sociedades indígenas, suas línguas e cultura. Contato entre as línguas. Bilinguismo.

Bibliografia:

CAVALCANTI, M.C. Estudos sobre educação bilíngue e escolarização em contextos de minorias linguísticas no Brasil. **D.E.L.T.A.**, 15, número especial. p. 385-418.

LOBATO, L. M. P. Sobre a questão da influência ameríndia na formação do português do Brasil. In: SILVA, D. E. G. (Org.). **Língua, Gramática e discurso**. Goiânia: Cânone, 2006.

PECHINCHA, M.T.S. **O Brasil no discurso da antropologia nacional**. Goiânia: Cânone Editorial, 2006.

RAJAGOPALAN, K. **Por uma linguística crítica**: linguagem, identidade e a questão ética. São Paulo: Parábola, 2003.

TASSINARI, A. M. I. Escola Indígena: Novos Horizontes Teóricos, Novas Fronteiras de Educação. In: A. L. da Silva e M. K. L. Ferreira. **Antropologia, História e Educação: A Questão Indígena e a Escola**. São Paulo: Global, 2001.

Bibliografia complementar:

SANTOS, José L. **O que é cultura**. São Paulo: Editora Brasiliense, 1986.

DJANE, A. C. (Org.). **A relevância social da linguística: linguagem, teoria e ensino**. São Paulo: Parábola Editorial, 2007

BOSI, Alfredo (Org.). **Cultura brasileira - temas e situações**. São Paulo: Ática, 1987. BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **A Cultura na rua**. Campinas, SP: Papyrus, 1989.

35- LINGUÍSTICA HISTÓRICA 1

Língua portuguesa escrita do século XII ao século XVII: estado da língua, variações e mudanças, normas gramaticais e estudo da tradição, estudo de textos em português considerando os vários níveis de análise linguística.

Bibliografia básica:

FARACO, Carlos Alberto. **Linguística Histórica: uma introdução ao estudo da história das línguas**. v. 12. São Paulo: Parábola Editorial, 2005.

HAUY, Amini Boainain. **História da língua portuguesa**. I. Séculos XII, XIII e XIV. São Paulo: Ática, 1988.

NETO, Serafim da Silva. **História da língua portuguesa**. 5. ed. Rio de Janeiro/Brasília: Presença/INL, 1988.

PAIVA, Dulce de Faria. **História da língua portuguesa**. II. Século XV e meados do século XVI. São Paulo: Ática, 1988.

SPINA, Segismundo. **História da língua portuguesa**. III. Segunda metade do século XVI e século XVII. São Paulo: Ática, 1987.

TESSYER, Paul. **História da língua portuguesa**. 3. ed. Lisboa: Sá da Costa, 1987.

Bibliografia complementar:

CAMARA JR, Joaquim Mattoso. **História e Estrutura da Língua Portuguesa**. Rio de Janeiro: Padrão, 1985.

PAULA, Maria Helena de;FACHIN, Phablo Roberto Marchis. **Percorrendo trilhas filológicas: estudos para a história da língua portuguesa**. Goiânia: DEPECAC/FUNAPE, 2010.

TESSYER, Paul. **História da língua portuguesa**. 3. ed. Lisboa: Sá da Costa, 1987.

36 - LINGUÍSTICA HISTÓRICA 2

Língua portuguesa escrita do século XVIII ao século XXI: estado da língua, variações e mudanças, normas gramaticais, tradição manuscrita e tradição impressa, estudo de textos em português observando os vários níveis de análise linguística.

Bibliografia básica:

FARACO, Carlos Alberto. **Linguística Histórica: uma introdução ao estudo da história das línguas**. v. 12. São Paulo: Parábola Editorial, 2005.

MARTINS, Nilce, Sant'Anna. **História da língua portuguesa**. V. Século XIX. São Paulo: Ática, 1988.

NETO, Serafim da Silva. **História da língua portuguesa**. 5. ed. Rio de Janeiro/Brasília: Presença/INL, 1988.

PINTO, Rolando Morel. **História da língua portuguesa**. IV. Século XVIII. São Paulo: Ática, 1988.

PINTO, Edith Pimentel. **História da língua portuguesa**. VI. Século XX. São Paulo: Ática, 1988.

Bibliografia complementar:

CAMARA JR, Joaquim Mattoso. **História e Estrutura da Língua Portuguesa**. Rio de Janeiro: Padrão, 1985.

PAULA, Maria Helena de; FACHIN, Phablo Roberto Marchis. **Percorrendo trilhas filológicas**: estudos para a história da língua portuguesa. Goiânia: DEPECAC/FUNAPE, 2010.

TESSYER, Paul. **História da língua portuguesa**. 3. ed. Lisboa: Sá da Costa, 1987.

37 - FILOLOGIA PORTUGUESA

A Filologia como ciência e seu estatuto nos estudos linguísticos. Leitura e edição de manuscritos brasileiros. Estudo filológico do português. Filologia e interfaces.

Bibliografia básica:

ANDRADE, Elias Alves de. **Estudo paleográfico e codicológico de manuscritos dos séculos XVIII e XIX**: edições fac-similar e semi-diplomática. 435 f. Tese (Doutorado em Filologia e Língua Portuguesa). 2007. Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2007.

ASSALIM, Clarice. **A conservação de marcas gramaticais arcaicas em manuscritos e impressos do português do século XVII**: ortografia e nexos de coordenação nos textos seiscentistas brasileiros. 194 f. Tese (Doutorado em Filologia e Língua Portuguesa). 2007. Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2007.

FACHIN, Phablo Roberto Marchis. **Descaminhos e Dificuldades**: leitura de manuscritos do século XVIII. 1. ed. Goiânia: Trilhas Urbanas, 2008.

MEGALE, Heitor; TOLEDO NETO, Sílvio de Almeida. **Por minha letra e sinal**: documentos do ouro do século XVII. São Paulo: Ateliê/FAPESP, 2006.

SILVA NETO, Serafim da. **Manual de Filologia Portuguesa**: história, problemas, métodos. 4. ed. Rio de Janeiro, 1988.

Bibliografia complementar:

MELO E SOUZA, Antônio Cândido *et al* (Colaboradores). **Estudos de Filologia e Linguística**: em homenagem a Isaac Nicolau Salum. São Paulo: T.A. Queiroz/EDUSP, 1981.

PAULA, Maria Helena de; FACHIN, Phablo Roberto Marchis. **Percorrendo trilhas filológicas**: estudos para a história da língua portuguesa. Goiânia: DEPECAC/FUNAPE, 2010.

SAID ALI, Manuel. **Gramática histórica da língua portuguesa**. 7. ed. melh. e aum. Rio de Janeiro: Melhoramentos, 1971.

38 - PRÁTICA DE LEITURA

Atividades práticas de leitura de textos. Desenvolvimento das competências lexical, gramatical, textual e discursiva por meio de estratégias de leitura.

Bibliografia básica

FARACO, Carlos Alberto; TEZZA, Cristóvão. **Prática de texto para estudantes universitários**. Petrópolis: Vozes, 2008.

FIORIN, José Luiz; SAVIOLI, Francisco Platão. **Para entender o texto**: leitura e redação. São Paulo: Ática, 2007.

_____. **Lições de texto**: leitura e redação. São Paulo: Ática, 2006.

KOCH, Ingedore Villaça; ELIAS, Vanda Maria. **Ler e compreender**: os sentidos do texto. São Paulo: Contexto, 2006.

Bibliografia complementar

- DISCINI, Norma. **Comunicação nos textos**. São Paulo: Contexto, 2005.
- EMEDIATO, Wander Sousa. **A fórmula do texto: redação, argumentação e leitura**. 3. ed. São Paulo: Geração Editorial, 2007.
- FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. São Paulo: Cortez, 2001.
- PROUST, Marcel. **Sobre a leitura**. Campinas: Pontes, 2001.

39 - PRÁTICA DE ESCRITA

Atividades práticas de escrita de textos. Desenvolvimento das competências lexical, gramatical, textual e discursiva por meio do exercício contínuo de produzir textos.

Bibliografia básica

- ANTUNES, Irandé. **Lutar com palavras: coesão e coerência**. São Paulo: Parábola, 2005.
- EMEDIATO, Wander Sousa. **A fórmula do texto: redação, argumentação e leitura**. 3. ed. São Paulo: Geração Editorial, 2007.
- FARACO, Carlos Alberto; TEZZA, Cristóvão. **Prática de texto para estudantes universitários**. Petrópolis: Vozes, 2008.
- KOCH, Ingedore Villaça; ELIAS, Vanda Maria. **Ler e escrever: estratégias de produção textual**. São Paulo: Contexto, 2009.

Bibliografia complementar

- BECHARA, Evanildo. **Gramática escolar da Língua Portuguesa**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2010.
- DISCINI, Norma. **Comunicação nos textos**. São Paulo: Contexto, 2005.
- GUIMARÃES, Elisa. **A articulação do texto**. São Paulo: Ática, 2007.
- GERALDI, João Wanderley (Org.). **O texto na sala de aula**. São Paulo: Ática, 2006.

Área: literatura

01 - INTRODUÇÃO AOS ESTUDOS LITERÁRIOS

Introdução aos conceitos fundamentais da literatura e da teoria da literatura. Introdução à problemática dos gêneros literários.

Bibliografia básica:

- COMPAGNON, Antoine. **O demônio da Teoria: Literatura e Senso Comum**. Belo Horizonte: Editora da UFGMG, 1999.
- EAGLETON, Terry. **Teoria da literatura: uma introdução**. São Paulo: Martins Fontes, 2003.
- WELLEK, René; WARREN, Austin. **Teoria da literatura**. Lisboa: Europa-América, 1987.

Bibliografia complementar:

- AGUIAR E SILVA, Vitor Manuel. **Teoria da literatura**. Coimbra: Almedina, 1988.
- COSTA, Lígia Militzda. **A poética de Aristóteles**. Mimese e verossimilhança. São Paulo: Ática, 2006.
- CULLER, Jonathan. **Teoria literária**. São Paulo: Beca, 1999.
- D'ONÓFRIO, Salvatore. **Teoria do texto I: prolegômenos e teoria da narrativa**. São Paulo: Ática, 1995.
- _____. **Teoria do texto II: teoria da lírica e do drama**. São Paulo: Ática, 1999.
- JOBIM, José Luís (Org.). **Introdução aos termos literários**. Rio de Janeiro: EDUERJ, 1999.

02 - TEORIA DOS GÊNEROS LITERÁRIOS

Estudo dos elementos estruturais do poema, da narrativa e do drama. Formas híbridas. Reflexão sobre ensino da literatura.

Bibliografia básica:

- CANDIDO, Antônio *et al.* **A personagem de ficção**. São Paulo: Perspectiva, 1992.
- CARLSON, Marvin. **Teorias do teatro: estudo histórico-crítico, dos gregos à atualidade**. São Paulo: Editora da UNESP, 1997.
- FORSTER, E. M. **Aspectos do romance**. Porto Alegre: Globo, 2005.
- STAIGER, Emil. **Conceitos fundamentais da poética**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1997.

Bibliografia complementar:

- CORTÁZAR, Júlio. **Valise de cronópio**. São Paulo: Perspectiva, 1993.
- BOSI, Alfredo (Org.). **Leitura de poesia**. São Paulo: Ática, 1996.
- _____. **O conto brasileiro contemporâneo**. São Paulo: Cultrix, 1981.
- FRIEDRICH, Hugo. **Estrutura da lírica moderna**. São Paulo: Duas Cidades, 1978.
- GOLDSTEIN, Norma. **Versos, sons, ritmos**. São Paulo: Ática, 1985.
- LEITE, Lígia C. M. **O foco narrativo**. São Paulo: Ática, 1987.
- MAGALDI, Sábato. **Iniciação ao teatro**. São Paulo: Ática, 1986.
- ROSENFELD, Anatol. **Teatro épico**. São Paulo: Perspectiva, 2000.

03 - LITERATURA BRASILEIRA 1

Estudo da Poesia Brasileira: aspectos evolutivos, temáticos e contextualização histórica, com ênfase na análise dos poetas e textos mais significativos.

Bibliografia básica:

- BOSI, Alfredo. **História concisa da literatura brasileira**. 3.ed. -. São Paulo: Cultrix, 1981.
- BOSI, A. (org.) **Leituras de poesia**. São Paulo: Ática, 2000.
- BUENO, ALEXEI. **Uma história da poesia brasileira**. Rio de Janeiro: G. Ermakoff Casa Editorial, 2007.
- CANDIDO, A. **Formação da literatura brasileira**. Belo Horizonte: Itatiaia; São Paulo: Edusp, 1975.
- _____. **Na sala de aula**. São Paulo: Ática, 1985.
- MERQUIOR, Guilherme. **A razão do poema**. Rio de Janeiro: Topbooks, 1992.

Bibliografia complementar:

- BANDEIRA, Manuel. **Apresentação da poesia Brasileira**. São Paulo: Cosac & Naify, 2009.
- BARBOSA, J. A. de. **A metáfora crítica**. São Paulo: Perspectiva, 1974.
- BOSI, A. **O ser e o tempo na poesia**. São Paulo: Cultrix, 1983.
- CAMPOS, H. **Metalinguagem e outras metas**. São Paulo: Perspectiva, 1992.
- COUTINHO, Afrânio. **A literatura no Brasil**. 6v. Rio de Janeiro: Sul América, 1972.
- MERQUIOR, Guilherme. **A razão do poema**. Rio de Janeiro: Topbooks, 1992.
- SOARES, Angélica. **A paixão emancipatória: vozes femininas na liberação do erotismo na poesia brasileira**. Rio de Janeiro: Difel, 1999.
- TELES, G. M. **Vanguarda europeia e modernismo brasileiro**. Rio de Janeiro: Vozes, 1983.

04 - LITERATURA BRASILEIRA 2

Estudo do teatro e da narrativa: tipologia das formas, contextos históricos e análise dos autores e textos mais significativos.

Bibliografia básica:

- BOSI, Alfredo. **História concisa da literatura brasileira**. 3.ed. -. São Paulo: Cultrix, 1981.
- CANDIDO, Antônio. **Formação da literatura brasileira**. Belo Horizonte: Itatiaia; São Paulo: Edusp, 1975.
- CANDIDO, Antônio. *et al.* **A personagem de ficção**. São Paulo: Perspectiva, 1972.
- COUTINHO, A. **A literatura no Brasil**. Rio de Janeiro: Sul América, 1972.

PRADO, Décio de Almeida. **História concisa do teatro brasileiro**. São Paulo: EDUSP, 1998.

SÁ, Jorge de. **A crônica**. São Paulo: Ática, 1975.

Bibliografia complementar:

BOSI, A. **Dialética da colonização**. São Paulo: Companhia das Letras, 1992.

BOSI, ALFREDO. **O Conto Brasileiro contemporâneo**. São Paulo: Cultrix, 2002.

CANDIDO, Antônio *et al.* **A crônica: o gênero, sua fixação e suas transformações no Brasil**. Campinas: Unicamp, 1992.

CORTÁZAR, Julio. **Valise de cronópio**. São Paulo: Perspectiva, 1993.

GOTLIB, Nadia Batela. **Teoria do conto**. São Paulo: Ática, 1998.

GOMES, Celuta Moreira. **O conto brasileiro e sua crítica**. Rio de Janeiro: Biblioteca Nacional, 1977, 2v.

HOHLFELDT, Antônio. **Conto brasileiro contemporâneo**. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1988.

MAGALDI, Sábato. **Panorama do teatro brasileiro**. Rio de Janeiro: Global, 2000.

TELES, G. M. **As vanguardas europeias e o modernismo brasileiro**. 6.ed. Petrópolis: Vozes, 1982.

XAVIER, E. **O conto brasileiro e sua trajetória: a modalidade urbana dos anos 20 aos anos 70**. Rio de Janeiro: Padrão, 1987.

05 - LITERATURA BRASILEIRA 3

Estudo do romance: formação e desenvolvimento do gênero no Brasil, com ênfase na análise teórico-crítica de temas e formas nas produções dos autores mais significativos.

Bibliografia básica:

ADORNO, Theodor W. **Notas de Literatura I**. São Paulo: Duas Cidades; Ed. 34, 2003.

BAKHTIN, Mikhail. **Questões de literatura e de estética: a teoria do romance**. São Paulo: UNESP/UCITEC, 1993.

CÂNDIDO, A. **Formação da literatura brasileira: momentos decisivos**. Belo Horizonte: Ed. Itatiaia, 1981, 2 vol.

COUTINHO, A. (dir.). **A literatura no Brasil**. Rio de Janeiro: Sul-Americana, 1972.

ROSENFELD, Anatol. **Texto/Contexto I**. São Paulo: Perspectiva, 1996.

Bibliografia complementar:

BOSI, A. **Dialética da colonização**. São Paulo: Companhia das Letras, 1992.

CÂNDIDO, Antônio. **A educação pela noite e outros ensaios**. São Paulo: Ática, 1989.

ROBERT, Marthe. **Romance das origens, origens do romance**. São Paulo: Cosac Naify, 2007.

REUTER, Yves. **Introdução à análise do romance**. São Paulo: Martins Fontes, 1995.

SEVCENKO, Nicolau. **Literatura como missão**. São Paulo: Brasiliense, 1983.

SCHWARZ, R. **Ao vencedor, as batatas**. São Paulo: Duas Cidades, 1977.

WATT, Ian. **A ascensão do romance**. São Paulo: Companhia das Letras, 2010.

06 - ESTUDOS DE LITERATURA COMPARADA

Estudo da literatura comparada, de seus conceitos fundamentais e de sua metodologia. Leitura e análise de obras de diferentes gêneros, estilos e época.

Bibliografia básica:

COUTINHO, Eduardo F.; CARVALHAL, Tânia Franco. **Literatura comparada**. Textos fundadores. Rio de Janeiro: Rocco, 2011.

BLOOM, Harold. **A angústia da influência**. Rio de Janeiro: Imago, 2002.

BRUNEL, Pierre; PICHOS, C. L.; ROUSSEAU, A. M. **Que é literatura comparada?** São Paulo: Perspectiva, 1990.

Bibliografia complementar:

KAISER, Gerhard. **Introdução à literatura comparada.** Lisboa: CalousteGulbenkian, 1989.

CARVALHAL, Tania Franco. **Literatura comparada.** São Paulo: Ática, 2010.

NITRINI, Sandra. **Literatura comparada.** São Paulo: Edusp, 2010.

MACHADO, Álvaro Manuel. **Da literatura comparada a teoria da literatura.** Portugal: Edições 70, 1988.

07 - LITERATURA INFANTIL E JUVENIL 1

Conceito e histórico do gênero. A produção literária no Brasil: inovações de Monteiro Lobato; tendências contemporâneas: poetas, ficcionistas e ilustradores. Relação texto e ilustração. Critérios de seleção das obras. A escolarização da leitura da literatura infantil e juvenil.

Bibliografia básica:

COELHO, Nelly Novaes. **Literatura infantil:** teoria, análise, didática. São Paulo: Moderna, 2002.

EVANGELISTA, Aracy Alves Martins *et al* (Orgs.) **A Escolarização da Leitura Literária:** O Jogo do Livro Infantil e Juvenil. Belo Horizonte: Autêntica, 2001.

MELLO, Ana Maria Lisboa de; TURCHI, Maria Zaira; SILVA, Vera Maria Tietzmann. **Literatura infanto-juvenil:** prosa e poesia. Goiânia: EdUFG, 1995.

_____. **Leitor formado, leitor em formação:** leitura literária em questão. São Paulo: Cultura Acadêmica; Assis, SP: ANEP, 2006.

Bibliografia complementar:

AMARILHA, Marly. **Estão mortas as fadas?** Literatura infantil e prática pedagógica. Petrópolis: Vozes; Natal: EDUFRN, 1997.

BORDINI, Maria da Glória. **Poesia infantil.** São Paulo: Ática, 1986.

LAJOLO, Marisa; ZILBERMAN, Regina. **Literatura infantil brasileira:** história e histórias. São Paulo: Ática, 1999.

SILVA, Vera Maria Tietzmann; TURCHI, Maria Zaira (org.). **Literatura infanto-juvenil:** leituras críticas. Goiânia: Editora da UFG, 2002.

08 - LITERATURA INFANTIL E JUVENIL 2

Conceito e histórico do gênero. Tradição oral, cultura popular e literatura infantil e juvenil. Contos de fadas, mitos e ritos. Contos de fadas e intertextualidade. Tradição oral e cultura popular brasileiras na literatura infantil e juvenil contemporânea. A escolarização da leitura da literatura infantil e juvenil.

Bibliografia básica:

BETTELHEIM, Bruno. **A psicanálise dos contos de fadas.** 18. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2004.

CASCUDO, Luís da Câmara. **Literatura oral no Brasil.** 3. ed. -. Belo Horizonte; São Paulo: Ed. Itatiaia: Ed. USP, 1984.

COELHO, Nelly Novaes. **O conto de fadas.** 3. ed. São Paulo: Ática, 1998.

JOLLES, André. **Formas simples:** legenda, saga, mito, adivinha, ditado, caso, memorável, conto, Chiste. São Paulo: Cultrix, 1976

Bibliografia complementar:

EVANGELISTA, Aracy Alves Martins *et al* (Orgs.). **A Escolarização da Leitura Literária:** O Jogo do Livro Infantil e Juvenil. Belo Horizonte: Autêntica, 2001.

PAZ, Noemi. **Mitos e ritos de iniciação nos contos de fadas.** São Paulo: Cultura, 1995.

SANT'ANNA, Affonso Romano de. **Paródia, paráfrase e cia**. 7. ed. São Paulo: Ática, 1993.
 TURCHI, Maria Zaira; SILVA, Vera Maria Tietzmann. (Orgs.). **Leitor formado, leitor em formação: leitura literária em questão**. São Paulo: Cultura Acadêmica; Assis: ANEP, 2006.

09 - TÓPICOS DE HISTÓRIA LITERÁRIA

Estudo dos principais estilos e períodos literários e de suas características básicas, mediante a análise de autores e obras representativas da literatura universal. Reflexões sobre o ensino da literatura.

Bibliografia básica:

AUERBACH, Erich. **Mimesis**: representação da realidade na literatura ocidental. São Paulo: Perspectiva, 1990.
 BRADBURY, Malcolm; MCFARLANE, James. (Orgs.) **Modernismo**: guia geral. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.
 CARPEAUX, Otto Maria. **História da literatura ocidental**. Rio de Janeiro: Alhambra, 1978. 8 v.
 PROENÇA FILHO, Domício. **Estilos de época na literatura**. São Paulo: Ática, 2001.

Bibliografia complementar:

D'ONÓFRIO, Salvatore. **Literatura ocidental**: autores e obras fundamentais. São Paulo: Ática, 1997.
 GUINSBURG, Jaime. (org.). **O romantismo**. São Paulo: Perspectiva, 1978.
 PORTELLA, E. (org.). **Teoria Literária**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1979.
 ROSENFELD, A. **Texto/Contexto I**. São Paulo: Perspectiva, 1996.
 SPINA, Sigismundo. **Introdução à poética clássica**. São Paulo: Martins Fontes, 2000

10 - TEORIA DA LITERATURA

Estudo das obras fundadoras da Teoria da Literatura e de algumas das principais vertentes teóricas modernas.

Bibliografia básica:

ARISTÓTELES; HORÁCIO; LONGINO. **A poética clássica**. São Paulo: Cultrix, 1990.
 COMPAGNON, Antoine. **O demônio da Teoria**: Literatura e Senso Comum. Belo Horizonte: Editora da UFGMG, 1999.
 EAGLETON, Terry. **Teoria da literatura**: uma introdução. São Paulo: Martins Fontes, 2003.
 LIMA, Luís Costa. **Teoria da literatura em suas fontes**. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 2002. 2 v.

Bibliografia complementar:

BARTHES, Roland. **O Rumor da Língua**. São Paulo: Editora Brasiliense, 1988.
 CULLER, Jonathan. **Teoria literária**. São Paulo: Beca, 1999.
 LIMA, Luís Costa. **História. Ficção. Literatura**. São Paulo: Companhia das Letras, 2006.
 WELLEK, René; WARREN, Austin. **Teoria da literatura**. Lisboa: Europa-América, 1987.

11 - TEORIA DO POEMA

Estudo da natureza e desenvolvimento da linguagem poética a partir de teorias que tenham por objeto o poema como forma de expressão da poesia. Utilização do texto poético no processo de ensino/aprendizagem.

Bibliografia básica:

BORGES, Jorge Luís. **Esse ofício do verso**. São Paulo: Cia das Letras, 2000.
 BOSI, Alfredo. **O ser e o tempo da poesia**. São Paulo: Cultrix, 1983.

JAKOBSON, R. **Linguística e comunicação**. São Paulo: Cultrix, 1969.

Bibliografia complementar:

ALI, M. Said. **Versificação portuguesa**. São Paulo: Edusp, 1999.

FRIEDRICH, Hugo. **Estrutura da lírica moderna**. São Paulo: Duas Cidades, 1978.

MERQUIOR, José Guilherme. **Razão do poema. Ensaios de crítica e de estética**. Rio de Janeiro: Topbooks, 1996.

PAZ, Octavio. **Signos em rotação**. São Paulo: Perspectiva, 2003.

STAIGER, Emil. **Conceitos fundamentais da poética**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1997.

12 - TEORIA DA NARRATIVA

Estudo e caracterização das principais formas da arte narrativa a partir de teorias que tenham por objeto a epopeia, o conto, a novela e o romance como formas de expressão literária. Utilização do texto narrativo no processo de ensino/aprendizagem.

Bibliografia básica:

BAKHTIN, Mikhail. **Questões de literatura e de estética: a teoria do romance**. São Paulo: UNESP/ UCITEC, 1993.

BENJAMIN, Walter. O Narrador: considerações sobre a obra de Nikolai Leskov. In: **Magia e Técnica, Arte e Política**. São Paulo: Brasiliense, 1985.

CORTAZAR, Júlio. **Valise de cronópio**. São Paulo: Perspectiva, 1974, p. 147-163.

GOTLIB, Nadia Batela. **Teoria do conto**. São Paulo: Ática, 1998.

LUKÁCS, George. **A teoria do romance: um ensaio histórico-filosófico sobre as formas da grande épica**. São Paulo: Duas Cidades; Ed. 34, 2000.

REIS, Carlos; LOPES, Ana Cristina M. **Dicionário de teoria da narrativa**. São Paulo: Ática, 1988.

ROSENFELD, Anatol. **Texto/contexto I**. São Paulo: Perspectiva, 1996.

Bibliografia complementar:

CANDIDO, Antônio. et al. **A personagem de ficção**. São Paulo: Perspectiva, 1972.

COELHO, Teixeira. **Moderno/ pós-moderno**. São Paulo: Iluminuras, 1995.

FERNANDES, R. C. **O narrador do romance**. Rio de Janeiro, Sette Letras, 1996.

FORSTER, E. M. **Aspectos do romance**. Porto Alegre: Globo, 1998.

PAZ, Octavio. **Signos em rotação**. São Paulo: Perspectiva, 2003.

REUTER, Yves. **A análise narrativa: o texto, a ficção e a narração**. São Paulo: Difel, 2002.

STAIGER, E. **Conceitos fundamentais da poética**. Trad. Celeste Aída Galeão. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1969.

13 - TEORIA DO TEATRO

Conceituação das formas e conteúdos do texto dramático a partir de teorias que tenham por objeto o teatro como forma de expressão literária. O teatro como instrumento de ensino/aprendizagem.

Bibliografia básica:

ARISTÓTELES; HORÁCIO; LONGINO. **A poética clássica**. São Paulo: Cultrix, 1990.

CARLSON, Marvin. **Teorias do teatro. Estudo histórico-crítico, dos gregos à atualidade**. São Paulo: Editora da UNESP, 1997.

CARPEAUX, Otto Maria. **História da literatura ocidental**. 3a ed., rev. e atualizada. -. Rio de Janeiro: Alhambra, 1985-. Vol. II.

WELLEK, Rene; WARREN, Austin. **Teoria da literatura**. 3. ed. Lisboa: Publicações Europa-America, 1976.

Bibliografia complementar:

- BENTLEY, Eric. **A experiência viva do teatro**. Rio de Janeiro: Zahar, 1967.
 BORNHEIM, Gerd. **O sentido e a máscara**. São Paulo: Perspectiva, 1975.
 LESKY, Albin. **A tragédia grega**. São Paulo: Perspectiva, 1996.
 ROSENFELD, Anatol. **Teatro moderno**. São Paulo: Perspectiva, 1977. (Debates, 153)
 SPINA, Segismundo. **Introdução a poética Clássica**. São Paulo: F. T. D., 1967.

14 - CRÍTICA LITERÁRIA

Estudo de algumas das principais correntes da crítica literária, a partir da reconstituição de sua história e de sua problemática teórica.

Bibliografia básica:

- BOSI, Alfredo. **Céu, inferno: ensaios de crítica literária e ideologia**. 2.ed. São Paulo: Duas cidades, 2003.
 FRYE, Northrop. **Anatomia da crítica**. São Paulo: Cultrix, 1972.
 WIMSATT, William K.; BROOKS, Cleanth. **Crítica Literária: breve história**. Lisboa: Calouste Gulbenkian, 1982.

Bibliografia Complementar

- EAGLETON, Terry. **A função da crítica**. São Paulo: Martins Fontes, 1991.
 TADIÉ, Jean-Yves. **A crítica literária no século XX**. São Paulo: Bertrand, 1992.
 WELLEK, René. **História da crítica moderna**. São Paulo: Herder, 1970.
 _____. **Conceitos de crítica**. São Paulo: Cultrix, 1968.

15 - LITERATURA OCIDENTAL

Estudo das origens e desdobramentos do conceito de literatura universal. Leitura e análise de textos fundamentais da literatura ocidental. Reflexões sobre a formação do leitor.

Bibliografia básica:

- AUERBACH, Erich. **Mimesis: representação da realidade na literatura ocidental**. São Paulo: Perspectiva, 1990.
 ADORNO, Theodor W. **Notas de Literatura I**. São Paulo: Duas Cidades; Ed. 34, 2003.
 CALVINO, Italo. **Por que ler os clássicos**. São Paulo: Companhia das Letras, 1993.
 CARPEAUX, Otto Maria. **História da literatura ocidental**. Rio de Janeiro: Alhambra, 1978, 8 v.
 D'ONOFRIO, Salvatore. **Literatura ocidental**. São Paulo: Ática, 1997.

Bibliografia complementar:

- AGUIAR E SILVA, Vitor M. **Teoria da literatura**. Coimbra: Almedina, 1998.
 BLOOM, Harold. **O cânone ocidental**. Rio de Janeiro: Objetiva, 1996.
 _____. **Como e por que ler**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2000.
 CALVINO, Italo. **Por que ler os clássicos**. São Paulo: Companhia das Letras, 1993.
 CHIAMPI, Irlemar. **O realismo maravilhoso**. São Paulo: Perspectiva, 1980.
 PORTELLA, E. (org.). **Teoria Literária**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1979. pp. 40-42.
 ROSENFELD, A. **Texto/Contexto I**. São Paulo: Perspectiva, 1996.
 TODOROV, Tzvetan. **Introdução à literatura fantástica**. São Paulo: Perspectiva, 1992.

16 - CULTURA PORTUGUESA

Estudo de textos fundamentais para a cultura em Portugal, de maneira a compreendê-la no âmbito ibérico, europeu e mundial.

Bibliografia básica:

MARTINS, Oliveira. **História de Portugal**. 2.ed. -. Portugal - Historia - Afonso IV, - 1325-1357: Publicações Europa-América, s.d. Vol. II.

MOISÉS, Massaud. **A literatura portuguesa**. São Paulo: Cultrix, 1999.

_____. **A literatura portuguesa através de textos**. São Paulo: Cultrix, 1999.

SARAIVA, António José. **Iniciação à literatura portuguesa**. São Paulo: Companhia das Letras, 1999.

Bibliografia complementar:

CIDADE, Hernani. **Lições de cultura e literatura portuguesa**. Coimbra: Coimbra, 1939, 2v.

LOURENÇO, Eduardo. **O labirinto da saudade**. Lisboa: Dom Quixote, 1994.

OLIVEIRA MARQUES, A. H. de. **História de Portugal**. Lisboa, Editora Palas, 1981, 3 vol.

SANTILLI, Maria Aparecida. **Paralelas e Tangentes entre Literaturas de Língua Portuguesa**. São Paulo:Arte e Ciência, 2003.

17 - CULTURA BRASILEIRA

Estudo crítico-analítico da estrutura e formação cultural brasileira, em perspectiva multicultural, com enfoque nas suas contribuições para o surgimento e consolidação da Literatura Brasileira.

Bibliografia básica:

ASSIS, M. Instinto de nacionalidade. In: **Obras Completas**. Rio de Janeiro: Aguilar, 1974.

BOSI, A. **A dialética da colonização**. São Paulo: Companhia das Letras, 1992.

CANDIDO, A. **Formação da literatura brasileira**. São Paulo: Martins, 1959.

Bibliografia complementar:

CANDIDO, A. **Literatura e sociedade**. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1965.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.

HOLANDA, S. B. de. **Raízes do Brasil**. Brasília: Editora da Universidade de Brasília, 1963.

FREYRE, G. **Casa grande e senzala**. Rio de Janeiro: Record. 1984.

RIBEIRO, Darcy. **O povo brasileiro**. São Paulo: Cia. das Letras, 2000.

18 - LITERATURA E OUTROS CÓDIGOS ESTÉTICOS

Estudo das diversas relações entre literatura e obras artísticas construídas a partir de outras linguagens (cinema, artes plásticas, música, etc.) em obras de autores representativos para o campo literário. Reflexão sobre ensino de literatura a partir de códigos estéticos variados.

Bibliografia básica:

BENJAMIM, Walter. **Magia, Técnica, Arte e Política**. São Paulo: Brasiliense: 1993.

CAMPOS, Haroldo. **Metalinguagem e outras metas**. São Paulo: Perspectiva, 1992.

JAMESON, Fredric. **Espaço e imagem: teorias do pós-moderno e outros ensaios**. Rio de Janeiro: UFRJ, 1994.

KOTHE, Flávio. **Literatura e sistemas intersemióticos**. Brasília: UNB, 1986.

Bibliografia complementar:

CITELLI, Adilson (org.). **Outras linguagens na escola: Publicidade, Cinema e TV, Rádio, Jogos, Informática**. São Paulo, Cortez, 2000.

PLAZA, Júlio. **Tradução intersemiótica**. São Paulo: Perspectiva, 1990.

HAUSER, Arnold. **História social da literatura e da arte**. São Paulo: Mestre Jou, 1982. 2 v.

NASCIMENTO, EVANDO (Org.). **Literatura e outras artes**. Juiz de Fora: UFJF, 2002.

TORIELLO, Luciano Biagio. Videogame, escola e conto popular. **Revista Comunicação e Educação**, n. 8, São Paulo, Moderna/CCA-ECA-USP, 1997. USP.

19 - LITERATURAS EM LÍNGUA PORTUGUESA

Estudo da estrutura e formação cultural dos países de Língua Portuguesa, em perspectiva multicultural, com enfoque na análise de obras literárias de autores mais representativos.

Bibliografia básica:

SANTILLI, Ma. A . C. B. **Estórias africanas: história e antologia.** São Paulo: Ática, 1985.
SARAIVA, Antônio José. **História da literatura portuguesa.** Porto: Porto Editora, 1984.
TRIGO, Salvato. **Ensaio de literatura comparada afro-luso-brasileira.** Lisboa: Veja, s/d.

Bibliografia complementar:

BUESCO, Maria Leonor Carvalho. **Sínteses da cultura portuguesa: história da literatura.** Lisboa: Casa da Moeda, s/d.
COUTINHO, A. (dir.). **A literatura no Brasil.** Rio de Janeiro: Sul-Americana, 1972.
FERREIRA, Manuel. **Literaturas africanas de expressão portuguesa.** Venda Nova: Bertrand, 1977. 2v.
MACÊDO, Tânia. **Angola e Brasil: estudos comparados.** São Paulo: Arte e Ciência, 2002.
SOW, Alpha I. (et al). **Introdução à cultura africana.** Lisboa: Edições 70, 1980.

21 - ESTÁGIO – LITERATURA

Concepção de leitura e literatura; teoria da literatura e seu ensino como disciplina escolar. Análise de legislação e diretrizes curriculares. LDB e PCNs. Objetivos do ensino da literatura. A literatura dos paradidáticos e adaptações. Avaliação, análise e elaboração de material didático e paradidático. Políticas públicas de formação de leitor. A literatura no livro didático, análise e avaliação. Análise e discussão sobre formas de avaliação da leitura literária. Elaboração e execução do projeto de estágio.

Bibliografia básica

BORDINI, Maria da Glória; AGUIAR, Vera Teixeira. **Literatura: a formação do leitor: alternativas metodológicas.** Porto Alegre: Mercado Aberto, 1988.
BRASIL – Ministério da Educação. Secretaria de Ensino Fundamental. **Referenciais para a formação de professores,** Brasília, 1999.
BRASIL, Ministério da Educação. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Médio.** Brasília: MEC/ Semtec, 2002.
COSSON, Rildo. **Letramento Literário.** Teoria e prática. São Paulo: Contexto, 2009.

Bibliografia complementar

AGUIAR, Vera Teixeira de; MARTHA, Alice Áurea Penteadó. **Territórios da leitura: da literatura aos leitores.** São Paulo ; Assis : Cultura Acadêmica : ANEP, 2006.
BRASIL/SEMTEC. **Orientações curriculares do ensino médio.** Brasília: MEC/Semtec, 2006.
CEREJA, William R. **Ensino de literatura: uma proposta dialógica para o trabalho com literatura.** São Paulo: Atual Editora, 2005.
EVANGELISTA, A. A. M., BRANDÃO, H. M. B., MACHADO, M. Z. V. **A escolarização da leitura literária.** Belo Horizonte: Autêntica, 1999.
MARTHA, Alice Áurea Penteadó (org.). **Leitor, Leitura e Literatura – teoria, pesquisa e prática: conexões.** Maringá, Eduem, 2008.
PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e docência.** 4. ed. São Paulo: Cortez, 2009.

22 - LITERATURA EM GOIÁS 1

Estudo da lírica e do teatro brasileiros em Goiás, com ênfase nos autores e nas obras mais representativos.

Bibliografia:

DENÓFRIO, Darci França. **Hidrografia lírica de Goiás I**. Goiânia: Ed. da UFG, 1996.
 FELÍCIO, Brasigóis. **Literatura contemporânea em Goiás**. Goiânia: Oriente, 1975.
FERNANDES, José. Dimensões da literatura goiana. **Goiânia: CERNE, 1992**.
GOMES, Modesto. Estudos de literatura goiana. **Goiânia: Centauro, 1979**.
 TELES, Gilberto Mendonça. **A poesia em Goiás**. Goiânia: Editora da Universidade Federal de Goiás, 1983.

Bibliografia Complementar:

BOSI, Alfredo. **História concisa da literatura brasileira**. São Paulo: Cultrix, 1996.
 COELHO, Nelly Novaes. **Dicionário crítico de escritoras brasileiras**. São Paulo: Ed. Escrituras, 2005.
 VAZ, Coelho. **Literatura goiana: síntese histórica**. Goiânia: Kelps, 2000.
 FELÍCIO, Brasigóis. Literatura goiana: um panorama histórico. Online. Disponível em: <http://www.ubebr.com.br/post/ensaio/literatura-goiana-um-panorama-historico-por-brasigois-felicio>>. Acesso em: 20 fev. 2011.

23 - LITERATURA EM GOIÁS 2

Estudo do romance e do conto em Goiás mediante a análise das produções dos ficcionistas mais expressivos.

Bibliografia Básica:

COELHO, Nelly Novaes. **Dicionário crítico de escritoras brasileiras**. São Paulo: Ed. Escrituras, 2005.
 DENÓFRIO, Darcy França, SILVA, Vera M. Tietzmann. O conto goiano: uma trajetória. In: _____. **Antologia do conto goiano I**. Goiânia: CEGRAF/UFG, 1993.
 SILVA, Vera M. Tietzmann, TURCHI, Maria Zaira. O conto contemporâneo em Goiás. In: _____. **Antologia do conto goiano II: o conto contemporâneo**. Goiânia: Editora da UFG, 1994. v.2.

Bibliografia Complementar:

BOSI, Alfredo. **História concisa da literatura brasileira**. São Paulo: Cultrix, 1996.
 CORTÁZAR, Julio. **Valise de cronópio**. São Paulo Perspectiva, 1993.
 HOHLFELDT, Antônio. **Conto brasileiro contemporâneo**. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1998.
 TELES, Gilberto Mendonça. **O conto brasileiro em Goiás**. Goiânia: Departamento Estadual de Cultura, 1969.

24 – ESTUDO DO CONTO CONTEMPORÂNEO

Estudo da narrativa, centrado nos aspectos mais importantes do conto contemporâneo produzido no ocidente. Pós-modernismo e pós-modernidade: panorama histórico e conceitual. Leitura e análise de textos fundamentais.

Bibliografia básica

BOSI, Alfredo. **O conto brasileiro contemporâneo**. São Paulo: Cultrix, 1984.
 CORTAZAR, Julio. Alguns aspectos do conto. In: _____. **Valise de cronópio**. São Paulo: Perspectiva, 1974, p. 147-163.
 D'ONOFRIO, Salvatore. **Teoria do texto**. Prolegômenos e teoria da narrativa. São Paulo: Ática, 1995, v.1.
 GOTLIB, Nádia B. **Teoria do conto**. 5. ed. São Paulo: Ática, 1990.

Bibliografia complementar

BOSI, Alfredo. **História concisa da literatura brasileira**. São Paulo: Cultrix, 1970.

GOMES, Celuta Moreira. **O conto brasileiro e sua crítica**. Rio de Janeiro: Biblioteca Nacional, 1977, 2v.

PELEGRINNI, Tânia. **A imagem e a letra**. Campinas: SP; São Paulo: Fapesp, 1999.

XAVIER, E. **O conto brasileiro e sua trajetória: a modalidade urbana dos anos 20 aos anos 70**. Rio de Janeiro: Padrão, 1987.

25 – ESTUDO DO ROMANCE CONTEMPORÂNEO

Estudo da teoria da narrativa, centrado nos aspectos mais importantes do romance contemporâneo produzido no ocidente. Pós-modernismo e pós-modernidade: panorama histórico e conceitual. Leitura e análise de obras fundamentais.

Bibliografia básica:

BRAIT, Beth. **A personagem**. São Paulo, Ática, 1985.

CARPEAUX, Otto Maria. **História da literatura ocidental**. Rio de Janeiro: Alhambra, 1987, 8v.

FORSTER, E.M. **Aspectos do romance**. Porto Alegre: Globo, 2005.

LUKACS, Georg. **A teoria do Romance: um ensaio histórico-filosófico sobre as formas da grande épica**. São Paulo: Duas Cidades, Editora 34, 2000.

Bibliografia complementar:

CANDIDO, Antonio et al. **A personagem de ficção**. São Paulo: Perspectiva, 1992.

DIMAS, Antônio. **Espaço e romance**. São Paulo: Ática, 1987.

JOBIM, José Luís (Org). **Introdução aos termos literários**. Rio de Janeiro: EDUERJ, 1999.

LEITE, Lígia Chiappini. M. **O foco narrativo**. São Paulo: Ática, 1985.

POUILLON, Jean. **O tempo no romance**. São Paulo: Cultrix/EDUSP, 1974.

26– TÓPICOS DE POESIA BRASILEIRA CONTEMPORÂNEA

Estudo da produção poética brasileira dos anos 70 do século XX à atualidade. Novos suportes: poesia e novas tecnologias. Videopoesia. Poesia visual. Poesia e outras artes. Tendências da poesia contemporânea.

Bibliografia básica:

HOLLANDA, H. Buarque. **Impressões de viagem**. CPC. Vanguarda e desbunde 1960/70. São Paulo: Brasiliense, 1981.

HUTCHEON, Linda. **Poética do Pós-modernismo: história, teoria, ficção**. Rio de Janeiro: Imago, 1991.

MORICONI, Ítalo. **Como e por que ler a poesia brasileira no século XX**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2002.

PEDROSA, Célia e ALVES, Ida (Orgs). **Subjetividades em devir**. Estudos de poesia moderna e contemporânea. Rio de Janeiro: Ed. 7Letras, 2008.

SALGUEIRO, Wilberth Claython F. **Forças e formas: aspectos da poesia brasileira contemporânea (dos 70 aos 90)**. 1. ed. Vitória: Edufes, 2002. v. 1.

Bibliografia complementar:

ARAÚJO, Ricardo. **Poesia visual – Vídeo poesia**. São Paulo: Perspectiva, 1999.

CABANAS, Teresa. **A poética da inversão: representação e simulacro na poesia concreta**. Goiânia: Editora da UFG, 2000.

CAMARGO, Maria Lúcia de Barros; PEDROSA, Célia (Orgs). **Poesia e contemporaneidade**. Chapecó: Argos, 2001.

HOLLANDA, H. Buarque. **Esses poetas: uma antologia dos anos 90**. Rio de Janeiro: Aeroplano, 1998.

_____. **26 poetas hoje**. 4ª Ed. Rio de Janeiro: Aeroplano, 2001.

PEDROSA, Célia; CAMARGO, Maria Lúcia de Barros (Orgs). **Poéticas do olhar e outras leituras de poesia**. Rio de Janeiro: 7 letras, 2006.

SOARES, Angélica. **A paixão emancipatória**: vozes femininas na liberação do erotismo na poesia brasileira. Rio de Janeiro: Difel, 1999.

27 - LITERATURA E EROTISMO

Estudo das relações entre corpo, cultura, sexualidade e erotismo no Ocidente. Os conceitos de erotismo, pornografia e obscenidade. A literatura erótica como gênero literário. O interdito e a transgressão ligados à literatura erótica: questões de cânone e recepção. Estudo de autores e obras representativos na tradição ocidental e no Brasil.

Bibliografia básica:

ALBERONI, Francesco. **O erotismo**. Rio de Janeiro: Rocco, 1997.

ALEXANDRIAN. **História de literatura erótica**. Rio de Janeiro: Rocco, 1994.

BATAILLE, Georges. **O erotismo**. São Paulo: Arx, 2004.

DURIGAN, Jesus Antônio Durigan. **Erotismo e literatura**. São Paulo: Ática, 1985.

FOUCAULT, Michel. **História da sexualidade**: a vontade de saber. Rio de Janeiro: Graal, 2001.

Bibliografia Complementar:

PAES, José Paulo. **Poesia erótica em tradução**. São Paulo: Cia das letras, 1990.

PAZ, Octavio. **A dupla chama**: amor e erotismo. São Paulo: Siciliano, 1994.

ROUSELLE, Aline. **Pornéia**: sexualidade e amor no mundo antigo. São Paulo: Brasiliense, 1984.

SOARES, Angélica. **A paixão emancipatória**: vozes femininas na liberação do erotismo na poesia brasileira. Rio de Janeiro: Difel, 1999.

28 - LITERATURA E MITO 1

Conceitos teóricos e paradigmas de abordagem do mito. Imagem, símbolo e mito. Processos históricos de desmitologização e remitologização. O sagrado e o profano. O mito e o rito. Mito, oralidade e escrita. Mito e memória. Do mito primitivo ao mito na expressão literária.

Bibliografia básica:

BRUNEL, Pierre. **Dicionário de mitos literários**. Rio de Janeiro: José Olympio, 1998.

ELIADE, Mircea. **Mito e realidade**. 6.ed. São Paulo: Perspectiva, 2007.

RUTHVEN, K.K. **O mito**. São Paulo: Perspectiva, 1997.

Bibliografia complementar:

BULFINCH, Thomas. **O livro de ouro da mitologia**: histórias de deuses e heróis. 4. ed. Rio de Janeiro: Ediouro, 2006.

MIELIETINSKI, E.M. **A poética do mito**. Rio de Janeiro: Forense-Universitária, 1987.

ROCHA, Everardo. **O que é mito**. 3. ed. São Paulo: Brasiliense, 1988.

29 - LITERATURA E MITO 2

O mito como elemento integrante da Literatura: mito literário; mito literalizado. Mito e gêneros literários. Recorrência e transformação de alguns mitos greco-romanos em textos representativos da Literatura Brasileira.

Bibliografia básica:

BRUNEL, Pierre. **Dicionário de mitos literários**. Rio de Janeiro: José Olympio, 1998, p. 730-736.

MIELIETINSKI, E.M. **A poética do mito**. Rio de Janeiro: Forense-Universitária, 1987.
 TURCHI, Maria Zaira. **Literatura e antropologia do imaginário**. Brasília: Editora da Universidade de Brasília, 2003.

Bibliografia complementar:

BRANDÃO, Junito de Souza. **Mitologia grega**. 3.v. Petrópolis-RJ: Vozes, 2001.
 BULFINCH, Thomas. **O livro de ouro da mitologia: histórias de deuses e heróis**. Rio de Janeiro: Ediouro, 1999.
 VERNANT, Jean-Pierre. **O universo, os deuses, os homens**. 2. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.

30 - POÉTICA PORTUGUESA CONTEMPORÂNEA

A voz autoral feminina. A poesia experimental. A geração de 1970 e 1980. Estudo de autores e obras representativas.

Bibliografia básica:

ABDALA JÚNIOR, B.; PASCHOALIN, M. A. **História social da literatura portuguesa**. 2ed. São Paulo: Ática, 1985.
 GUIMARÃES, Fernando. **A Poesia Contemporânea Portuguesa**. Porto: Quasi Edições, 2009.
 MENDONÇA, F. **A literatura portuguesa no século XX**. São Paulo: Cultrix, 1981.
 SARAIVA, A. J.; LOPES, Ó. **História da literatura portuguesa**. 15ed. Porto: Porto Ed., 1989.

Bibliografia complementar:

CEIA, C. **Introdução aos mistérios da poesia de Sophia de Mello Breyner Andresen**. Lisboa: Vega, 1996.
 HATHERLY, Ana. **O Espaço Crítico – do simbolismo à vanguarda**. Lisboa: Editorial Caminho, 1979.
 LUCAS, F. **Fontes literárias portuguesas**. Campinas/São Paulo: Pontes/Secretaria de Estado da Cultura, 1991.
 MARTINHO, Fernando J. B. **Tendências Dominantes da Poesia Portuguesa da Década de 50**. Lisboa: Edições Colibri, 1996.
 MELO E CASTRO, E. M. **Antologia efêmera (poemas de 1950-2000)**. Rio de Janeiro: Lacerda Editores, 2000.
 MOISES, C. F. **O desconcerto do mundo – do renascimento ao surrealismo**. São Paulo. Escrituras, 2001.
 MOISÉS, Massaud. **A literatura portuguesa através dos textos**. São Paulo: Cultrix, 1998.
 TORRES, A. P. **O movimento neo-realista em Portugal na sua primeira fase**. 2ed. Lisboa: Instituto de Cultura Portuguesa, 1983.

31 - NARRATIVA PORTUGUESA CONTEMPORÂNEA

Estudo da teoria da narrativa, centrado nos aspectos mais importantes da ficção Portuguesa Contemporânea. Panorama histórico e conceitual. Leitura e análise de obras fundamentais.

Bibliografia básica:

MOISÉS, Massaud. **A literatura portuguesa**. São Paulo: Cultrix, 1999.
 _____. **A literatura portuguesa através de textos**. São Paulo: Cultrix, 1999.
 SARAIVA, Antônio Jose; LOPES, Oscar. **Historia da literatura portuguesa**. 14a ed., corr. e actualizada. -. Porto [Portugal]; Coimbra [Portugal]: Porto Ed.: Liv. Arnado, 1987.
 SARAIVA, António José. **Iniciação à literatura portuguesa**. São Paulo: Companhia das Letras, 1999.

SILVA, Teresa Cristina Cerdeira. **José Saramago entre a história e a ficção: uma saga de portugueses**. Lisboa: Dom Quixote, 1989.

Bibliografia complementar:

BERARDINELLI, Cleonice **Estudos de literatura portuguesa**. Lisboa: INCM, 1985.

LOPES, Óscar. **Os sinais e os sentidos**. Lisboa: Caminho, 1986.

MACHADO, Álvaro Manuel. **A novelística portuguesa contemporânea**. Lisboa: Instituto Cultural Português, 1977.

SANTILLI, Maria Aparecida. **Paralelas e Tangentes entre Literaturas de Língua Portuguesa**. São Paulo:Arte e Ciência, 2003.

SEIXO, Maria Alzira. **Para o estudo do tempo no romance português contemporâneo**. Lisboa: Imprensa Nacional, 1987.

32 - TÓPICOS DE LITERATURA PORTUGUESA

Estudo de obras literárias representativas do período entre a idade média e o século XXI.

Bibliografia básica:

MOISÉS, Massaud. **A literatura portuguesa**. São Paulo: Cultrix, 1999.

_____. **A literatura portuguesa através de textos**. São Paulo: Cultrix, 1999.

MOISES, MASSAUD. **Presença Da Literatura Portuguesa – Modernismo. V.5**. Bertrand Brasil, 2004

SARAIVA, Antônio José. **Iniciação na literatura portuguesa**. Lisboa: Gradiva, 1996.

_____; LOPES, Óscar. **História da literatura portuguesa**. Porto: Porto Ed., 1989.

SPINA, Segismundo. **A lírica trovadoresca**. São Paulo: EDUSP, 1990.

Bibliografia complementar:

ABDALA JÚNIOR, Benjamin; PASCHOALIN, Maria Aparecida. **História social da literatura portuguesa**. São Paulo: Ática, 1985.

LOURENÇO, Eduardo. **Mitologia da saudade**. São Paulo: Companhia das Letras, 1999.

SANTILLI, Maria Aparecida. **Entre linhas: desvendando textos portugueses**. São Paulo: Ática, 1984.

SILVEIRA, Francisco Maciel. **A literatura portuguesa em perspectiva: Classicismo, Barroco e Arcadismo**, v. 2. São Paulo: Editora Atlas, 1993.

VECCHI, Carlos Alberto et al. **A literatura portuguesa em perspectiva: Romantismo e Realismo**, v. 3. São Paulo: Editora Atlas, 1994.

Área: inglês

1–LINGUA ESTRANGEIRA - INGLÊS 1

Introdução às práticas de compreensão e produção orais e escritas da língua através do uso de estruturas e funções comunicativas elementares. Introdução ao sistema fonológico da língua inglesa.

Bibliografia básica:

BAKER, A. **Tree or three? An elementary pronunciation course**. Cambridge: CUP, 2003.

MURPHY, R. **Essential grammar in use: a self-study reference book and practice book for elementary students** New York: Cambridge, 2001.

RICHARDS, J.C. **Interchange 1**. New York: Cambridge, 2005

Bibliografia complementar:

Cobuild English Dictionary. London: Collins Publishers.

Longman: Dicionário Escolar para Estudantes Brasileiros. Londres: Longman, 2005.

The Advanced Learner's Dictionary of Current English. Oxford: OUP, 2002.

SWAN, M. **Practical English Usage**. Oxford: OUP, 2001.

2 - LINGUA ESTRANGEIRA - INGLÊS 2

Desenvolvimento sistemático da competência comunicativa em língua estrangeira: compreensão e produção orais e escritas em nível elementar. Estudo básico do sistema fonológico da língua inglesa.

Bibliografia básica:

BAKER, A. **Tree or three?** An elementary pronunciation course. Cambridge: CUP, 2003.

MURPHY, R. **Essential grammar in use:** a self-study reference book and practice book for elementary students New York: Cambridge, 2001.

RICHARDS, J.C. **Interchange 1**. New York: Cambridge, 2005.

Bibliografiacomplementar:

Cambridge Essential English Dictionary. Cambridge: CUP, 2006.

Cobuild English Dictionary. London: Collins Publishers.

LARSEN-FREEMAN, D. **Grammar dimensions:** form, meaning, and use. Boston: Heinle & Heinle, 2000.

SWAN, M. **Practical English Usage**. Oxford: OUP, 2001.

The Advanced Learner's Dictionary of Current English. Oxford: OUP, 2002.

3 - LINGUA ESTRANGEIRA - INGLÊS 3

Desenvolvimento sistemático da competência comunicativa em língua estrangeira: compreensão e produção orais e escritas em nível pré-intermediário. Fonologia da língua inglesa.

Bibliografia básica:

BAKER, A. **Ship or sheep?** An intermediate pronunciation course. Cambridge: CUP, 2003.

MURPHY, R. **Essential grammar in use:** a self-study reference book and practice book for elementary students. New York: Cambridge, 2001.

RICHARDS, J.C. **Interchange 2**. New York: Cambridge, 2005.

Bibliografiacomplementar:

Cambridge Essential English Dictionary. Cambridge: CUP, 2006.

Cobuild English Dictionary. London: Collins Publishers.

LARSEN-FREEMAN, D. **Grammar dimensions:** form, meaning, and use. Boston: Heinle & Heinle, 2000.

Longman: Dicionário Escolar para Estudantes Brasileiros. Londres: Longman, 2005.

SWAN, M. **Practical English Usage**. Oxford: OUP, 2001.

The Advanced Learner's Dictionary of Current English. Oxford: OUP, 2002.

4 - LINGUA ESTRANGEIRA - INGLÊS 4

Aprofundamento das estruturas da língua, enriquecimento do léxico e aperfeiçoamento da compreensão e produção orais e escritas em nível pré-intermediário. Fonética e fonologia.

Bibliografia básica:

BAKER, A. **Ship or sheep?** An intermediate pronunciation course. Cambridge: CUP, 2003.

MURPHY, R. **Essential grammar in use:** a self-study reference book and practice book for elementary students. New York: Cambridge, 2001.

RICHARDS, J.C. **Interchange 2**. New York: Cambridge, 2005

Bibliografiacomplementar:

Cambridge International Dictionary of English. Cambridge: CUP, 1999.

Cobuild English Dictionary. London: Collins Publishers.

LARSEN-FREEMAN, D. **Grammar dimensions: form, meaning, and use.** Boston: Heinle&Heinle, 2000.

Longman: Dicionário Escolar para Estudantes Brasileiros. Londres: Longman, 2005.

ROACH, P. **English phonetics and phonology.** New York: Cambridge, 2001.

SWAN, M. **Practical English Usage.** Oxford: OUP, 2001.

The Advanced Learner's Dictionary of Current English. Oxford: OUP, 2002.

5 - INGLÊS 5

Prática de compreensão e produção orais e escritas da língua através do uso de estruturas em funções comunicativas em nível intermediário. Reflexão sobre os processos de ensino e aprendizagem de LE. Fonética e fonologia.

Bibliografia básica:

BAKER, A. **Ship or sheep?** An intermediate pronunciation course. Cambridge: CUP, 2003.

MURPHY, R. **English grammar in use: a self-study reference book and practice book for intermediate students.** Cambridge: CUP, 2001.

RICHARDS, J.C. **Interchange 3.** New York: Cambridge, 2005.

Bibliografiacomplementar:

BLANTON, L. L.; LEE, L. **The multicultural workshop book 1.** Boston: Heinle&Heinle, 1994.

Cambridge Learner's Dictionary. Cambridge: CUP, 2006.

Cobuild English Dictionary. London: Collins Publishers.

LARSEN-FREEMAN, D. **Grammar dimensions: form, meaning and use.** Boston: Heinle & Heinle, 2000.

ROACH, P. **English phonetics and phonology.** New York: Cambridge, 2001.

RUBIN, J.; THOMPSON, I. **How to be a more successful language learner: toward learner autonomy.** Boston: Heinle & Heinle, 1994.

SWAN, M. **Practical English Usage.** Oxford: OUP, 2001.

TUDOR, I. **The dynamics of the language classroom.** Cambridge: CUP, 2001.

6 - INGLÊS 6

Aprimoramento das estruturas da língua e aperfeiçoamento da compreensão e produção orais e escritas em nível intermediário. Reflexão sobre os processos de ensino e aprendizagem de LE. Fonética e fonologia.

Bibliografia básica:

BAKER, A. **Ship or sheep?** An intermediate pronunciation course. Cambridge: CUP, 2003.

MURPHY, R. **English grammar in use: a self-study reference book and practice book for intermediate students.** Cambridge: CUP, 2001.

RICHARDS, J.C. **Interchange 3.** New York: Cambridge, 2005.

Bibliografiacomplementar:

BLANTON, L. L.; LEE, L. **The multicultural workshop: book 2.** Boston: Heinle & Heinle, 1995.

Cambridge Learner's Dictionary. Cambridge: CUP, 2006.

Cobuild English Dictionary. London: Collins Publishers.

LARSEN-FREEMAN, D. **Grammar dimensions: form, meaning and use.** Boston: Heinle & Heinle, 2000.

MURPHY, R. **English grammar in use: a self-study reference book and practice book for intermediate students.** Cambridge: CUP, 2001.

- SWAN, M. **Practical English Usage**. Oxford: OUP, 2001.
- RICHARDS, J.C.; LOCKHART, C. **Reflective teaching in second language classrooms**. Cambridge: Cambridge University Press, 2005.
- ROACH, P. **English phonetics and phonology**. New York: Cambridge, 2001.
- RUBIN, J.; THOMPSON, I. **How to be a more successful language learner: toward learner autonomy**. Boston: Heinle & Heinle, 1994.
- TUDOR, I. **The dynamics of the language classroom**. Cambridge: CUP, 2001.

7 - INGLÊS 7

Aprimoramento da competência comunicativa: estímulo à expressão da opinião e a capacidade de argumentação, interpretação e produção de textos. Reflexão sobre os processos de ensino e aprendizagem de LE.

Bibliografia básica:

- BAKER, A. **Ship or sheep?** An intermediate pronunciation course. Cambridge: CUP, 2003.
- NELSEN, J. et al. **Positive discipline in the classroom: developing mutual respect, cooperation, and responsibility in your classroom**. New York: PrimaPublishing, 2000.
- SWAN, M. **Practical English Usage**. Oxford: OUP, 2001.

Bibliografia complementar:

- Cambridge Learner's Dictionary. Cambridge: CUP, 2006.
- Cobuild English Dictionary. London: Collins Publishers.
- GREENBERG, D. **Comic-strip grammar**. New York: Scholastic Professional Books, 2000.
- LARSEN-FREEMAN, D. **Grammar dimensions: form, meaning and use**. Boston: Heinle & Heinle, 2000.
- MURPHY, R. **English grammar in use: a self-study reference book and practice book for intermediate students**. Cambridge: CUP, 2001.
- RICHARDS, J.C.; LOCKHART, C. **Reflective teaching in second language classrooms**. Cambridge: Cambridge University Press, 2005.
- RUBIN, J.; THOMPSON, I. **How to be a more successful language learner: toward learner autonomy**. Boston: Heinle & Heinle, 1994.
- The Advanced Learner's Dictionary of Current English. Oxford: OUP, 2002.

8 - INGLÊS 8

Aprimoramento da competência comunicativa: estímulo à expressão da opinião e a capacidade de argumentação, interpretação e produção de textos. Discussão sobre aspectos socioculturais. Reflexão sobre os processos de ensino e aprendizagem de LE.

Bibliografia básica:

- BAKER, A. **Ship or sheep?** An intermediate pronunciation course. Cambridge: CUP, 2003.
- NELSEN, J. et al. **Positive discipline in the classroom: developing mutual respect, cooperation, and responsibility in your classroom**. New York: PrimaPublishing, 2000.
- SWAN, M. **Practical English Usage**. Oxford: OUP, 2001.

Bibliografia complementar:

- Cambridge Learner's Dictionary. Cambridge: CUP, 2006.
- Cobuild English Dictionary. London: Collins Publishers.
- GREENBERG, D. **Comic-strip grammar**. New York: Scholastic Professional Books, 2000.
- LARSEN-FREEMAN, D. **Grammar dimensions: form, meaning and use**. Boston: Heinle & Heinle, 2000.

MURPHY, R. **English grammar in use: a self-study reference book and practice book for intermediate students.** Cambridge: CUP, 2001.

RICHARDS, J.C.; LOCKHART, C. **Reflective teaching in second language classrooms.** Cambridge: Cambridge University Press, 2005.

The Advanced Learner's Dictionary of Current English. Oxford: OUP, 2002.

9 - ESTÁGIO 1 - INGLÊS

Formação didático-pedagógica do professor de língua estrangeira (LE) e segunda língua (L2) no contexto educacional brasileiro. Linguística aplicada ao ensino de LE/L2. Questões metodológicas de ensino/aprendizagem: princípios teóricos e modelos de abordagens; legislações e documentos.

Bibliografia básica:

ANDRÉ, M. E. D. A. **Etnografia da prática escolar.** Campinas, SP: Papyrus, 1995.

BRASIL. Ministério da Educação. LDB – Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais para o terceiro e quarto ciclos (5ª a 8ª série) do ensino fundamental: língua estrangeira.** Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRASIL. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. Linguagens, códigos e suas tecnologias. **PCN Ensino Médio: orientações curriculares complementares aos Parâmetros Curriculares.** Ministério da Educação, Secretaria de Educação Média e tecnológica. Brasília: MEC; SEMTEC, 2002.

CONSOLO, Douglas Altamiro, SILVA, Vera Lúcia da (Org.). **Olhares sobre Competências do Professor de Língua Estrangeira: da formação ao desempenho profissional.** São José do Rio Preto: HN, 2007.

LIMA, Diógenes Cândido (Org.). **Ensino e aprendizagem de língua inglesa: conversas com especialistas.** São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

ROTTAVA, Lucia, SANTOS, Sulany Silveira dos (Org.). **Ensino e aprendizagem de línguas: língua estrangeira.** Ijuí: Editora Unijuí, 2006.

Bibliografia complementar:

ELLIS, R. **Second language acquisition.** Oxford: OUP, 1998.

LEFFA, V. J. **O professor de línguas: construindo a profissão.** Pelotas: EDUCAT, 2001.

MOITA LOPES, L. P. **Oficina de linguística aplicada: a natureza social e educacional dos processos de ensino e aprendizagem de línguas.** Campinas: Mercado das Letras, 2001.

PAIVA, V. L. M. O. A LDB e a legislação vigente sobre o ensino e a formação de professor de língua inglesa. In: STEVENS, C. M. T.; CUNHA, M. M. C. (Org.) **Caminhos e colheita.** Brasília: Editora da UNB, 2003.

10 - ESTÁGIO 2 - INGLÊS

Planejamento como processo de organização do ensino: planejamento de curso, de unidade, de aulas. Desenvolvimento da experiência docente em escolas da comunidade. Avaliação e preparo de recursos didáticos; uso de tecnologias na educação. Introdução à pesquisa no contexto escolar.

Bibliografia básica:

ANDRÉ, M. E. D. A. **Etnografia da prática escolar.** Campinas: Papyrus, 1995.

LEFFA, V. J. Aspectos políticos da formação do professor de línguas estrangeiras. In: **O professor de línguas: construindo a profissão.** Pelotas: EDUCAT, 2001.

LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas.** São Paulo: EPU, 1986.

Bibliografia complementar:

- ELLIS, R. **Second language acquisition**. Oxford: OUP, 1998.
- LEFFA, V. J. **O professor de línguas: construindo a profissão**. Pelotas: EDUCAT, 2001.
- MOITA LOPES, L. P. **Oficina de linguística aplicada: a natureza social e educacional dos processos de ensino e aprendizagem de línguas**. Campinas: Mercado das Letras, 2001.
- PAIVA, V. L. M. O. A LDB e a legislação vigente sobre o ensino e a formação de professor de língua inglesa. In: STEVENS, C. M. T.; CUNHA, M. M. C. (Org.) **Caminhos e colheita**. Brasília: Editora da UNB, 2003.

11 - LITERATURA NORTE-AMERICANA

Periodização da literatura norte-americana desde os primórdios até início do século XIX, incluindo a poesia, o conto e o romance. Destacar escritores renomados e textos mais significativos de cada época. Considerações sobre Literatura e Ensino.

Bibliografia básica:

- BAYM, N., MACHLIS, J. **The Norton anthology of American literature**. New York: Norton, v. B, 2000.
- FULLER, Edmund. **Adventures in American Literature**. New York : Harcourt Brace Jovanovick, 1963.
- PIZER, D. **The Cambridge companion to American realism and naturalism: from Howells to London**. Cambridge: CUP, 2002.
- TINDALL, George Brown. **America: a narrative history**. New York: Norton, 1984.

Bibliografia complementar:

- KENNEDY, X. J. **Literature: an introduction to fiction, poetry, and drama**. New York: Harper Collins, 1991.
- KIERNAN, R. **A Literatura Americana pós 1945**. Trad. Vittorio Ferreira. Rio de Janeiro: Nordica, 1992.
- PECK, J. **How to study a novel**. London: Macmillan Press, 1995.
- PECK, J.; COYLE, M. **Literary terms and criticism**. London: Macmillan Press, 1993.
- SPILLER, R. **O ciclo da Literatura Norte-Americana**. Rio de Janeiro: Forense, 1994.

12 - LITERATURA INGLESA

Periodização da literatura inglesa desde os primórdios até início do século XIX, incluindo a poesia, o conto e o romance. Destacar escritores renomados e textos mais significativos de cada época. Considerações sobre Literatura e Ensino.

Bibliografia básica:

- ABRAMS, M. H., et al. **The Norton anthology of English literature**. 7. ed. New York: Norton, 2vols, 2000.
- BURGESS, Anthony. **English literature**. London: Longman, 1985.
- PRIESTLEY, J. B. **Adventures in English Literature**. New York: Harcourt, Brace and World, 1963.

Bibliografia complementar:

- ALLEN, W. **The English novel**. Harmondsworth: Penguin, 1978.
- THORNLEY, G. G.; ROBERTS, G. **An outline of English literature**. London: Longman, 1989.
- SILVA, A. M. **Literatura inglesa para brasileiros**. curso completo de literatura e cultura inglesa para estudantes brasileiros. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2005.

13 - CULTURAS DE LÍNGUA INGLESA

Desenvolvimento da competência sociocultural relacionada ao mundo anglófono e a aplicabilidade de aspectos culturais na sala de aula.

Bibliografia básica:

FULLER, Edmund. **Adventures in American Literature**. New York : Harcourt Brace Jovanovick, 1963.

Oxford Guide to British and American Culture. Oxford: OUP, 2000.

SILVA, A. M. **Literatura inglesa para brasileiros**. curso completo de literatura e cultura inglesa para estudantes brasileiros. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2005.

Bibliografia complementar:

CRYSTAL, D. **The Cambridge encyclopedia of the English language**. Cambridge: CUP, 1995.

GARDANI, G. **Aspects of Britain and the USA**. Oxford: OUP, 2002.

FLOWERDE, W. & MILLER, L. On the notion of culture in L2 lectures. **TESOL Quarterly**, v. 29, nº 2, Summer 1995.

KRAMSCH, C. **Context and culture in language teaching**. Oxford: OUP, 1993.

_____. **Language and culture**. Oxford: OUP, 1998.

MAGUIRE, J. **Seasons and Celebrations**. Oxford: OUP, 2001.

WALLWORK, A. **The book of days**. Cambridge: CUP, 1999.

WHITE, J. Helping students deal with cultural differences. **The social studies**, v. 89, nº 3, May-June 1998.

14 - LINGUÍSTICA APLICADA

Conceito e objeto de estudo. A pesquisa em Linguística Aplicada: metodologia e área de interesse. Linguística Aplicada ao contexto de sala de aula. A linguagem nos seus aspectos formais, funcionais, cognitivos e sociais.

Bibliografia básica:

CONSOLO, Douglas Altamiro, SILVA, Vera Lúcia da (Org.). **Olhares sobre Competências do Professor de Língua Estrangeira: da formação ao desempenho profissional**. São José do Rio Preto: HN, 2007.

LIMA, Diógenes Cândido (Org.). **Ensino e aprendizagem de língua inglesa: conversas com especialistas**. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

ROTTAVA, Lucia, SANTOS, Sulany Silveira dos (Org.). **Ensino e aprendizagem de línguas: língua estrangeira**. Ijuí: Editora Unijuí, 2006.

Bibliografia complementar:

ALMEIDA FILHO, J. C. P.; SCMITZ, J. R. **Glossário de linguística aplicada**. Campinas: Pontes, 1998.

COOK, G.; SEIDLHOFER, B. (Org.). **Principle and practice in applied linguistics**. Oxford: OUP, 1995.

CRYSTAL, D. **A dictionary of linguistics and phonetics**. Oxford: Blackwell, 1987.

JOHNSON, E. **Understanding communication in second language acquisition**. Cambridge: CUP, 1995.

LEFFA, V. J.; PAIVA, M. G. G. **The foreign language learning process**. Porto Alegre/Brasília: Ed. UFRGS/The British Council, 1993.

LIGHTBOWN, P. M.; SPADA, N. **How languages are learned**. Oxford: OUP, 1999.

MOITA LOPES, L. P. **Oficina de linguística aplicada: a natureza social e educacional dos processos de ensino e aprendizagem de línguas**. Campinas: Mercado das Letras, 2001.

RICHARDS, J. et al. **Longman dictionary of applied linguistics**. Harlow: Longman, 1985.

RICHARDS, J.C.; LOCKHART, C. **Reflective teaching in second language classrooms**. Cambridge: Cambridge University Press, 2005.

PASCHOAL, M. S. Z.; CELANI, M. A. A. (Org.) **Linguística aplicada**. Da aplicação da linguística a linguística transdisciplinar. São Paulo: EDUC, 1992.

15 - PRÁTICA ESCRITA DE INGLÊS

Desenvolvimento da capacidade de expressão escrita, através do uso de estratégias discursivas, com ênfase na escrita acadêmica.

Bibliografia básica:

Cobuild English Dictionary. London: Collins Publishers.
 JACOBS, M. **Tirando dúvidas de inglês**. São Paulo: Disal, 2003.
 SWAN, M. **Practical English Usage**. Oxford: OUP, 2001.

Bibliografia complementar:

HERNÁNDEZ, F. **Transgressão e mudança na educação**: os projetos de trabalho. Porto Alegre: Artmed, 1998.
 INGRAM, B. & KING, C. **From writing to composing**. Cambridge: CUP, 1988.
 LEKI, I. **Academic writing**. Cambridge: CUP, 2005.
 LYONS-HAMP, L. & HEASLEY, B. **Study writing**. Cambridge: CUP, 2005.
 MURPHY, R. **English grammar in use**. Cambridge: CUP, 1990.
 OLSHER, D. **Words in motion**: an interactive approach to writing. Oxford: OUP, 1996.
 SPANDEL, V. **Daybook of critical reading and writing**. Willmington: Houghton Mifflin Company, 2001.
 SWAN, M. **Practical English Usage**. Oxford: OUP, 2001.
 The Advanced Learner's Dictionary of Current English. Oxford: OUP.

16 - PRÁTICA ORAL DE INGLÊS

Desenvolvimento da capacidade de expressão oral, compreendendo as competências gramatical, discursiva, sociolinguística e estratégica. Estudo da fonologia da língua inglesa.

Bibliografia básica:

Cobuild English Dictionary. London: Collins Publishers.
 JACOBS, M. **Tirando dúvidas de inglês**. São Paulo: Disal, 2003.
 SWAN, M. **Practical English Usage**. Oxford: OUP, 2001.

Bibliografia complementar:

BASTOW, T.; JONES, C. **Talking in pairs** pre-intermediate. Oxford: OUP, 1994.
 BOWLER, B. & PARMINTER, S. **New headway** pre-intermediate pronunciation OXFORD: OUP, 2001.
 Cobuild English Dictionary. London: Collins Publishers.
 COLLIE, J.; SLATER, S. **Speaking series**. Cambridge: CUP, 1992.
 CUNNINGHAM, S.; & MOOR, P. **Everyday listening and speaking** pre-intermediate. Oxford: OUP, 1993.
 GEDDES, M.; STURTRIDGE, G. **Elementary conversation**. Hemel Hempstead: Phoenix ELT, 1995.
 GILBERT, J. B. **Clear speech**: pronunciation and listening comprehension in North American English. Cambridge/New York: CUP, 1993.
 HANCOCK, M. **English pronunciation in use**. Cambridge: CUP, 2003.
 JONES, D. **English pronouncing dictionary**. Cambridge: CUP, 1997.
 SWAN, M. **Practical English Usage**. Oxford: OUP, 2001.

17 – TRADUÇÃO EM INGLÊS

Estudos da tradução: aspectos históricos e teóricos. Problemas linguísticos, semânticos, retórico-formais, contextuais e extratextuais. Análise comparativa de traduções para/da língua estrangeira. Prática de tradução.

Bibliografia básica:

- AGUIAR, O. B. **Abordagens teóricas da tradução**. Goiânia: Ed. UFG, 2000.
 ALVES, F. *et al.* **Traduzir com autonomia: estratégias para o tradutor em formação**. São Paulo: Contexto, 2000.
 Longman: Dicionário Escolar para Estudantes Brasileiros. Londres: Longman, 2005.

Bibliografia complementar:

- ARROJO, R. **Oficina de tradução**. São Paulo, Ática, 1986.
 ARROJO, R. O ensino da tradução e seus limites: por uma abordagem menos ilusória. In: _____. **O signo desconstruído**. Campinas: Pontes, 1992.
 BARBOSA, H. G. **Procedimentos técnicos da tradução: uma nova proposta**. São Paulo: Pontes, 1990.
 CAMPOS, G. **O que é tradução?** São Paulo: Brasiliense, 1987.
 NEWMARK, P. **Approaches to translation**. New York: Prentice Hall, 1982.
 ROBINSON, D. **Becoming a translator**. New York: Routledge, 1997.
 SANTOS, A. S. **Guia prático de tradução inglesa**. São Paulo: Cultrix, 1995.

18 - HISTÓRIA E CULTURA NORTE-AMERICANA E BRITÂNICA

Estudo de fatos históricos que se repercutem no etos social anglófono, relativamente à América do Norte e à Inglaterra.

Bibliografia básica:

- SILVA, A. M. **Literatura inglesa para brasileiros**. curso completo de literatura e cultura inglesa para estudantes brasileiros. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2005.
 Oxford Guide to British and American Culture. Oxford: OUP, 2000.
 TINDALL, George Brown. **America: a narrative history**. New York: Norton, 1984.

Bibliografia complementar:

- AVEDON, R.; ARBUS, D. **The sixties**. New York: Random House, 1999.
 BAXTER, A. **The USA**. Oxford: OUP, 2001.
 CRYSTAL, D. **The Cambridge encyclopedia of the English language**. Cambridge: CUP, 1995.
 ESCOTT, J. **London**. Oxford: OUP, 2001.
 FARBER, D. R.; FONER, E. (Org) **The age of great dreams: America in the 1960s**. New York: Hill & Wang Pub, 1994.
 FALK, R. **Spotlight on the USA**. Oxford: OUP, 1993.
 GARDANI, G. **Aspects of Britain and the USA**. Oxford: OUP, 2002.
 MAGUIRE, J. **Seasons and Celebrations**. Oxford: OUP, 2001.
 O' Driscoll, J. **Britain**. Oxford: OUP, 2000.
 Oxford Guide to British and American Culture. Oxford: OUP, 2000.
 WALLWORK, A. **The book of days**. Cambridge: CUP, 1999.

19 - INGLÊS INSTRUMENTAL

Leitura de textos em língua inglesa, visando o desenvolvimento de estratégias globais de leitura e de análise linguística. Aplicação de estratégias específicas que levem ao nível intermediário de compreensão de textos acadêmicos em língua inglesa.

Bibliografia básica:

JACOBS, M. **Tirando dúvidas de inglês**. São Paulo: Disal, 2003.
 Longman: Dicionário Escolar para Estudantes Brasileiros. Londres: Longman, 2005.
 REAH, D. **The language of newspapers**. 2 ed. New York: Routledge, 2002.

Bibliografia complementar:

OLIVEIRA, S. **Para ler e entender: inglês instrumental**. Brasília: Projeto Escola de Idiomas, 2003.
 _____. **Estratégias de leitura para inglês instrumental**. Brasília: UNB, 1994.
 RICHARDS, J. C. & DIDIER, S. E. **Strategic Reading 1**. Cambridge: CUP, 2005.
 SILVA, João Antenor de C. *et al.* **Inglês instrumental: leitura e compreensão de Textos**. Salvador: Centro Editorial e Didático, UFBA, 1994. 110p.
 SOUZA, Maria do Socorro *et al.* **Inglês instrumental**. Teresina: Halley Gráfica e Editora, 1996.

d) Sugestão de Fluxo

1º Período	CHS	THS	2º Período	CHS	THS
Introd. aos Estudos Literários	4	64	Teoria dos Gêneros Literários	4	64
Introd. aos Estudos da Linguagem	4	64	Fonética	4	64
Leitura e Produção Textual	4	64	Latim	4	64
Língua Estrangeira 1 - Inglês	4	64	Língua Estrangeira 2 - Inglês	4	64
DISCIPLINA OPTATIVA DO N.E.	4	64	DISCIPLINA OPTATIVA DO N.E.	4	64
TOTAL DE HORAS SEMANAIS	20		TOTAL DE HORAS SEMANAIS	20	
TOTAL DE HORAS SEMESTRAIS		320	TOTAL DE HORAS SEMESTRAIS		320
3º Período	CHS	THS	4º Período	CHS	THS
Morfologia	4	64	Sintaxe	4	64
Literatura Brasileira 1	4	64	Libras – Língua Brasileira de Sinais	4	64
Tópicos de Literatura Portuguesa	4	64	Literatura Brasileira 2	4	64
Língua Estrangeira 3 - Inglês	4	64	Psicologia da Educação 2	4	64
Psicologia da Educação 1	4	64	Língua Estrangeira 4 - Inglês	4	64
TOTAL DE HORAS SEMANAIS	20		TOTAL DE HORAS SEMANAIS	20	
TOTAL DE HORAS SEMESTRAIS		320	TOTAL DE HORAS SEMESTRAIS		320
5º Período	CHS	THS	6º Período	CHS	THS
Inglês 5	4	64	Inglês 6	4	64
Sociolinguística	4	64	Linguística Aplicada	4	64
Estágio 1 - Inglês	4	64	Estágio - Literatura	6	96
DISCIPLINA DO NUCLEO LIVRE	4	64	Literatura Inglesa	4	64
DISCIPLINA OPTATIVA DO N.E.	4	64	DISCIPLINA DO NUCLEO LIVRE	4	64
TOTAL DE HORAS SEMANAIS	20		TOTAL DE HORAS SEMANAIS	22	
TOTAL DE HORAS SEMESTRAIS		320	TOTAL DE HORAS SEMESTRAIS		352

7º Período	CHS	THS	8º Período	CHS	THS
Estágio - Português	8	128	Fundamentos Filosóficos e Sócio-históricos da Educação	4	64
Inglês 7	4	64	Estágio 2 - Inglês	7	112
Políticas Educacionais no Brasil	4	64	Inglês 8	4	64
Literatura Norte Americana	4	64	Trabalho de Conclusão de Curso - TCC	4	64
Introdução à Metodologia de Pesquisa	2	32			
TOTAL DE HORAS SEMANAIS	22		TOTAL DE HORAS SEMANAIS	19	
TOTAL DE HORAS SEMESTRAIS		352	TOTAL DE HORAS SEMESTRAIS		304

Representação Gráfica do Perfil Curricular

São apresentados a seguir, os gráficos que auxiliam na visualização do perfil curricular do Curso de Letras – Português e Inglês:

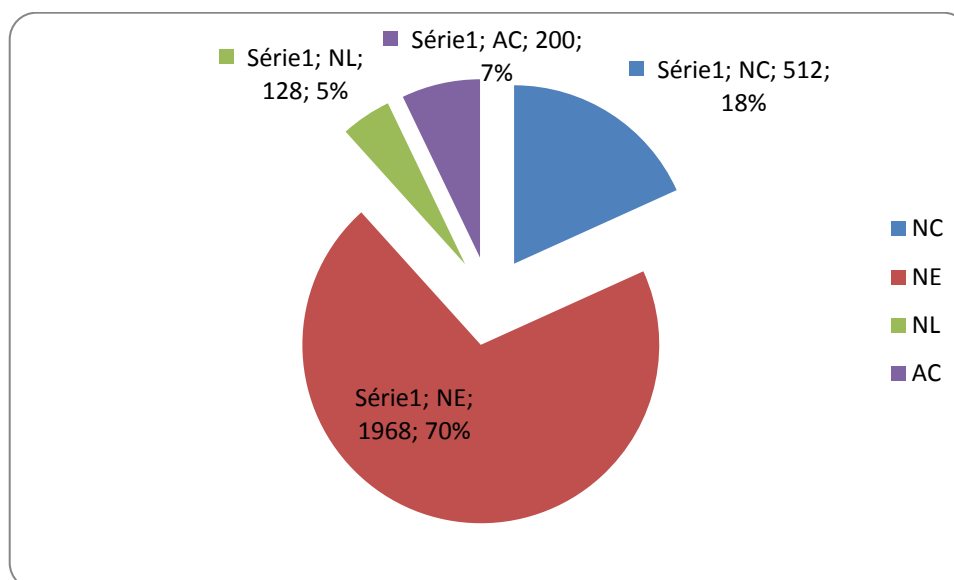


Fig. 1 – Relação entre as disciplinas de Núcleo Comum (NC), Núcleo Específico (NE), Núcleo Livre (NL) e Atividades Complementares (AC)

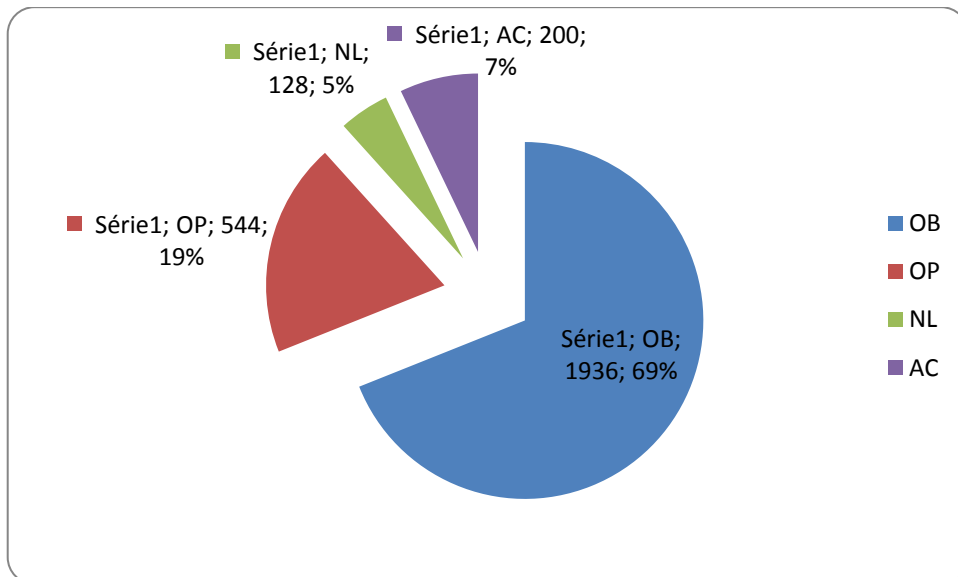


Fig. 2 – Relação entre as disciplinas Obrigatórias (OB), Optativas (OP), Núcleo Livre (NL) e Atividades Complementares (AC)

e) Fluxograma Habilitação Português e Inglês

f) Prática como Componente Curricular

A *Resolução CNE/CP 2* (CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 2002a) determina que os cursos de licenciatura devem dedicar “400 horas de prática como componente curricular, vivenciadas ao longo do curso”.

Em cada disciplina do Curso de Letras do Campus Catalão, excetuando-se as disciplinas de Estágio, as disciplinas pedagógicas (Psicologia da Educação 1 e 2, Políticas Educacionais no Brasil e Fundamentos Filosóficos e Sócio-Históricos da Educação) e disciplinas de Núcleo Livre, será reservado pelo professor o percentual de 22% (vinte e dois por cento) da carga horária total para as atividades relacionadas à Prática como Componente Curricular, atendendo, assim, à Resolução CNE/CP 02, de 19/02/2002, que em seu artigo 1º define que o Curso deve garantir “400 (quatrocentas) horas de prática como componente curricular, vivenciadas ao longo do curso”. As disciplinas de 64 (sessenta e quatro) horas terão 14 (catorze) horas de prática e 50 (cinquenta) horas teóricas. As disciplinas de 32 (trinta e duas) horas terão 8 (oito) horas de prática e 24 (vinte e quatro) horas teóricas.

Cumpra esclarecer que, na elaboração da sugestão de fluxo de cada habilitação, considerando a duração do curso, em semestres, foram reservadas horas para atividades outras que as desenvolvidas em sala de aula, de modo a atender à nova concepção de currículo, que não tem mais como foco as disciplinas, mas define-se “como todo e qualquer conjunto de atividades acadêmicas que integram um curso”. (CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 2001a)

Considera-se como atividades práticas todas aquelas que envolvem as práticas das disciplinas, podendo elas ser realizadas individualmente ou em grupo, tais como:

1. Projetos de pesquisa e/ou extensão desenvolvidos na comunidade;
2. apresentação de trabalhos orais;
3. textos escritos, reescritos e divulgados;
4. atividades culturais organizadas e realizadas pelos discentes ao longo das disciplinas, como varal literário, sarau, recital de poemas, concursos e outros;
5. atividades integradas, envolvendo duas ou mais disciplinas.

g) Atividades complementares

Quanto às outras formas de atividades acadêmico-científico-culturais, a *Resolução CNE/CP 2* (CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 2002a) determina, para os cursos de licenciatura, que sejam dedicadas duzentas (200) horas para esse fim.

Este projeto prevê, portanto, a realização de duzentas (200) horas de atividades complementares que correspondem, principalmente, a participações em simpósios, seminários, congressos, cursos, minicursos e outros eventos científicos congêneres ou atividades de extensão, desenvolvidos no Campus Catalão, em outras unidades da Universidade Federal de Goiás, assim como em outras instituições.

Para que os certificados de participação, declarações de frequência, diplomas, entre outros documentos, sejam válidos, é necessário que essas atividades estejam relacionadas, diretamente à área de Letras ou áreas afins. Ademais, devem ser de nível superior, promovidas por instituições públicas ou privadas devidamente reconhecidas com o respectivo registro da coordenação de origem e total de horas no certificado.

Dentre as duzentas (200) horas exigidas, setenta (70) horas devem, no mínimo, ser de atividades ou eventos promovidos pelo Departamento de Letras do Campus Catalão. A carga horária restante poderá ser cumprida em eventos realizados por outros cursos da UFG ou de outras instituições de nível superior. Estabelece-se o limite de trinta (30) horas, por evento ou modalidade, para o aproveitamento de atividades realizadas dentro ou fora da Universidade Federal de Goiás, com exceção dos eventos promovidos pelo Departamento de Letras, cujas horas serão aproveitadas integralmente.

Capítulo VI - Política e Gestão do Estágio Curricular

a) Estágio Curricular Obrigatório

O estágio supervisionado, remunerado ou não, constitui uma das atividades de prática a ser realizada diretamente em unidades escolares dos sistemas de ensino “sob a forma de uma ação desenvolvida enquanto vivência profissional prolongada, sistemática, intencional [e] acompanhada” (FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE GRADUAÇÃO DAS UNIVERSIDADES BRASILEIRAS, 2002, p. 23). O estágio supervisionado consiste em ação desenvolvida na

interface do projeto político-pedagógico da unidade acadêmica e da escola em que é realizado. Ele objetiva um conhecimento do real em situação de trabalho. Revela-se como espaço de construção do aluno-professor como sujeito que tem domínio de sua própria prática e de seu papel social. As atividades de estágio poderão ser desenvolvidas no Centro de Línguas do Curso de Letras ou em escolas públicas, municipais e estaduais, da cidade de Catalão, devidamente conveniadas com a UFG.

No estágio obrigatório, o aluno contará com o apoio de um professor orientador do Curso de Letras e, também, com um supervisor local da escola-campo, na qual esteja atuando. Para validar o estágio, a direção da escola e o estagiário deverão assinar um Termo de Compromisso, oficializando a atividade entre as partes. Cumpre ressaltar que o aluno da UFG, ao realizar matrícula na disciplina de Estágio, na graduação, automaticamente, recebe cobertura de seguro para atividades realizadas fora da universidade.

Cabe ao estagiário, o preenchimento de um relatório descritivo das ações realizadas na escola-campo, como trabalho final da disciplina de estágio, que deverá ser entregue ao professor orientador.

Pimenta e Gonçalves (2004, p.34) consideram que a finalidade do estágio é propiciar ao aluno uma aproximação à realidade com a qual atuará. Assim, o estágio se afasta da compreensão até então corrente de que seria a parte prática do curso. As autoras defendem uma nova postura, uma redefinição do estágio que deve encaminhar para a reflexão a partir da realidade.

É preciso que os professores orientadores do estágio procedam, no coletivo, junto aos seus pares e alunos, a essa apropriação da realidade, para analisá-la e questioná-la criticamente à luz das teorias.

Ainda segundo Pimenta e Gonçalves (2004, p.41), o estágio não é atividade prática, mas teórica, instrumentalizadora da práxis docente, entendida esta como atividade de transformação da realidade. Nesse sentido, o estágio curricular é atividade teórica de conhecimento, fundamentação, diálogo e intervenção na realidade, esta sim, objeto da práxis.

O Estágio Curricular Supervisionado no curso atende ao disposto na *Resolução CEPEC Nº 731/2005, Resolução CEPEC 1122/2012, Orientação Normativa nº 07/2008, Lei do Estágio nº 11788/2008 de 25 de setembro de 2008, Parecer CNE/CP nº 28/2001, e resoluções CNE/CP nº 01/2002 e CNE/CP 02/2002* que prevê a carga horária de 400 horas a ser dedicada ao estágio curricular supervisionado de ensino, que deve ter seu início na segunda metade do curso. Desse modo, o aluno deverá cursar quatro disciplinas de estágio supervisionado, distribuídas em quatro semestres, a saber, **Estágio 1 – Inglês** com carga

horária de 64h (sessenta e quatro horas), **Estágio – Literatura** com carga horária de 96h (noventa e seis horas), **Estágio – Português** com carga horária de 128h (cento e vinte e oito horas) e **Estágio 2 – Inglês** com carga horária de 112h (cento e doze horas). Como pré-requisito para se matricular em Estágio 1, o aluno terá que ter cumprido 50% (cinquenta por cento) – 256 (duzentas e cinquenta e seis) horas - das disciplinas do Núcleo Comum e 30% (trinta por cento) – 591 (quinhentas e noventa e uma) horas - das disciplinas do Núcleo Específico. Igualmente, com base na referida resolução, prevê-se a redução da carga horária do estágio em até o máximo de 160 (cento e sessenta) horas para os alunos que exerçam atividade docente regular na educação básica, para os alunos-professores no Centro de Línguas do Campus Catalão da UFG ou para os alunos que já tiverem uma licenciatura concluída, conforme Regulamento de Estágio, anexo a este PPC. Em nenhuma outra hipótese o aluno poderá ser dispensado do estágio.

Concebe-se o estágio, entretanto, não somente como observação e regência. São contempladas as várias facetas da formação profissional, conforme propõe Paiva (2003, p. 06):

1. Observação de reuniões de pais e professores, Conselho de Classe, exame de regulamentos e estatutos da escola escolhida, entrevistas com coordenadores, diretores, orientadores e professores, análise dos projetos pedagógicos e demais atividades [...];
2. [...] preparação e pilotagem de material didático;
3. observação das aulas e engajamento em atividades extracurriculares [...], classes de aceleração, oficina de redação, clubes de conversação para línguas estrangeiras, auxílio na avaliação de alunos [...];
4. regência de algumas aulas;
5. engajamento em projetos de pesquisas no contexto de estágio [...].

A pesquisa no estágio é uma estratégia, um método, uma possibilidade de formação do estagiário como futuro professor. Ela pode ser também uma possibilidade de formação e desenvolvimento dos professores da escola na relação com os estagiários.

A pesquisa no estágio, como método de formação de futuros professores, se traduz, de um lado, na mobilização de pesquisas que permitam a ampliação e análise dos contextos onde os estágios se realizam, por outro e em especial, na possibilidade de os estagiários pesquisarem a partir das situações de estágio, elaborando projetos que lhes permitam ao mesmo tempo compreender e problematizar a realidade escolar.

Essa visão mais abrangente e contextualizada do estágio indica, para além da instrumentalização técnica da função docente, um profissional pensante, que vive num

determinado espaço e num certo tempo histórico, capaz de vislumbrar o caráter coletivo e social de sua profissão.

b) Estágio Curricular Não-Obrigatório

A finalidade do Estágio Curricular não-obrigatório é o de ampliar o desenvolvimento profissional do discente, proporcionando-lhe a aquisição de conhecimentos que complementem a sua formação não apenas como professor, mas também como cidadão crítico e reflexivo. Nesse sentido, o Estágio Curricular não-obrigatório não poderá ser aproveitado como Estágio Curricular Obrigatório.

Para as atividades enquadradas na categoria do Estágio Curricular não-obrigatório, os seguintes critérios deverão ser observados:

1. As atividades desenvolvidas não devem ser caracterizadas como emprego, pois a finalidade do Estágio Curricular não-obrigatório é formativa enquanto que a do emprego é produtiva;
2. o Estágio Curricular não-obrigatório pode ser desenvolvido em empresas (instituições públicas ou privadas), devidamente conveniadas com a UFG ou utilizar-se de agente de integração também conveniados com a UFG;
3. no Estágio Curricular não-obrigatório o aluno contará com um supervisor local da empresa onde estiver atuando;
4. a carga horária do Estágio Curricular não-obrigatório será de, no máximo, 30 (trinta) horas semanais;
5. é necessário que haja compatibilidade entre o horário escolar do estudante e o horário em que será desenvolvido o Estágio Curricular não-obrigatório;
6. o aluno deverá preencher o termo de compromisso entre a UFG e a empresa conveniada;
7. para que o estágio não-obrigatório ocorra é necessário que haja um plano das atividades de estágio que resultará, ao final, em relatório descritivo das ações realizadas;
8. o seguro obrigatório será de responsabilidade da empresa conveniada;
9. os casos omissos a esta regulamentação serão julgados na Coordenação de Estágio do Campus Catalão da UFG.

Capítulo VII - Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)

A estrutura curricular do Curso de Letras prevê a elaboração de um trabalho final que será desenvolvido nas disciplinas “Introdução a Metodologia de Pesquisa”, no sétimo período, e “TCC”, no oitavo período. O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) tem como objetivos:

- 1) valorização das atividades de pesquisa e das habilidades de análise e síntese dos alunos;
- 2) solidificação dos conhecimentos adquiridos durante o curso;
- 3) desenvolvimento de um projeto de TCC embasado nas diversas teorias estudadas ao longo do curso;
- 4) elaboração de um texto, no formato de artigo, para obtenção do título de Licenciado em Letras.

Com o intuito de atingir esses objetivos, o aluno deverá fazer uma interação entre o projeto proposto na disciplina “Introdução à Metodologia de Pesquisa” e o artigo desenvolvido na disciplina “TCC”.

Os temas escolhidos para os projetos e desenvolvidos no artigo deverão advir de interesse em assuntos abordados pelas disciplinas do Curso, nas pesquisas realizadas para o projeto de Estágio ou de temas de interesse comum entre aluno e professor orientador. O resultado final culminará em um artigo que será submetido à avaliação por uma Banca Examinadora, conforme Regulamento de TCC, em anexo.

Capítulo VIII - Sistema avaliação do processo de ensino e de aprendizagem

A avaliação deve servir não só para mensurar o desempenho acadêmico do aluno, mas, sobretudo, para sustentar um desempenho qualitativo ao longo do processo de formação do discente. O crescimento acadêmico do aluno, ao longo do curso, e todo esforço de sua parte devem ser incentivados, considerando-se os objetivos de cada etapa do processo de formação, valorizando-se as qualidades desenvolvidas e apontando-se as insuficiências observadas.

O sistema de avaliação não deve incidir apenas sobre elementos a serem memorizados, mas na verificação da capacidade de refletir sobre os fatos de linguagem, de questioná-los, de (re) construí-los, dos pontos de vista científico, metodológico e político.

Nesse sentido, o professor deve ter clareza do que é, para que serve e o que deverá avaliar, estabelecendo um diálogo contínuo com seus alunos em torno dos critérios e formas,

partilhando responsabilidades nessa complexa construção do conhecimento da profissão de professor. Deve lembrar-se que ao avaliar também estará ensinando a avaliar, daí a preocupação com o tipo de instrumento adequado a cada conteúdo, variáveis que interferem nos resultados de uma avaliação.

O professor deve estar atento para reconhecer e assumir a diversidade cultural e social presente na universidade e na sociedade, não excluindo pela diferença, mas, pelo contrário, valorizando-a. A avaliação deve constituir-se “um processo que considere as idiossincrasias e interesses específicos dos alunos, ao mesmo tempo em que respeite suas possibilidades intelectuais e sociais, além daquelas relativas ao tempo necessário para realizá-la” (FORGRAD, 2002, p. 111).

No que se refere ao aspecto quantitativo da avaliação do desempenho, o *Regulamento Geral dos Cursos de Graduação* (UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS, 2012, p. 23) determina:

Art. 79 - A nota final do estudante variará de zero vírgula zero (0,0) a dez vírgula zero (10,0), com uma casa decimal.

§ 1º - A nota final será resultado de, no mínimo, duas avaliações que podem ser na forma de provas, trabalhos, seminários, relatórios ou outras formas de produção acadêmica escrita, oral, prática ou audiovisual do estudante.

§ 2º - Será aprovado na disciplina ou no eixo temático/módulo o estudante que obtiver nota final igual ou superior a seis vírgula zero (6,0) e frequência igual ou superior a setenta e cinco por cento (75%) da carga horária da disciplina ou do eixo temático/módulo, observado o disposto no artigo 83.

§ 3º - Nos cursos a distância, será aprovado na disciplina ou no eixo temático/módulo o estudante que obtiver nota igual ou superior a seis vírgula zero (6,0) e participação de, no mínimo, setenta e cinco por cento (75%) das atividades presenciais e não presenciais.

§ 4º - Nos cursos a distância, sessenta por cento (60%) da nota final das disciplinas ou dos eixos temáticos/módulos deverá ser obtida por meio de avaliações em momentos presenciais, observando a legislação em vigor.

§ 5º - O docente responsável pela disciplina ou pelo eixo temático/módulo só poderá realizar uma nova avaliação após divulgar a nota obtida na avaliação anterior com antecedência de pelo menos dois (2) dias letivos.

§ 6º - Os originais de trabalhos ou provas deverão ser devolvidos ao estudante no momento da divulgação da nota de cada avaliação, exceto os trabalhos de conclusão de curso e relatórios de estágios, os quais deverão ser arquivados na instituição.

§ 7º - A nota final e a frequência serão registradas no sistema acadêmico correspondente pelo professor responsável pela disciplina ou pelo eixo temático/módulo, em prazos estabelecidos no calendário acadêmico.

§ 8º - As formas, os períodos e a divulgação das avaliações, bem como a forma de obtenção da nota final relativos ao processo de ensino-aprendizagem, deverão estar previstos no plano de ensino da disciplina ou do eixo temático/módulo.

Capítulo IX - Integração Ensino, Pesquisa e Extensão

O *Estatuto e Regimento* da Universidade Federal de Goiás (1996, p. 22-23), ao tratar do regime didático-científico, determina a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, esclarecendo:

Art. 54. O Ensino [...] será ministrado mediante a realização de cursos e outras atividades didáticas, curriculares e extracurriculares [...].

Art. 60. A pesquisa, assegurada a liberdade de temas, terá por objetivo produzir, criticar e difundir conhecimentos culturais, artísticos, científicos e tecnológicos. [...]

Art. 62. A extensão terá como objetivo intensificar relações transformadoras entre a Universidade e a Sociedade, por meio de um processo educativo, cultural e científico.

Assim, o Curso de Letras do Campus Catalão busca a compreensão rigorosa dos métodos envolvidos na produção e comunicação dos saberes, articulando os três eixos citados, considerando o que consta no Plano Nacional de Graduação (PNG), elaborado pelo Fórum de Pró-Reitores de Graduação das Universidades Brasileiras (2002, p. 10), em que consta:

Ensino com extensão aponta para a formação contextualizada às agudas questões da sociedade contemporânea. Ensino com pesquisa aponta para o verdadeiro domínio dos instrumentos nos quais cada profissão se expressa, em seu próprio processo evolutivo.

As atividades de extensão do Curso de Letras originam-se na pesquisa e no ensino e se estendem ao público acadêmico, professores das escolas da rede pública, privada e a sociedade em geral. As ações compreendem palestras, conferências, seminários (de línguas estrangeiras, de linguística e língua portuguesa e de literatura e crítica), colóquios, simpósios

e cursos, com a participação de especialistas da própria instituição, assim como de outras universidades ou demais entidades brasileiras e/ou estrangeiras. Tais atividades também podem ser desenvolvidas em parcerias com órgãos de cultura. A atuação dos professores e alunos do Curso de Letras, nessas atividades, tem como objetivo apresentar propostas e alternativas de ensino, procurando colaborar com e integrar-se à realidade da escola em Goiás, assim como proporcionar à sociedade questionamentos, reflexões e conhecimentos no sentido de contribuir para a difusão e construção do saber e da cultura. A preocupação com a realidade do ensino pode ser constatada, sobretudo, na colaboração em projetos e programas de escolas e governos, municipal e estadual.

Como parte de sua política de extensão, o Departamento de Letras do Campus Catalão da UFG criou, em 1997, o Centro de Línguas, onde são ministrados, a baixo custo, cursos de línguas à comunidade universitária e à comunidade em geral. Esse Centro tornou-se referência no ensino de línguas em Catalão e cidades vizinhas, além de configurar-se, também, como uma das possibilidades de estágio para os alunos do Curso de Letras. Com a implantação da habilitação Português e Inglês, o Centro de Línguas será fortalecido, tornando-se um laboratório e uma escola de aplicação para os graduandos nesta habilitação.

No que tange à pesquisa, vista como princípio educativo e não apenas científico, o Departamento tem procurado incentivar a participação em projetos de pesquisa por meio do ingresso em Programas Institucionais e não institucionais. Além disso, o Departamento também procura otimizar articulação sempre crescente entre a graduação e a pós-graduação. Alunos da graduação desenvolvem projetos de pesquisa desenvolvidos e orientados por docentes que integram o Programa de Pós-Graduação da UFG, bem como de projetos desenvolvidos em nível de pós-graduação por docentes em processo de qualificação.

Dessa forma, procura-se superar o processo de ensino fragmentado, privilegiando ações integradas, nas quais a pesquisa é encarada como instrumento de ensino e a extensão como ponto de partida e de chegada da relação entre a Universidade e a Sociedade.

Capítulo X - Política de Qualificação Docente e do Técnico-Administrativo

O Campus Catalão tem manifestado uma preocupação constante com a formação de seus professores e técnicos, de modo a atender à exigência da legislação em vigor quanto ao novo perfil do docente:

Um perfil que passa necessariamente, pela formação científica do professor na sua área de conhecimento, preferentemente no nível do doutorado, pelo conhecimento do complexo processo histórico de constituição de sua área, pela compreensão ampla e crítica dos métodos que produziram o conhecimento acumulado naquela especificidade, de modo a iniciar todo aluno aos fundamentos e aos métodos que produziram e produzem aquela ciência (FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE GRADUAÇÃO DAS UNIVERSIDADES BRASILEIRAS, 2002, p. 22).

Seja por meio de autorização de afastamento para qualificação ou redução da carga horária dedicada ao ensino e demais atividades acadêmicas e administrativas, são possibilitadas as formações científicas tanto do professor quanto do Técnico-Administrativo na sua área de conhecimento.

O quadro a seguir, que indica o número de docentes do curso de Letras de acordo com sua titulação, pode comprovar essa preocupação:

Titulação	Número de Professores
Especialistas	02
Mestres	05
Doutores	10
Pós-Doutores	02

Ressalte-se, ainda, que, nos últimos concursos para contratação de professor efetivo, foi exigida a titulação de doutor para a candidatura. No atual quadro de Professores do Curso de Letras do Campus Catalão, foram admitidos mais quatro (04) Professores Substitutos.

Por meio de concessão de passagem aérea, diárias e reembolso de inscrição, tem sido estimulada a participação dos docentes com apresentação de trabalho em eventos científicos como congressos, seminários ou congêneres. Nessas ocasiões, os professores da unidade têm oportunidade, tanto de adquirir novos conhecimentos, atualizando-se, como de divulgar os conhecimentos construídos na instituição.

Capítulo XI -Sistema de avaliação do projeto de curso

A fim de propiciar o aperfeiçoamento contínuo e o crescimento qualitativo do curso, atribui-se aos professores e à Coordenação do Curso, a responsabilidade pela avaliação do Projeto Pedagógico.

Nesse sentido, estabeleceu-se que, no final de cada dois semestres letivos, o Departamento de Letras organizará reunião com todos os professores do curso, com vistas à discussão sobre a coerência das atividades desenvolvidas no período.

Prevê-se que a Resolução do Curso de Letras – Português e Inglês deverá passar por uma revisão dois anos após a implementação da nova grade curricular.

O PPC conta também com uma avaliação contínua realizada pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE) a partir de análises e sugestões internas e, ainda, considerando as avaliações institucionais e as avaliações externas promovidas pelo INEP/MEC.

Considerações Finais

Acredita-se que, por intermédio do ensino dos conteúdos programáticos desenvolvidos em cada disciplina, segundo a estrutura curricular e ementas propostas, da promoção das demais atividades acadêmicas, da atenção conferida à capacidade de reflexão, questionamento e construção do conhecimento, o Curso de Letras – Português e Inglês do Campus Catalão da Universidade Federal de Goiás possa formar profissionais que desenvolvam sua capacidade intelectual e criativa por meio da linguagem, considerada nas suas múltiplas funções, apreendida na diversidade das línguas e na produção literária.

Para tanto, terão contribuído, igualmente, a articulação entre a teoria e prática, incentivada ao longo da formação, a ênfase na interdisciplinaridade e a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.

Espera-se que o curso possa formar profissionais que apresentem uma atitude investigativa diante dos fatos da linguagem, constituindo sujeitos ativos capazes de transformar o mundo, que reconheçam e valorizem a diversidade e propaguem valores humanistas. Esses egressos estarão preparados para atuar na sua área específica (estudos linguísticos e literários) e também em áreas afins.

REFERÊNCIAS

BACELAR, Laércio Nora; MENDONÇA, Mary Fátima de Lacerda; MARTINS, Vitor Hugo Fernandes. **Com todas as letras...: caderno de boas vindas e informação ao calouro de Letras**. Goiânia: Gráfica da UFG, 2003.

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. **Diretrizes curriculares para os cursos de Letras**. Parecer CNE/CES 492/2001a.

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. **Parecer CNE/CP 28/2001b**.

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. **Parecer CNE/CES 1363/2001c**.

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. Conselho Pleno. **Resolução CNE/CP 2**, de 19 de fevereiro de 2002a.

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. Câmara de Educação Superior. **Resolução CNE/CES 18**, de 13 de março de 2002b.

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. Conselho Pleno. **Resolução CNE/CP 1**, de 18 de fevereiro de 2002c.

FIORIN, José Luiz. Curso de Letras: Desafios e perspectivas para o próximo milênio. In:

SEMINÁRIO NACIONAL DE LITERATURA E CRÍTICA, 4, SEMINÁRIO NACIONAL DE LINGÜÍSTICA E LÍNGUA PORTUGUESA 2, 1999, Goiânia. Anais... Goiânia: Gráfica e Editora Vieira, 2001. p. 13-21.

FORGRAD. O currículo como expressão do projeto pedagógico: um processo flexível (2000). In: **FORGRAD**. Resgatando espaços e construindo idéias. Niterói: Eduff, 2000. p. 103-116.

FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE GRADUAÇÃO DAS UNIVERSIDADES BRASILEIRAS. **Diretrizes para a formação de professores: concepções e implementação**. João Pessoa, 2002.

MEC. Secretaria de Educação Superior. Departamento de Política do Ensino Superior. **Esclarecimentos sobre mudanças na dinâmica de trabalho da SESu em decorrência do decreto 3.276/99 e da resolução CP nº 01/99 do Conselho Nacional de Educação**. s/d

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria do Socorro Lucena. **Estágio e Docência**. São Paulo: Cortez, 2004.

PAIVA, Vera L. M.. Estágio do curso de Letras. **Mensagem para a CVL (Comunidade Virtual da Linguagem)**, encaminhada em 9 mar. 2003. Mensagem recebida por f-ofir@letras.ufg.br em 17 mar. 2003.

PAIVA, Vera L. M. O. **O novo perfil dos cursos de licenciatura em Letras**. s/d.

TURCHI, Egídio. Depoimento. **Letras em revista**, Goiânia, v. 1, n. 1/2, p. 9-17, 1990.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS. Instituto de Ciências Humanas e Letras. Departamento de Letras. **Curso de Letras: currículo**, 1992. Goiânia: Gráfica da UFG, 1993.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS. **Estatuto e Regimento**. Goiânia: Gráfica da UFG, 1996.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS. **Regulamento Geral dos Cursos de Graduação**. Goiânia: Gráfica da UFG, 2012.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS. Pró-Reitoria de Graduação. Centro de Seleção. **Manual do Candidato 2003**. Goiânia: Gráfica da UFG, 2002b.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS. Pró-Reitoria de Graduação. **Manual do estudante de graduação 2003**. Goiânia: Gráfica da UFG, 2003.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS. Faculdade de Letras. Colegiado de Graduação. **Projeto de flexibilização curricular da Faculdade de Letras**. 2000.